

**PÓS-GRADUAÇÃO  
A DISTÂNCIA**

**APROXIMANDO PESSOAS,  
PARTILHANDO SABERES.**

**BIBLIA**

# **GREGO I**

Thiago A. Silveira





**Thiago A. Silveira**



**Grego I**



**São Leopoldo – RS  
2020**



**PÓS-GRADUAÇÃO  
A DISTÂNCIA**

**APROXIMANDO PESSOAS,  
PARTILHANDO SABERES.**

© 2020 Faculdades EST

Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho  
93.010-050 – São Leopoldo – RS – Brasil  
Tel.: +55 51 2111 1400 Fax: +55 51 2111 1411  
www.est.edu.br | relacionamento@est.edu.br



Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial- Sem Derivados 4.0 Não Adaptada.

**Reitor**

Wilhelm Wachholz

**Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa**

Júlio César Adam

**Pró-Reitora de Ensino e Extensão**

Verner Hoefelmann

**Pró-Reitor de Gestão**

Valério Guilherme Schaper

**Conselho Editorial ad hoc deste livro**

(ordem alfabética)

André Sidnei Musskopf (UFJF/MG, Brasil); Anete  
Roese (PUC-Minas, Belo Horizonte/MG, Brasil);  
Iuri Andréas Reblin (EST, São Leopoldo/RS,  
Brasil); Kathlen Luana de Oliveira (IFRS,  
Osório/RS, Brasil); Oneide Bobsin (EST, São  
Leopoldo/RS, Brasil); Rudolf von Sinner  
(PUCPR/PR, Brasil).

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Supervisão de Publicação e Editoração**

Iuri Andréas Reblin

Edgar Heise

**Projeto Gráfico**

Rafael von Saltiel

Iuri Andréas Reblin

Vitória Centeleghe dos Santos

**Diagramação**

Priscila Ruppenthal Saldanha

**Capa**

Rafael von Saltiel

**Revisão**

Priscila Ruppenthal Saldanha

Qualquer parte pode ser reproduzida,  
desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S587g Silveira, Thiago A.

Grego I / Thiago A. Silveira. – São Leopoldo : Faculdades  
EST, 2020.

125 p. : il.

Núcleo de Educação a Distância.

ISBN 978-65-88074-32-9 (E-book, PDF)

ISBN 978-65-88074-33-6 (Papel)

1. Bíblia - Novo Testamento - Linguagem e estilo 2.  
Língua grega (Bíblia) - Gramática. I. Faculdades EST. Núcleo  
de Educação a Distância. III. Título.

CDD 487.4

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
1 PRÉ-PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IDEIA .....	7
1.1 Desenvolvimento da língua grega .....	9
1.2 Grego no Português .....	14
Para resumir .....	22
2 ALFABETO E PRONÚNCIA .....	25
2.1 Alfabeto.....	27
2.2 Vogais e ditongos .....	29
2.3 Consoantes.....	30
2.4 Silabificação.....	31
2.5 Acentos .....	33
2.6 Aspiração .....	35
2.7 Crase.....	35
2.8 Apóstrofo .....	36
2.9 Proclíticas .....	36
2.10 Enclíticas .....	37
2.11 Pontuação .....	38
Para resumir .....	38
3 INTRODUÇÃO AOS SUBSTANTIVOS E ARTIGOS.....	43
3.1 Conceitos básicos .....	44
Para resumir .....	58
4 SEGUNDA DECLINAÇÃO E FUNÇÕES E USOS DO ARTIGO .....	63
4.1 Substantivos da segunda declinação.....	64
4.2 Flexão dos substantivos masculinos da segunda declinação .....	65
4.3 Flexão dos substantivos femininos da segunda declinação .....	66
4.4 Flexão dos substantivos neutros da segunda declinação .....	66
4.5 Funções e usos do artigo.....	67
Para resumir .....	72
5 INTRODUÇÃO AOS VERBOS E PREPOSIÇÕES.....	77
5.1 Introdução aos verbos.....	78
5.2 Preposições .....	86

Para resumir.....	92
<b>6 PRESENTE DO INDICATIVO E PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS.....</b>	<b>98</b>
6.1 Significado básico do presente do indicativo.....	99
6.2 Flexão do presente do indicativo .....	100
6.3 Presente do indicativo ativo de εἶμι .....	104
6.4 Pronomes pessoais e possessivos .....	105
Para resumir.....	113
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>119</b>
<b>RESPOSTAS .....</b>	<b>125</b>

## APRESENTAÇÃO

Olá,

Seja bem-vindo e seja bem-vinda à disciplina de Grego I!

Em uma aula de grego um aluno fez a mim a seguinte pergunta: por que estudar as línguas bíblicas se há em português muitas boas traduções? Concordei com ele que há na língua vernácula excelentes traduções. Não obstante, estudar as línguas bíblicas é importante por várias razões. Em primeiro lugar, veja o que Martinho Lutero (1994, v. 5, p. 311) escreveu:

[...] embora o Evangelho tenha vindo até nós exclusivamente pelo Espírito Santo e ainda venha diariamente, isso aconteceu por intermédio da linguagem e através dela se desenvolveu; e por meio dela também há de ser preservado. [...].

Assim como nos é caro o Evangelho, preservemos as línguas com o mesmo afã. Pois não foi sem motivo que Deus mandou que sua Escritura fosse escrita apenas em duas línguas: o Antigo Testamento em hebraico, o Novo em grego. Se, pois, Deus não as desprezou, mas as escolheu dentre todas as demais para sua palavra, também nós devemos honrá-las acima de todas as demais.

Em segundo lugar, justamente porque há muitas traduções (e muitas vezes observa-se diferenças importantes entre elas) faz-se necessário confrontá-las com os textos originais. Em terceiro lugar, a exegese e a teologia pressupõem o conhecimento das línguas bíblicas. Em quarto lugar, quase todos os melhores comentários e estudos bíblicos também requerem conhecimentos das línguas bíblicas. Em quinto lugar, o estudo das línguas bíblicas proporciona uma maior autonomia na interpretação da palavra de Deus na medida em que esta não é intermediada por traduções de outras pessoas, mas feita diretamente dos originais.

O propósito dos componentes curriculares Grego I e II é ser uma introdução ao grego do Novo Testamento. Por isso, não se pressupõe nenhum conhecimento prévio do grego. No entanto, há informações mais avançadas sobre muitos assuntos e importantes dicas de leituras complementares para aprofundamento dos temas estudados. Você

aprenderá fonologia, morfologia, gramática (sintaxe) e vocabulário. Os exercícios darão a oportunidade para você praticar o que aprendeu. Quando chegar na unidade 6, você traduzirá frases do ou inspiradas no Novo Testamento. No componente curricular de Grego II você fará traduções em todas as unidades. Embora neste livro seja disponibilizado uma lista de vocábulos com os seus significados básicos, você deveria adquirir um léxico ou dicionário do Novo Testamento (na unidade 1 são indicadas algumas obras).

Lembre-se que ninguém aprende um idioma sem estudar. Quando houver dificuldade, pare, leia, releia e então prossiga. Disciplina e perseverança são fundamentais no aprendizado de qualquer língua. O gramático A. T. Robertson (1919, p. xix) conta uma história muito animadora e desafiadora:

Aos dezesseis anos, John Brown, de Haddington, surpreendeu um livreiro ao pedir uma cópia do Novo Testamento grego. Ele estava descalço e vestido com roupas esfarrapadas, feitas de tecido de fios de fabricação caseira. Brown era um pastor de ovelhas das colinas da Escócia. “O que você fará com o livro?”, perguntou um professor com desdém. “Vou tentar ler”, respondeu o rapaz, e leu uma passagem do evangelho de João. Ele saiu triunfante com o cobiçado prêmio, mas a história se espalhou dizendo que ele era um bruxo e que aprendeu grego mediante magia negra. Brown foi acusado de feitiçaria, mas em 1746 os presbíteros e diáconos de Abernethy deram-lhe um voto de absolvição, embora o ministro local não assinasse a declaração de inocência. Sua carta de defesa, disse Sir W. Robertson Nicoll (*The British Weekly*, 3 de outubro de 1918), “merece ser contada entre as memoráveis cartas de defesa da história mundial”. John Brown tornou-se um estudante de teologia e, finalmente, professor de teologia. Na capela do Mansfield College, em Oxford, a foto de Brown fica na mesma categoria das de Doddridge, Fry, Chalmers, Vinet e Schleiermacher. Ele havia aprendido grego enquanto pastoreava suas ovelhas e o fizera sem gramática. Certamente o jovem John Brown de Haddington deve envergonhar para sempre os estudantes de teologia e os ocupados pastores que negligenciam o Novo Testamento grego, muito embora tenham à disposição professores, gramáticas e léxicos

A narrativa sobre John Brown ensina que nenhum esforço será grande demais no aprendizado do grego do Novo Testamento. Com dedicação e esforço as recompensas serão grandes.

Preparado? Preparada?

Então, vamos lá!

## ✓ UNIDADE 1

# PRÉ-PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IDEIA

### Roteiro de Aprendizagem

Nesta unidade você inicia o estudo do grego koinê. Mas antes de tratar da gramática grega, é importante aprender um pouco do desenvolvimento da língua grega. Esta história é proveitosa porque ensina pelo menos dois fatos. Em primeiro lugar, o grego koinê foi uma língua universal. Earle Cairns (1984, p. 31) observa que o “[...] Evangelho universal precisava de uma língua universal para exercer um impacto real sobre o mundo”. Por onde quer que viajassem para comunicar o evangelho, as missionárias e os missionários seriam compreendidos. Em segundo lugar, o grego koinê é distinto do grego clássico. Muitos eruditos do passado não tinham conhecimento apropriado ou não consideravam suficientemente as diferenças entre o grego clássico e o koinê. Elas envolvem muitos aspectos (cf. WALLACE, 1994, p. 19-20), mas os mais comuns encontram-se no nível vocabular. Por exemplo, no grego clássico *allos* (ἄλλος) significava ocasionalmente “outro do mesmo tipo ou natureza” e *heteros* (ἕτερος) “outro de um tipo ou natureza diferente”. No grego koinê essa diferença de significado não existia mais e os termos eram empregados alternativamente, como em Gálatas 1.6-7 e 1 Coríntios 12.8-10.

Você também aprenderá nesta unidade que o grego está presente no nosso idioma – o português – sobretudo através de radicais que compõem as palavras. Conseqüentemente, um benefício indireto do estudo do grego é que ele aumenta o domínio do léxico português, na medida em que este é derivado daquele. Por fim, será enfatizada a importância das palavras e seus significados no estudo do Novo Testamento grego.

Você encontrará nesta unidade:

- leituras complementares;
- vídeos ilustrativos e explicativos;
- exercícios para aplicação de conceitos.

Bom estudo!

## “MAS PARA MIM ERA TUDO GREGO”



Figura 1: Estátua de William Shakespeare (1564-1616)

Fonte: Pixabay<sup>1</sup>

Certamente você já ouviu a expressão *mas para mim era tudo grego* ou *isso é grego pra mim*. Ela faz pensar que o grego é uma língua muito difícil e normalmente é empregada quando algo não é compreendido. Até onde se sabe o primeiro registro literário dela remonta à peça *Júlio César*, de William Shakespeare.<sup>2</sup> Em certo momento há um diálogo entre os personagens romanos Cássio e Casca (Ato I, cena II).

CÁSSIO E Cícero disse alguma coisa?

CASCA Sim, falou em grego [Ay, he spoke Greek].

CÁSSIO E o que ele disse?

<sup>1</sup> < <https://pixabay.com/pt/photos/william-shakespeare-est%C3%A1tua-1716131/>>

<sup>2</sup> SHAKESPEARE, William. **Júlio César**. tradução e notas de José Francisco Botelho; prefácio de Harold Bloom. 1º ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2018. p. 55.

CASCA Bem, se eu responder, estarei contando uma mentira deslavada; é bem verdade que algumas pessoas entenderam as palavras de Cícero e trocaram sorrisos e assentiram com a cabeça; *mas para mim era tudo grego* [*but, for mine own part, it was Greek to me*].

Shakespeare não conhecia o grego, mas o seu idioma, como o português, é formado por muitos radicais de origem grega. Além disso, dificilmente haveria, na época, um romano culto que não soubesse o grego tão bem quanto o latim. A formação superior romana normalmente era ministrada por professores gregos e, assim, bilíngue (SCHNEIDER, 2005, p. 14). Ao iniciar este componente curricular o grego pode até parecer coisa de outro mundo, mas em breve você não precisará mais dizer: *mas para mim era tudo grego*.

## 1.1 DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA GREGA

A língua grega tem uma história longa e rica. Ela pertence à família de línguas indo-europeias, que inclui a maioria das línguas da Europa, do subcontinente indiano e das regiões que ficam no meio delas, como o Irã. Além do grego, a essa família pertencem, por exemplo, o sânscrito, o latim, o russo, o alemão e o português. O parentesco entre as línguas indo-europeias pode ser observado principalmente a partir de termos lexicais estáveis. Por exemplo, pai no grego é *páter*, no latim *pater*, no sânscrito *pita*, no inglês *father*, no alemão *Vater* (REGA; BERGMANN, 2004, p. 7).

Comumente o desenvolvimento da língua grega é dividido em cinco grandes períodos:

### 1.1.1 Período formativo (das origens até 1000 a.C.)

A história da língua grega começa com a história dos antigos gregos ou helênicos, que habitaram a península dos Balcãs e outras partes do Mediterrâneo no segundo milênio a.C. A forma escrita mais antiga da língua grega é chamada de Linear B. Ela foi falada pelos gregos no continente e em Creta entre os séculos XV e XIII a.C., durante a época da supremacia cultural e artística dos centros continentais, sobretudo Micenas. O Linear B esteve circunscrito aos escribas palacianos e desapareceu no séc. XIII a.C. depois de um agitado período de revoluções, invasões e catástrofes naturais.

O Linear B foi uma escrita silábica que possuía também um grande número de logogramas e ideogramas, isto é, símbolos que representavam palavras inteiras, objetos,

medidas de peso etc. O Linear B foi descoberto no final do século XIX, quando o famoso arqueólogo britânico Sir Arthur Evans escavava as ruínas do palácio de Cnossos em Creta. Mas somente em julho 1952 o arquiteto Michael Ventris, que ouvira de Evans como todas as tentativas feitas para decifrar as misteriosas inscrições haviam falhado, anunciou que decifrara o Linear B e que se tratava do proto-grego. Ventris e seu colaborador, o linguista John Chadwick, publicaram no ano seguinte, 1953, os primeiros dados de sua pesquisa, seguindo-se outros estudos nos anos subsequentes (cf. PALMER, 1980, p. 27-56).

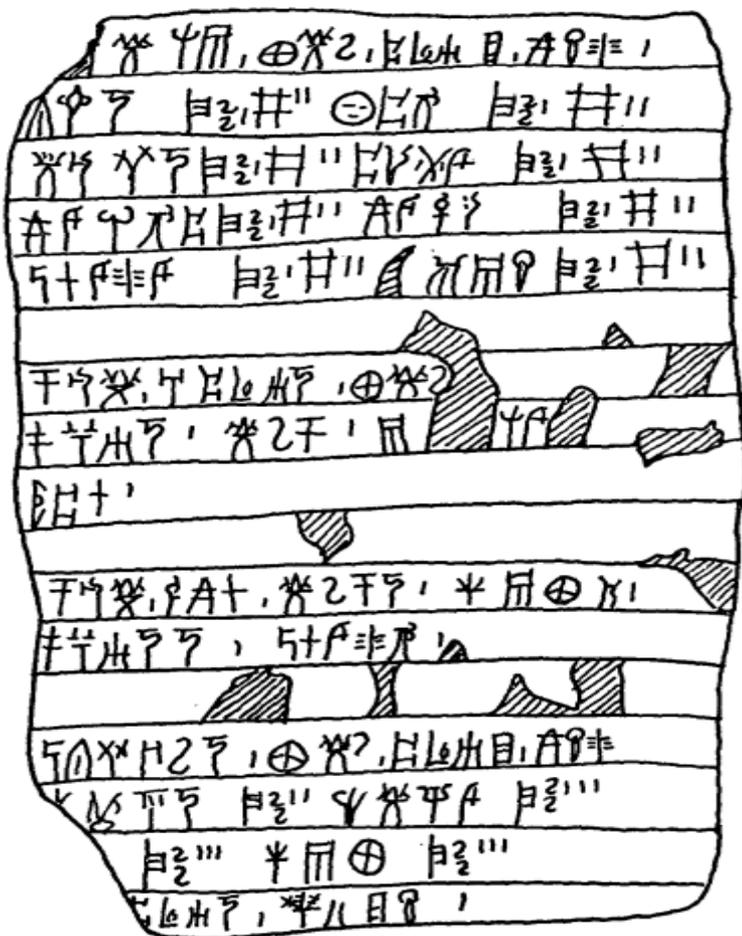


Figura 2: Linear B  
 Fonte: CHADWICK, 1973, p. 623

### 1.1.2 Período dos dialetos ou clássico (1000-330 a.C.)

Após o desaparecimento do Linear B, os gregos adaptam o alfabeto fenício, que havia sido introduzido na Grécia por marinheiros e comerciantes, por volta do século IX

a.C. (aliás, esta é a forma do alfabeto grego até os nossos dias).<sup>3</sup> Nesse período floresceram entre 18 e 20 dialetos, como alista Carl Buck (1955, p. 1-12), mas os principais foram: o Eólico, o Dórico, o Jônico e o Ático. O dialeto de maior influência foi o Ático, uma ramificação do Jônico,<sup>4</sup> falado em Atenas durante a “era de ouro” do grego clássico (séc. IV a.C.).

Embora o termo “grego clássico” possa ser uma referência a todos os dialetos, comumente é empregado para o dialeto Ático. Esse uso, observa Daniel Wallace (1996, p. 15), “[...] justifica-se pela difusão das obras literárias oriundas desse dialeto. O Ático foi deste modo, um veículo de refinamento, precisão e beleza através do qual algumas das grandes obras literárias do mundo foram conhecidas”, como, por exemplo, as Tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes; as comédias de Demóstenes e os tratados filosóficos de Platão (METZGER, 1951, p. 44).

### 1.1.3 Período Koinê (330 a.C.-330 d.C.)

No século IV a.C., Filipe II da Macedônia conquistou Atenas e adotou o dialeto Ático como sua língua (não se sabe ao certo qual era o idioma original da Macedônia). Alexandre, o Grande, filho de Filipe, que teve como tutor o filósofo Aristóteles, estendeu as conquistas de seu pai, vencendo os persas, os sírios e os egípcios, chegando aos confins da Índia. “Em todo este império se impôs o grego [Ático] como língua política, de literatura e de comércio” (GARCÍA SANTOS, 2008, p. 1). À medida que o dialeto Ático se propagava e entrava em contato com outras línguas, ele sofria alterações. Esse processo deu origem a um grego miscigenado (e em muitos aspectos mais simples) conhecido como κοινή (koinê ou koiné), que significa “comum”, ou *helenístico*, porque a sua expansão coincidiu com a helenização, ou seja, a difusão da cultura grega.

O grego koinê foi conhecido e utilizado universalmente, muito mais do que o inglês nos nossos dias. Ele “[...] foi o grego que Jesus escutou na Galileia e em Jerusalém, o grego que Paulo usou para pregar em Atenas, Corinto e Roma, o grego que Apolo aprendeu em Alexandria” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 9). Ademais, um grupo importante de pessoas estudiosas tem afirmado a tese de que o grego koinê era a principal língua de comunicação até mesmo na Palestina, tendo suplantado o aramaico, sobretudo na Galileia. Stanley Porter (1993, p. 235), por exemplo, diz que “[...] é praticamente certo que ele [Jesus] usou o grego em vários momentos de seu ministério itinerante”. Talvez o grego koinê tenha sido a língua mais usada por Jesus em seu ministério.

<sup>3</sup> Os alfabetos hebraico e aramaico também são derivados do alfabeto fenício.

<sup>4</sup> As obras atribuídas a Homero, como a *Iliada* e a *Odisseia*, foram preservadas no dialeto Jônico.

Existiram quatro níveis do grego koinê: vernacular ou vulgar, literário, coloquial e aticista (WALLACE, 2006, p. 20-23). O koinê vernacular ou vulgar, como encontrado principalmente nos papiros egípcios, era o grego das camadas populares, a língua das ruas. O koinê literário, como encontrado nos escritos de Josefo, Filo de Alexandria, Estrabo e Plutarco, era o grego dos eruditos, literatos, acadêmicos e historiadores. O grego coloquial, como encontrado em alguns papiros, era a língua das pessoas educadas; aproximava-se do grego literário, embora menos polido. O koinê aticista era uma imitação deliberada do dialético ático reavivada por literatos como Dionísio de Halicarnasso, Aristides e Moéris.

O grego koinê foi a língua do Novo Testamento bem como da Septuaginta (LXX), dos pais apostólicos e de muitos pais da igreja. As pessoas estudiosas ainda discutem em qual nível do grego koinê o Novo Testamento foi escrito. Durante muito tempo falou-se que o grego do Novo Testamento era “uma língua do Espírito Santo”, única, empregada apenas para a redação do Novo Testamento. Contudo, descobertas de papiros em grego no Egito a partir do século XIX evidenciaram que essa ideia é um equívoco. Por exemplo, grande parte do vocabulário do Novo Testamento foi encontrado nesses papiros, que compreendem testamentos, cartas particulares, recibos, listas de compras etc.

Conforme Wallace (1996, p. 27-28), a melhor maneira de entendermos essa questão é estabelecermos os seguintes polos: estilo, gramática e vocabulário. Até certo grau: o estilo é semítico; a gramática (sintaxe) vem do koinê coloquial-literário; e o vocabulário pertence ao koinê vernacular. Esses polos devem ser considerados conjuntamente, pois, por exemplo, o polo semítico pode afetar os polos da gramática e do vocabulário, sobretudo, pela influência da Septuaginta. Além disso, o Novo Testamento foi escrito por vários autores, alguns como o autor de Hebreus, Lucas e, às vezes, Paulo, assemelham-se ao koinê literário em suas estruturas sintáticas. Outros, como Marcos, João, Apocalipse e 2 Pedro, apresentam-se num nível inferior ao koinê literário. Como Wallace observa, (1) alguns deixam transparecer que o grego era a sua língua nativa; (2) outros, que cresceram em um ambiente bilíngue, provavelmente aprendendo o grego depois do aramaico; e (3) outros, que podem tê-lo aprendido somente quando adultos. A partir dessas considerações, o nível do grego koinê do Novo Testamento pode ser classificado em ordem decrescente da seguinte forma:

Semítico/Vulgar	Coloquial	Literário
- Apocalipse	- A maior parte das cartas	- Hebreus
- Marcos	paulinas	- Lucas-Atos
- João, 1-3 João	- Mateus	- Tiago

- 2 Pedro		- Pastorais
		- 1 Pedro
		- Judas

Tabela: Nível do grego koinê dos escritos do Novo Testamento  
 Fonte: WALLACE, 1996, p. 29.

#### 1.1.4 Período bizantino (330-1453 d.C.)

Após a divisão do Império Romano em Ocidental e Oriental (395 d.C.), a preservação da cultura grega ocorreu principalmente em Bizâncio (denominada de “Nova Roma” pelo imperador Constantino e posteriormente chamada de Constantinopla) e na Ásia Menor, mais do que na própria Grécia. Por conseguinte, o grego koinê perdeu seu status de língua universal. A língua comum dessa época foi o grego bizantino, um desenvolvimento do grego koinê. A grande maioria dos manuscritos do Novo Testamento grego foram copiados durante esse período (REGA; BERGMANN, 2004, p. 8).

#### 1.1.5 Período moderno (1453 d.C. ao presente)

O grego moderno, também chamado de *demótico*, é o estágio atual da língua grega desde os antigos gregos até os nossos dias. Atualmente é falado por cerca de 11 milhões de pessoas na Grécia, Chipre e Creta. É um grego muito mais próximo ao grego koinê do Novo Testamento do que o grego dos escritos de Eurípedes e Platão. Para ser mais preciso, o grego moderno é “[...] descendente direto do Koinê [...]” (BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 6, n. 3, § 3). No entanto, o Novo Testamento grego precisou ser “traduzido” para o grego moderno.



#### PARA SABER MAIS:

##### HISTÓRIA DA LÍNGUA GREGA

HORTA, Guida Nedda Barata Parreira. **Os gregos e seu idioma**: manual prático de língua clássica e de cultura helênica para uso dos cursos universitários de letras. 4º ed. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio & CIA LTDA, 1991. v. 1, p. 15-79.

PALMER, Leonard R. **The Greek Language**. London: Faber & Faber, 1980. p. 3-198.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 14-17.

BUCK, Carl D. **Introduction to the Study of the Greek Dialects: Grammar, Selected Inscriptions, Glossary**. 2d ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1955.

### GRAMÁTICA DE GREGO CLÁSSICO

MURACHCO, Henrique. **Língua grega**: visão semântica, lógica, orgânica e funcional. São Paulo: Discurso Editorial, Petrópolis: Vozes, 2001. 2 v.

FREIRE, Antônio. **Gramática Grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

### LÉXICO DE GREGO CLÁSSICO

SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart; LIDDELL, Henry George. **A Greek English lexikon**. Oxford: At the Clarendon Press, 1961.

### GRAMÁTICA DA SEPTUAGINTA

CONYBEARE, F. C.; STOCK, St. George William Joseph. **Gramática do grego da Septuaginta**. São Paulo: Loyola, 2011.

THACKERAY, Henry St. J. **A grammar of the Old Testament in Greek**: according to the Septuagint. Eugene: Wipf & Stock, 2008.

### LÉXICO DE GREGO DA SEPTUAGINTA

MURAOKA, Takamitsu. **A Greek-English lexicon of the Septuagint**. Louvain: Peeters, 2009.

LUST, Johan; EYNIKEL, Erik; HAUSPIE, Katrin. **A Greek-English Lexicon of the Septuagint**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2015.

### LÉXICO DE GREGO DOS PAIS DA IGREJA

LAMPE, G. W. H. **A Patristic Greek Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1961.

## 1.2 Grego no Português

A língua portuguesa é uma língua romântica (ou *neolatina* e *novilatina*) porque originou-se do latim. Mas ela possui elementos de várias outras línguas, como árabe, tupi, ioruma, incluindo o grego. Em relação ao grego, a melhor forma de constatar essa afinidade é verificar os radicais gregos presentes no nosso idioma. Mas antes disso, é importante enfatizar que nós já sabemos muitas palavras gregas. Nélio Schneider (2006, p. 11) expressou isso muito bem, ao falar que o “[...] grego corre, por assim dizer, em nossas veias linguísticas desde o nosso nascimento; mais exatamente, desde o momento em que tem início o aprendizado da língua portuguesa, de modo que saímos ‘falando grego’ sem nos dar conta”.

### 1.2.1 Exemplos de radicais gregos

Entre os radicais gregos mais usados, podemos indicar os seguintes, que servem geralmente de primeiro e segundo elemento da composição das palavras portuguesas.

### 1.2.1.1 Radicais usados como primeiro elemento

Forma	Significado	Exemplos
<b>anemo-</b>	vento	anemógrafo, anemômetro
<b>antropo-</b>	homem (ser humano)	antropófago, antropologia
<b>arqueo-</b>	antigo	arqueografia, arqueologia
<b>biblio-</b>	livro	bibliografia, biblioteca
<b>caco-</b>	mau	cacofonia, cacografia
<b>cali-</b>	belo	califasia, caligrafia
<b>cosmo-</b>	mundo	cosmógrafo, cosmologia
<b>cromo-</b>	cor	cromolitografia, cromossomo
<b>crono-</b>	tempo	cronologia, cronômetro
<b>da(c)tilo-</b>	dedo	da(c)tilografia, da(c)tiloscopia
<b>deca-</b>	dez	decaedro, decalitro
<b>di-</b>	dois	dipétalo, dissílabo
<b>enea-</b>	nove	eneágono, eneassílabo
<b>etno-</b>	raça	etnografia, etnologia
<b>fármaco-</b>	medicamento	farmacologia, farmacopeia
<b>fisio-</b>	natureza	fisiologia, fisionomia
<b>helio-</b>	sol	heliografia, heliscópio
<b>hemi-</b>	metade	hemisfério, hemistíquio
<b>hemo-</b>	sangue	hemoglobina, hematócrito
<b>hepta-</b>	sete	heptágono, heptassílabo
<b>hexa-</b>	seis	hexágono, hexâmetro
<b>hipo-</b>	cavalo	hipódromo, hipopótamo
<b>hom(e)o-</b>	semelhante	homeopatia, homógrafo
<b>ictio-</b>	peixe	ictiófago, ictiologia
<b>iso-</b>	igual	isócromo, isóscele(s)
<b>lito-</b>	pedra	litografia, litogravura
<b>mega(lo)</b>	grande	megatério, megalomaniaco
<b>melo-</b>	canto	melodia, melopeia

<b>meso-</b>	meio	mesóclise, Mesopotâmia
<b>miria-</b>	dez mil	miriâmetro, miríade
<b>miso-</b>	que odeia	misógino, misantropo
<b>mito-</b>	fábula	mitologia, mitômano
<b>necro-</b>	morto	necrópole, necrotério
<b>neo-</b>	novo	neolatino, neologismo
<b>neuro-; nevro-</b>	nervo	neurologia, nevralgia
<b>octo-</b>	oito	octossílabo, octaedro
<b>odonto-</b>	dente	odontologia, odontalgia
<b>oftalmo-</b>	olho	oftalmologia, oftalmoscópio
<b>onomato-</b>	nome	onomatologia, onomatopeia
<b>oro-</b>	montanha	orogenia, orografia
<b>orto-</b>	reto, justo	ortografia, ortodoxo
<b>oxi-</b>	agudo, penetrante	oxígono, oxítone
<b>paleo-</b>	antigo	paleografia, paleontologia
<b>pan-</b>	todos, tudo	panteísmo, pan-americano
<b>pato-</b>	(sentimento) doença	patogenético, patologia
<b>pedo-</b>	criança	pediatria, pedologia
<b>potamo-</b>	rio	potamografia, potamologia
<b>psico-</b>	alma	psicologia, psicanálise
<b>quilo-</b>	mil	quilograma, quilômetro
<b>quiro-</b>	mão	quiromancia, quiróptero
<b>rino-</b>	nariz	rinoceronte, rinoplastia
<b>rizo-</b>	raiz	rizofilo, rizotônico
<b>sidero-</b>	ferro	siderólito, siderurgia
<b>taqui-</b>	rápido	taquicardia, taquigrafia
<b>teo-</b>	deus	teocracia, teólogo
<b>tetra-</b>	quatro	tetrarca, tetraedro
<b>tipo-</b>	marca, figura	tipografia, tipologia
<b>topo-</b>	lugar	topografia, toponímia

<b>xeno-</b>	estrangeiro	xenofobia, xenomania
<b>xilo-</b>	madeira	xilógrafo, xilogravura
<b>zoo-</b>	animal	zoógrafo, zoologia

Fonte: Extraído de CUNHA; CINTRA, 2017, p. 124-125

### 1.2.1.2 Radicais usados como segundo elemento

Forma	Significado	Exemplos
<b>-agogo</b>	que conduz	demagogo, pedagogo
<b>-algia</b>	dor	cefalalgia, nevralgia
<b>-arca</b>	que comanda	heresiarca, monarca
<b>-arquia</b>	comando, governo	autarquia, monarquia
<b>-astenia</b>	debilidade	neurastenia, psicastenia
<b>-céfalo</b>	cabeça	dolicocéfalo, microcéfalo
<b>-cracia</b>	poder	democracia, plutocracia
<b>-doxo</b>	que opina	heterodoxo, ortodoxo
<b>-dromo</b>	lugar para correr	hipódromo, velódromo
<b>-edro</b>	base, face	pentaedro, poliedro
<b>-fagia</b>	ato de comer	aerofagia, antropofagia
<b>-fago</b>	que come	antropófago, necrófago
<b>-filia</b>	amizade	bibliofilia, lusofilia
<b>-fobia</b>	inimizade, ódio, temor	fotofobia, hidrofobia
<b>-fobo</b>	que odeia, inimigo	xenófobo, zoófobo
<b>-foro</b>	que leva ou conduz	eletróforo, fósforo
<b>-gamia</b>	casamento	monogamia, poligamia
<b>-gamo</b>	que casa	bígamo, polígamo
<b>-gêneo</b>	que gera	heterogêneo, homogêneo
<b>-glota, -glossa</b>	língua	poliglota, isoglossa
<b>-gono</b>	ângulo	pentágono, polígono
<b>-grafia</b>	escrita, descrição	ortografia, geografia
<b>-grafo</b>	que escreve	calígrafo, polígrafo
<b>-grama</b>	escrito, peso	telegrama, quilograma
<b>-logia</b>	discurso, tratado, ciência	arqueologia, filologia
<b>-logo</b>	que fala ou trata	diálogo, teólogo
<b>-mancia</b>	adivinhação	necromancia, quiromancia
<b>-mania</b>	loucura, tendência	megalomania, monomania

<b>-mano</b>	louco, inclinado	bibliômano, mitômano
<b>-maquia</b>	combate	logomaquia, tauromaquia
<b>-metria</b>	medida	antropometria, biometria
<b>-metro</b>	que mede	hidrômetro, pentâmetro
<b>-morfo</b>	que tem a forma	antropomorfo, polimorfo
<b>-nomia</b>	lei, regra	agronomia, astronomia
<b>-nomo</b>	que regula	autônomo, metrônomo
<b>-pólis, -pole</b>	cidade	Petrópolis, metrópole
<b>-ptero</b>	asa	díptero, helicóptero
<b>-scopia</b>	ato de ver	macroscopia, microscopia
<b>-scópio</b>	instrumento para ver	microscópio, microscopia
<b>-sofia</b>	sabedoria	filosofia, teosofia
<b>-stico</b>	verso	dístico, monóstico
<b>-teca</b>	lugar onde se guarda	biblioteca, discoteca
<b>-terapia</b>	cura	fisioterapia, hidroterapia
<b>-tomia</b>	corte, divisão	dicotomia, nevrotomia
<b>-tono</b>	tensão, tom	barítono, monótono

Fonte: Extraído de CUNHA; CINTRA, 2017, p. 126-127.

### 1.2.2 Palavras gregas e seus significados

Grant Osborne (2009, p. 101) disse corretamente que as “[...] palavras fornecem os ingredientes do significado; a gramática e a sintaxe dão a forma”. Dessa forma, quem estudar grego não deve se preocupar apenas com a gramática (sintaxe), mas também com as palavras e seus significados. Por isso, além de gramáticas de qualidade, a pessoa estudante precisa de dicionários ou léxicos de qualidade. Em português a melhor obra existente é o *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*, de Johannes Louw e Eugene Nida, publicado pela Sociedade Bíblica do Brasil em 2013. Em inglês é *Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*, de F. W. Danker; W. Bauer; W. F. Arndt; F. W. Gingrich, conhecido como BDAG a partir da 3ª edição e publicado pela Universidade de Chicado.

O léxico de Louw e Nida é diferente dos demais porque distribui as palavras do Novo Testamento em diferentes campos semânticos, isto é, normalmente as palavras

ocorrem em mais de um lugar do léxico conforme os seus significados. Deve-se lembrar que as palavras são polissêmicas, ou seja, possuem significados distintos em contextos diferentes. Na introdução da obra, Louw e Nida (2013, p. xix), por exemplo, destacam, entre outros, o substantivo σάρξ (sarx), que possui os seguintes significados: carne, corpo, gente, humano, raça/nação, natureza humana, natureza física e vida. Eles observam que “[...] uma listagem como esta deve dissipar para sempre a ideia de que σάρξ significa simplesmente ‘carne’” (LOUW; NIDA, 2013, p. xix).<sup>5</sup>



## PARA SABER MAIS:

### LÉXICO DO NOVO TESTAMENTO

LOUW, J. P.; NIDA, Eugene A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

DANKER, F. W.; BAUER, W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, W. **Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature**. 3. ed. Chicago, Illinois: University of Chicago Press, 2000.<sup>6</sup>

Os léxicos de Louw-Nida e o BDAG são obras importantes porque incorporaram os resultados da linguística contemporânea, que durante muito tempo foi ignorada pelas pessoas estudiosas do Novo Testamento. Eles são mais indicados que obras como o *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* (TWNT)/*Theological Dictionary of the New Testament* (TDNT), o famoso Kittel, e o *Theologisches Begriffslexikon zum Neuen Testament* (TBNT)/*The New International Dictionary of New Testament Theology* (NIDNTT). Essas obras clássicas apresentam alguns problemas linguísticos (cf. SILVA, 1994), mas isso não significa que não possam ser consultadas com cautela. O NIDNTT passou por uma profunda revisão e reorganização, que durou oito anos, sob a lavra de Moisés Silva, resultando numa obra inteiramente nova, não apenas no título: *New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis* (NIDNTTE). O NIDNTTE é uma obra excelente e é recomendada para o estudo do Novo Testamento grego, especialmente em relação às discussões de exegese e teologia.

### DICIONÁRIO TEOLÓGICO

SILVA, Moisés (ed.). **New International Dictionary of New Testament Theology and Exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 2014. 5 v.

<sup>5</sup> Uma apresentação dessa obra, pelo tradutor Dr. Vilson Scholz, é encontrada em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o7Ea6aUkGaE>>.

<sup>6</sup> Em português há uma edição condensada da 2ª edição do *Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*, de 1979, conhecido como BADG: GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.



Nesta unidade, você aprendeu que:

- A língua grega pertence à família de línguas indo-europeias, que inclui a maioria das línguas da Europa, do subcontinente indiano e das regiões que ficam no meio delas, como o Irã. Além do grego, a essa família pertencem, por exemplo, o sânscrito, o latim, o russo, o alemão e o português.
- O desenvolvimento da língua grega é dividido em cinco grandes períodos: período formativo (das origens até 1000 a.C.), período dos dialetos ou clássico (1000-330 a.C.), período Koinê (330 a.C.-330 d.C.), período bizantino (330-1453 d.C.) e período moderno (1453 d.C. ao presente).
- À medida em que o dialeto Ático se propagava através das conquistas de Alexandre, o Grande, e entrava em contato com outras línguas, ele sofria alterações. Esse processo deu origem a um grego miscigenado (e em muitos aspectos mais simples) conhecido como *κοινή* (koinê ou koiné), que significa “comum”, ou helenístico, porque a sua expansão coincidiu com a helenização, ou seja, a difusão da cultura grega.
- O grego koinê foi conhecido e utilizado universalmente, muito mais do que o inglês nos nossos dias. Foi a língua do Novo Testamento bem como da Septuaginta, dos pais apostólicos e de muitos pais da igreja.
- Existiram quatro níveis do grego koinê: vernacular ou vulgar, literário, coloquial e aticista.
- O nível do grego koinê do Novo Testamento é elucidado a partir dos seguintes polos: estilo, gramática e vocabulário. Até certo grau o estilo é semítico; a gramática (sintaxe) vem do koinê coloquial-literário; e o vocabulário pertence ao koinê vernacular.
- Os autores do Novo Testamento escreveram a partir de diferentes níveis do grego koinê: 1. Semítico/Vulgar: Apocalipse, Marcos, João, 1-3 João e 2 Pedro; 2. Coloquial: A maior parte das cartas paulinas e Mateus; 3. Literário: Hebreus, Lucas-Atos, Tiago, Pastorais, 1 Pedro, Judas.

- A língua portuguesa é uma língua romântica (ou neolatina e novilatina) porque originou-se do latim. Mas ela possui elementos de várias outras línguas, como árabe, tupi, ioruma, incluindo o grego.
- Em relação ao grego, a melhor forma de constatar a afinidade é verificar os radicais gregos presentes no nosso idioma. Os radicais podem servir de primeiro e segundo elemento da composição das palavras portuguesas.
- Estudar grego não envolve apenas a gramática (sintaxe), mas também as palavras e seus significados. Por isso, além de gramáticas de qualidade, a pessoa estudante precisa de dicionários ou léxicos de qualidade.



## ✓ UNIDADE 2

### ALFABETO E PRONÚNCIA

#### Roteiro de Aprendizagem

Nesta unidade você aprenderá o alfabeto grego (consoantes, vogais e ditongos) e a sua pronúncia. Sobre pronúncia reunimos também a silabificação, os acentos e outros sinais gráficos. Essa unidade é fundamental para o aprendizado do grego porque, se você não aprender a pronunciar corretamente, nunca dominará a língua. Não se preocupe com o significado das palavras neste momento. Pratique a leitura do texto indicado repetidas vezes, ao menos vinte minutos por dia. Você encontrará nesta unidade:

- leituras complementares;
- vídeos ilustrativos e explicativos;
- exercícios para aplicação de conceitos.

Bom estudo!

## ENAPXHHNOΛΟΓΟΣ



Figura 3: Códice Sinaítico – IV séc. (Jo 1.1-38)

Fonte: <http://www.codexsinaiticus.org>.<sup>7</sup>

O Novo Testamento foi escrito originalmente em letras maiúsculas, sem nenhuma pontuação, acentos, nem espaços entre as palavras, o que se designa de *scriptio continua*. Por exemplo, João 1.1 começava assim: ENAPXHHNOΛΟΓΟΣ. Esse fato, obviamente, criou algumas dificuldades para as pessoas estudiosas, porque o modo como um versículo é pontuado pode ter implicações sobre a sua interpretação.<sup>8</sup> Talvez um dos exemplos mais notáveis e discutidos seja Romanos 9.5. A questão central neste versículo é se a doxologia final é dirigida a Jesus ou a Deus Pai. E isso faz alguma diferença? Certamente que sim! Se a doxologia é apontada a Jesus há uma forte afirmação da divindade, mas não apenas isso, Paulo então chama Jesus de Deus, o que não ocorre em nenhum outro lugar das cartas genuinamente paulinas.<sup>9</sup>

<sup>7</sup> <<http://www.codexsinaiticus.org/en/manuscript.aspx?book=36&lid=en&side=r&zoomSlider=0>>

<sup>8</sup> Os editores do Novo Testamento grego e os tradutores inserem os sinais de pontuação onde julgam apropriado.

<sup>9</sup> Paulo afirma a divindade de Jesus, mas normalmente o termo “Deus” é usado apenas para Deus Pai. Em relação a Romanos 9.5, cf. CRANFIELD, C. E. B. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**. Edinburg: T.&T. Clark, 1982. v. 2, p. 464-470; DUNN, James D. G. **Romans**. Dallas: Word Books, 1988. v. 2. p. 528-529; LONGENECKER, Richard N. **The Epistle to the Romans: a commentary on the Greek text**. Grand Rapids: Eerdmans, 2015. p. 788-792.

## 2.1 ALFABETO

O alfabeto<sup>10</sup> grego contém 24 letras: 17 consoantes e 7 vogais.

Maiús- cula	Minús- cula	Nome da letra	Trans- literação	Som / Pronúncia
A	α	ἄλφα alfa	a	a em asa
B	β	βῆτα beta	b	b em Bíblia
Γ	γ	γάμμα gama	g	g em galo (mas nunca como em gelo)
Δ	δ	δέλτα delta	d	d em de
E	ε	ἕψιλόν épsilon	e	e em pé
Z	ζ	ζῆτα zeta	z	ds em Edson
H	η	ἦτα eta	ē	e em pelo
Θ	θ/θ	θῆτα theta	th	th em think ( <i>inglês</i> )
I	ι	ἰώτα iota	i	I em timbre
K	κ	κάππα kapa	k	c em casa
Λ	λ	λάμβδα lambda	l	l em lar
M	μ	μῶ my	m	m em mesa
N	ν	νῶ ny	n	n em nada
Ξ	ξ	ξῖ xi	x	x em taxi (mas nunca como em lixo)
O	ο	ὀ μικρόν ómicrom	o	o em pó
Π	π	πί pi	p	p em paz
P	ρ	ῥῶ rho	r	r em rádio
Σ	σ/ς	σίγμα sigma	s	s em sapo (mas nunca com em casa)
T	τ	ταῦ tau	t	t em ter
Υ	υ	ὕ ψιλόν ýpsilon	y ou u	u em tu (francês)
Φ	φ/φ	φῖ phi ou fi	ph ou f	f em faca
X	χ	χῖ chi	ch	j em mujer (espanhol) ou ch em ich (alemão)

<sup>10</sup> O termo “alfabeto” provém das duas primeiras letras gregas: alfa e beta.

Ψ	ψ	ψ̂	psi	ps	ps em psiquiatria
Ω	ω	ō	μέγα	ômega	ō em alô

## NOTAS:

- Transliteração “[...] é a representação das letras de um alfabeto pelas letras correspondentes de outro, levando-se em conta, geralmente, os princípios da fonética” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 11, n. 1). Por exemplo, o substantivo feminino οἶκος tem como equivalente de tradução para o português o substantivo feminino *casa* e é transliterado como *oikos*.<sup>11</sup> A transliteração é importante, porque além de auxiliar a pronúncia, muitas obras teológicas empregam tão somente vocábulos gregos transliterados.
- A pronúncia do grego koinê é desconhecida. A maioria das gramáticas adota a prolação elaborada pelo humanista Erasmo de Rotterdam (1467-1536), designada de *erasmiana* ou *etacista*.
- Nas edições modernas do Novo Testamento grego, as letras maiúsculas são usadas exclusivamente em nomes próprios, na primeira palavra de uma perícope/ subperícope<sup>12</sup> e nas citações.<sup>13</sup>
- O gama (γ) antes das consoantes mudas guturais (γ, κ, χ) e da consoante sibilante ξ é pronunciado como “n”. Por exemplo: ἄγγελος se pronuncia *ánguelos*; ἄγκυρα se pronuncia *ánkyra*. O gama pronunciado como “n” é chamado de gama nasal.<sup>14</sup>
- O ýpsilon (υ) não possui equivalência exata com o português. Sua pronúncia é um som intermediário entre *u* e *i* do português. “Uma descrição aproximada de como se forma é a que segue: com os lábios arredondados, língua alta e o som focado no meio da boca, o υ pronuncia-se como *i* com som gutural” (SWETNAM, 2002, v. 1, p. 12). Nos ditongos a pronúncia do υ é como o *u* do português e transliterado como tal.

<sup>11</sup> O acento é omitido na transliteração.

<sup>12</sup> A edição de Nestle-Aland diagrama o texto em perícopes e subperícopes. A subperícope é, por assim dizer, uma subunidade da perícope.

<sup>13</sup> Na edição Nestle-Aland as letras maiúsculas são usadas nos nomes próprios e na primeira palavra de uma perícope (e subperícope), mas as citações iniciam com letras minúsculas. No NTG (GNT ou UBS) as letras maiúsculas são usadas nos nomes próprios, na primeira palavra de um perícope e nas citações.

<sup>14</sup> A maioria dos gamas nasais são formados por γγ.

- O sigma tem duas formas:  $\sigma$  e  $\varsigma$ . A forma  $\varsigma$  é usada apenas no fim de uma palavra, e a forma  $\sigma$  em todos os demais casos. Por exemplo: σεισμός, ἀπόστολος.
- As formas  $\theta/\theta$  e  $\phi/\phi$  são variações de fontes utilizadas.

## 2.2 VOGAIS E DITONGOS<sup>15</sup>

As sete vogais são:  $\alpha$ ,  $\epsilon$ ,  $\eta$ ,  $\iota$ ,  $\omicron$ ,  $\upsilon$  e  $\omega$ . Elas são “breves” ou “longas”, conforme a duração da pronúncia. As vogais  $\epsilon$  e  $\omicron$  são sempre breves e as vogais  $\eta$  e  $\omega$  sempre longas. Observe que  $\eta$  e  $\omega$  são, respectivamente, as formas alongadas de  $\epsilon$  e  $\omicron$ . Na transliteração das vogais  $\eta$  e  $\omega$  utiliza-se um macrom (  $\bar{\quad}$  ) para indicar que são longas:  $\bar{\epsilon}$  e  $\bar{\omicron}$ . As demais vogais ( $\alpha$ ,  $\iota$ , e  $\upsilon$ ) podem ser breves ou longas. Elas se tornam longas “por posição”, isto é, se são seguidas por duas ou mais consoantes ou por consoante dupla, como o  $\alpha$  em εὐαγγέλιον (GARCÍA SANTOS, 2008, p. 11).

Ditongo “[...] é a associação de duas vogais contíguas pronunciadas em conjunto de sorte a constituírem uma e a mesma sílaba” (LUZ, 1991, v. 1, p. 21). Algumas vezes se diz que os ditongos têm apenas um som, mas esse é o caso somente para  $\omicron\upsilon$ . Em grego a segunda vogal dos ditongos é sempre  $\iota$  ou  $\upsilon$ . Os ditongos verdadeiros são em número de oito:

$\alpha\iota$	como em <b>pai</b>	$\alpha\acute{\iota}\rho\omega$
$\epsilon\iota$	como em <b>lei</b>	$\epsilon\acute{\iota}$
$\omicron\iota$	como em <b>coisa</b>	$\omicron\acute{\iota}\kappa\acute{\iota}\alpha$
$\upsilon\iota$	como em <b>cuidado</b>	$\upsilon\acute{\iota}\omicron\varsigma$
$\alpha\upsilon$	como em <b>lauda</b>	$\alpha\acute{\upsilon}\tau\omicron\varsigma$
$\epsilon\upsilon$	como em <b>réu</b>	$\epsilon\acute{\upsilon}\theta\acute{\upsilon}\varsigma$
$\eta\upsilon$	como em <b>neutro</b>	$\eta\acute{\upsilon}\xi\alpha\mu\epsilon\nu$
$\omicron\upsilon$	como em <b>tu</b>	$\omicron\acute{\upsilon}\delta\acute{\epsilon}$

O ditongo impróprio ou falso é composto por uma vogal e um iota subscrito. O iota subscrito é um iota pequeno colocado embaixo das vogais longas ( $\eta$  e  $\omega$ ) e do  $\alpha$  longo ( $\eta$ ,  $\omega$ ,  $\alpha$ ). Se a vogal for maiúscula, o iota é adscrito, ou seja, é colocado à direita da vogal ( $\text{H}\iota$ ,  $\text{\Omega}\iota$ ,  $\text{A}\iota$ ). Os iotas subscrito e adscrito não têm efeito sobre a pronúncia, mas podem

<sup>15</sup> O termo “ditongo” provem de  $\delta\acute{\iota}$ - (“dois”) e  $\phi\theta\acute{\omicron}\gamma\gamma\omicron\varsigma$  (“som”).

ser transliterados. Para indicá-los na transliteração o *i* é colocado entre parênteses (i).<sup>16</sup>  
Exemplo: ἥδης, (ha(i)dēs), Ἁιδης (Ha(i)dēs).<sup>17</sup>

Em algumas ocasiões duas vogais que formariam um ditongo não o formam e são pronunciadas separadamente. Essa situação é chamada de diérese<sup>18</sup> e é indicada por um trema (¨) que é colocado sobre a segunda vogal, que sempre será *i* ou *u*. Por exemplo, Ἰουδαϊσμός pronuncia-se I-u-da-i-smos e não I-u-dai-smos, Ἡσαΐας pronuncia-se E-sa-i-as e não E-sai-as. No grego clássico havia o ditongo *ou*, que no Novo Testamento aparece tão somente no nome Μωϋσῆς com trema para mostrar que não se trata de um ditongo verdadeiro (Μω-ϋ-σῆς).

## 2.3 CONSOANTES

As dezessete consoantes são divididas em três grupos:

### 2.3.1 Mudas

	Surdas	Sonoras	Aspiradas
Labiais	π	β	φ
Guturais	κ	γ	χ
Dentais	τ	δ	θ

### 2.3.2 Líquidas

λ, μ, ν, ρ

### 2.3.3 Sibilantes

σ, ζ, ξ, ψ

As consoantes ζ, ξ e ψ são chamadas de consoantes duplas, pois apresentam dois sons de fala:

ζ = δ + ζ      ξ = κ + ζ      ψ = π + ζ

<sup>16</sup> Nem todos transliteram os iotas subscrito e adscrito.

<sup>17</sup> A presença do “h” na transliteração será explicada mais abaixo.

<sup>18</sup> Do grego διαίρεσις (“separação”).

## 2.4 SILABIFICAÇÃO

A silabificação se refere à divisão de sílabas de uma palavra. A sílaba é a unidade de pronúncia de uma palavra que normalmente corresponde aos sons vocálicos de uma palavra. Por exemplo, silabificação possui seis sílabas: si-la-bi-fi-ca-ção. As regras básicas de silabificação são apresentadas a seguir e é importante ressaltar que várias delas são basicamente iguais às do português. A silabificação é fundamental para a pronúncia correta. Observe que há uma sobreposição entre algumas delas.

1. Existe apenas uma vogal ou ditongo por sílaba.

Exemplo	Silabificação
ἔχω	ἔ-χω
θεός	θε-ός
αὐτός	αὐ-τός
παρουσία	πα-ρου-σί-α

2. Duas vogais consecutivas que não formam um ditongo são separadas.

Exemplo	Silabificação
Ἰουνία	Ἰ-ου-νί-α
ὄριον	ὄ-ρι-ον

3. Uma consoante sozinha entre duas vogais acompanha a vogal que segue.<sup>19</sup>

Exemplo	Silabificação
ἑώρακαμεν	ἑ-ω-ρά-κα-μεν
θεασάμεθα	ἑ-θε-α-σά-με-θα

4. Consoantes duplas ou duas consoantes juntas entre vogais são separadas.

Exemplo	Silabificação
εὐαγγέλιον	εὐ-αγ-γέ-λι-ον

<sup>19</sup> Quando a consoante é a letra final acompanha a vogal anterior.

<b>παρρησία</b>	παρ-ρη-σί-α
<b>ἐπίσκοπος</b>	ἐ-πίσ-κο-πος
<b>Κόρινθος</b>	Κό-ριν-θος

5. Três consoantes juntas são separadas: a primeira consoante acompanha a vogal anterior e as outras duas a vogal que segue.

Exemplo	Silabificação
<b>ἄνθρωπος</b>	ἄν-θρω-πος
<b>λιθοστρωτός</b>	λι-θοσ-τρω-τός

6. Duas ou três consoantes juntas permanecem unidas em palavras compostas.<sup>20</sup>

Exemplo	Silabificação
<b>ἀναστρέφω</b>	ἀ-να-στρέ-φω
<b>προσευχή</b>	προσ-ευ-χή

7. As “unidades consonantais” são certas combinações de consoantes que nunca são separadas. Por exemplo, βλ, κλ, θλ, πλ, μν, πν, γρ, θρ, κρ, πρ, τρ, χρ (observe que a segunda consoante é sempre líquida), πτ, σκ, σπ, στ, σμ, σχ. Elas acompanham a vogal que segue.

Exemplo	Silabificação
<b>πάσχα</b>	πά-σχα
<b>σχίσμα</b>	σχί-σμα
<b>Χριστός</b>	Χρι-στός

8. As consoantes que não podem iniciar uma palavra são separadas, e a primeira consoante acompanha a vogal anterior.<sup>21</sup>

<sup>20</sup> Palavras compostas são palavras formadas por duas palavras distintas. Nas palavras compostas sempre haverá separação no ponto de junção. Quanto mais vocabulário a pessoa estudante aprender, mais facilidade terá para identificar as palavras compostas.

Exemplo	Silabificação
ἀρχῆς	ἀρ-χῆς
ὄργή	ὄρ-γή

9. As consoantes seguidas por  $\mu$  ou  $\nu$  acompanham a vogal que segue.

Exemplo	Silabificação
σμύρνα	σμύρ-να
ἀριθμός	ἀ-ρι-θμός
πνεῦμα	πνεῦ-μα
ἔγνωσαν	ἔ-γνω-σαν

#### NOTA:

As sílabas podem ser *longas* ou *breves*. A sílaba longa contém uma vogal longa ou um ditongo (ex.: ἐκ-κλη-σί-α, Φα-ρι-σαί-ος). A sílaba breve contém uma vogal breve (ex.: λό-γος).

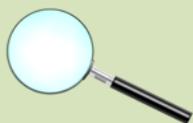
## 2.5 ACENTOS

Existem três acentos: agudo (´), grave (`) e circunflexo (~, ^ ou ^). Originalmente os acentos indicavam a entonação musical da sílaba acentuada: a voz subia, caía ou subia e caía. Posteriormente os acentos passaram a indicar tão somente a sílaba tônica, ou seja, a que “[...] se destaca por ser proferida com mais força” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 18). À exceção das palavras proclíticas e enclíticas, todas as palavras gregas são acentuadas. O acento é colocado em cima da vogal da sílaba tônica. Nos ditongos o acento é *sempre* posicionado sobre a segunda vogal, mas pronunciado sobre a primeira (por exemplo, καί é pronunciado kái e não ka-í, φυτεία é pronunciado fy-téi-a e não fy-te-í-a). Quando coincidem sobre a mesma vogal a aspiração e o acento, o acento é colocado à direita ou acima, se for circunflexo (ἄκακος, ὥρα, εἶπον, ἦ). Se a vogal é maiúscula, o acento e a aspiração são colocados à esquerda (Ἐφεσος, Ὡστε, Ἡ).

<sup>21</sup> Somente a prática da leitura ajudará a descobrir as consoantes que não podem iniciar uma palavra.

As regras de acentuação são complexas, e por isso apenas as regras básicas serão apresentadas. Não obstante, os acentos são importantes porque determinam a pronúncia ao indicar a sílaba tônica, e algumas palavras são idênticas entre si (pronome indefinido):

1. O acento agudo é usado somente sobre uma sílaba breve ou longa em uma das três últimas sílabas:  $\acute{\omicron}$ -δός, ἄ-γά-πη, κύ-ρι-ος.
2. O acento grave é usado somente na última sílaba. Ele substitui o acento agudo da última sílaba de uma palavra quando esta é seguida de outra palavra, com exceção das palavras enclíticas. Diante de um sinal de pontuação, o acento agudo conserva-se: θεός – θε-ὸς λέγει.
3. O acento circunflexo é usado somente sobre uma sílaba longa em uma das duas últimas sílabas. No entanto, o acento estará sobre a penúltima sílaba tão somente se a última sílaba for breve: φῶς, σῶ-μα. Como as vogais α, ι, e υ podem ser longas ou breves, se uma delas estiver com acento circunflexo, será automaticamente longa (ex.: ὑμᾶς).
4. Nos substantivos os acentos tendem a permanecer na mesma sílaba do caso nominativo. Nos verbos os acentos tendem a voltar para o início do verbo, o que é designado de acento recessivo.



#### PARA SABER MAIS:

##### ACENTOS

GARCÍA SANTOS, Amador-Ángel. **Gramática do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2008. p. 281-284.

KOSTER, A. J. **A practical guide for the writing of the Greek accents**. Leiden: E. J. Brill, 1976.

CARSON, D. A. **Greek accents: a student's manual**. Grand Rapids: Baker, 1985.

<sup>22</sup> A contar da última sílaba.

## 2.6 ASPIRAÇÃO

A aspiração ou espírito é um sinal que aparece em todas as palavras que começam com vogal, ditongo e a consoante ρ. Ela é colocada sobre a vogal ou consoante ρ inicial ou sobre a segunda vogal do ditongo inicial. Se a vogal ou consoante ρ inicial for maiúscula, a aspiração é colocada à esquerda. Existem dois sinais de aspiração: a aspiração branda ou suave (´) e a aspiração áspera ou forte (´). A aspiração branda não é pronunciada nem transliterada (ex: ἀγορά, οὐρανός, Ἰησοῦς, Αἴγυπτος). A aspiração áspera é pronunciada com um som parecido como o “h” em inglês (horse) ou com um “r” suave em português (rato) e transliterada com um “h” (ex.: ὁδός e Ἄννα se transliteram hodos e Hanna).<sup>23</sup>

### NOTA:

Todas as palavras que começam com ρ ou υ têm aspiração áspera (ex.: ῥῆγμα, ὑπό).

## 2.7 CRASE

A crase<sup>24</sup> é a união de duas palavras em sequência pela supressão, fusão ou contração das vogais. Essa união é indicada pela corônide ou corônis,<sup>25</sup> colocada sobre a sílaba contraída. A corônide é idêntica à aspiração branda. Normalmente ocorre com a conjunção καί e em duas ocasiões com o artigo neutro τό:

καὶ ἐγώ = κἀγώ

καὶ ἐκεῖ = κἀκεῖ

καὶ ἐκεῖθεν = κἀκεῖθεν

καὶ ἐκεῖνος = κἀκεῖνος

καὶ ἐμέ = κἀμέ

καὶ ἐμοί = κἀμοί

καὶ ἐν, καὶ ἐάν ου καὶ ἄν = κἄν

<sup>23</sup> Para a aspiração e o acento, conferir o ponto anterior e os exemplos Αἴγυπτος e Ἄννα.

<sup>24</sup> Do grego κράσις, que significa “mistura”, “mescla”.

<sup>25</sup> Do grego κορωνίς, que significa “gancho”.

τὸ ἐναντίον = τοῦναντίον

τὸ ὄνομα = τοῦνομα<sup>26</sup>

#### NOTA:

A crase não afeta o significado e é traduzida com as duas palavras originalmente separadas. Por exemplo: κἀγώ = “e eu”, “eu também”.

## 2.8 APÓSTROFO

O apóstrofo<sup>27</sup> é idêntico à aspiração branda e indica a eliminação de uma vogal. Ele é empregado quando uma palavra que termina com vogal breve vem seguida de outra que começa com vogal. As palavras são pronunciadas juntas, como em “minh’alma” e “pingo d’água”. Esse processo é chamado de elisão e normalmente ocorre nas preposições e partículas.

Exemplos:

ἀπὸ ἐμοῦ = ἀπ’ ἐμοῦ

διὰ αὐτοῦ = δι’ αὐτοῦ

ἐπὶ αὐτόν = ἐπ’ αὐτόν

## 2.9 PROCLÍTICAS

As proclíticas<sup>28</sup> são um grupo de palavras monossilábicas que não possuem acento e que dependem do acento da próxima palavra, com a qual são pronunciadas como uma unidade. As palavras proclíticas são:

- O artigo ὁ (ή, οί, αἱ);
- A partícula οὐ (οὐκ, οὐχ);
- As conjunções εἰ e ὅς;
- As preposições εἰς, ἐκ e ἐν.

<sup>26</sup> A forma τοῦνομα ocorre somente em Mt 27.57.

<sup>27</sup> Do grego ἀποστροφή, que significa “troca de direção”.

<sup>28</sup> Do grego προκλινώ, que significa “inclinarse para a frente”.

## NOTA:

Em algumas poucas ocasiões palavras proclíticas poderão receber um acento agudo secundário. Por exemplo, quando precedem imediatamente uma palavra enclítica (ex: εἴτινες ἀπειθοῦσιν τῷ λόγῳ, 1 Pe 3.1) ou quando a partícula οὐ (e somente ela) antecede um sinal de pontuação (ex: καὶ ἀπεκρίθη· οὐ. Jo 1.21).

## 2.10 ENCLÍTICAS

As enclíticas<sup>29</sup> são um grupo de palavras monossilábicas e dissilábicas que perdem o acento e pronunciam-se juntamente com a palavra anterior, formando uma unidade. As palavras enclíticas são:

- Os verbos εἰμί e φημί no presente do indicativo, com exceção da 2ª pessoa do singular (εἶ e φῆς);
- O pronome indefinido τις, τι (em todas as suas formas flexionadas);
- O pronome pessoal μου, μοι, με; σου, σοι, σε;
- As partículas γε, τε, τοι, περ;
- Os advérbios indefinidos που, ποτε, πω, πως.

## NOTAS:

Em algumas ocasiões palavras enclíticas poderão permanecer com o acento. Por exemplo, quando a palavra anterior possui um acento agudo na penúltima sílaba (ex: ὁ λόγος ἐστὶν ἀληθινός, Jo 4.37) ou quando a palavra enclítica começa uma cláusula (ex: τινὲς δὲ τῶν ἐκεῖ, Mt 27.47).

As palavras enclíticas poderão transferir o acento para a palavra anterior, de modo que esta venha a ter dois acentos. Observe o verbo εἰσὶν e o pronome demonstrativo ἐκεῖνοι na expressão ἐκεῖνοί εἰσιν (Mc 4.20).

<sup>29</sup> Do grego ἐγκλιτικός, que significa “apoiar-se”.

## 2.11 PONTUAÇÃO

A pontuação nas edições modernas do Novo Testamento grego são as seguintes:

- O ponto final (.) no grego equivale ao ponto final em português.
- A vírgula (,) no grego equivale à vírgula em português.
- Um ponto alto (´) no grego equivale aos dois pontos (:), ao ponto-e-vírgula (;) ou também ao ponto de exclamação (!).
- O ponto-e-vírgula (;) no grego equivale ao ponto de interrogação (?) em português.

Resumo de equivalências:

Grego	Português
·	·
,	,
´	: ; !
;	?

## PARA RESUMIR

Nesta unidade, você aprendeu que:

- O alfabeto grego contém 24 letras: 17 consoantes e 7 vogais.
- Transliteração e tradução são coisas diferentes.
- A pronúncia do grego koinê é desconhecida. A maioria das gramáticas adota a prolação elaborada pelo humanista Erasmo de Rotterdam (1467-1536), designada de erasmiana ou etacista.
- As sete vogais são:  $\alpha$ ,  $\epsilon$ ,  $\eta$ ,  $\iota$ ,  $\omicron$ ,  $\upsilon$  e  $\omega$ . Elas são “breves” ou “longas”, conforme a duração da pronúncia. As vogais  $\epsilon$  e  $\omicron$  são sempre breves e as vogais  $\eta$  e  $\omega$  sempre longas. Observe que  $\eta$  e  $\omega$  são, respectivamente, as formas alongadas de  $\epsilon$  e  $\omicron$ . As demais vogais ( $\alpha$ ,  $\iota$ , e  $\upsilon$ ) podem ser breves ou longas.

- Ditongo é a associação de duas vogais contíguas pronunciadas em conjunto de sorte a constituírem uma e a mesma sílaba. Há em grego oito ditongos e a segunda vogal é sempre ι ou υ.
- O ditongo impróprio ou falso é composto por uma vogal e um iota subscrito. O iota subscrito é um iota pequeno colocado embaixo das vogais longas (η e ω) e do α longo (η, φ, α)
- Em algumas ocasiões duas vogais que formariam um ditongo não o formam e são pronunciadas separadamente. Essa situação é chamada de diérese e é indicada por um trema (¨) que é colocado sobre a segunda vogal, que sempre será ι ou υ.
- As consoantes são: β, γ, δ, ζ, θ, κ, λ, μ, ν, ξ, π, ρ, σ, τ, φ, χ, ψ.
- As dezessete consoantes são divididas em três grupos: mudas, líquidas e sibilantes.
- Sílaba é a unidade de pronúncia de uma palavra que normalmente corresponde aos sons vocálicos de uma palavra.
- As sílabas podem ser *longas* ou *breves*. A sílaba longa contém uma vogal longa ou um ditongo e a sílaba breve contém uma vogal breve.
- Existem três acentos: agudo (´), grave (`) e circunflexo (˘ ou ^).
- Os acentos indicam tão somente a sílaba tônica.
- À exceção das palavras proclíticas e enclíticas, todas as palavras gregas são acentuadas. O acento é colocado em cima da vogal da sílaba tônica. Nos ditongos o acento é sempre posicionado sobre a segunda vogal, mas pronunciado sobre a primeira.
- A aspiração ou espírito é um sinal que aparece em todas as palavras que começam com vogal, ditongo e a consoante ρ.
- Existem dois sinais de aspiração: a aspiração branda ou suave ( ) e a aspiração áspera ou forte ( ´ ). A aspiração branda não é pronunciada nem transliterada. A aspiração áspera é pronunciada com um som parecido como o “h” em inglês (horse) ou com um “r” suave em português (rato) e transliterada com um “h”.

- A crase é a união de duas palavras em sequência pela supressão, fusão ou contração das vogais. Essa união é indicada pela corônide ou corônis colocada sobre a sílaba contraída. A corônide é idêntica à aspiração branda. Normalmente ocorre com a conjunção *καί* e em duas ocasiões com o artigo neutro *τό*.
- O apóstrofo é idêntico à aspiração branda e indica a eliminação de uma vogal. Ele é empregado quando uma palavra que termina com vogal breve vem seguida de outra que começa com vogal. As palavras são pronunciadas juntas, como em “minh’alma” e “pingo d’água”. Esse processo é chamado de elisão e normalmente ocorre nas preposições e partículas.
- As proclíticas são um grupo de palavras monossilábicas que não possuem acento e que dependem do acento da próxima palavra, com a qual são pronunciadas como uma unidade.
- As enclíticas são um grupo de palavras monossilábicas e dissilábicas que perdem o acento e pronunciam-se juntamente com a palavra anterior, formando uma unidade.
- A pontuação nas edições modernas do Novo Testamento grego são as seguintes: 1. O ponto final (.) no grego equivale ao ponto final em português; 2. A vírgula (,) no grego equivale à virgula em português. 3. Um ponto alto (˙) no grego equivale aos dois pontos (:), em português, ao ponto-e-vírgula (;) ou também ao ponto de exclamação (!). 4. O ponto-e-vírgula (;) no grego equivale ao ponto de interrogação (?) em português.

### Vocabulário<sup>30</sup>

ἄνθρωπος, ου, ό (550)	homem; ser humano
αὐτός, ή, ό (5597)	ele(a); mesmo(a)
γίνομαι (669)	eu me torno, venho a ser

<sup>30</sup> Os vocabulários e os significados (com algumas adaptações) são extraídos de PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso; METZGER, Bruce M. **Estudos do vocabulário do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1996. O número entre parênteses indica a quantidade de ocorrências do vocábulo no Novo Testamento. Trata-se de vocábulos que aparecem no Novo Testamento com alta frequência. As palavras flexionadas são contadas a partir das suas formas lexicais.

ἐγώ (2663)	eu
εἰμί (2462)	eu sou
εἶπον <sup>31</sup>	eu disse
ἔρχομαι (632)	eu vou; eu venho
ἔχω (708)	eu tenho
θεός, οὐ, ὁ ε ἡ (1317)	deus; deusa; Deus
κύριος, ου, ὁ (716)	amo, senhor; Senhor
ὁ, ἡ, τό (19865)	o, a
ὅς, ἣ, ὅ (1399)	o(a) qual; que
οὗτος, αὕτη, τοῦτο (1387)	este(a); isto
πᾶς, πᾶσα, πᾶν (1243)	todo(a); cada
ποιέω (568)	eu faço
σύ (2907)	tu, você
τίς, τί, τίνος (555)	quem? que? qual? o quê?
τις, τι, τινός (525)	alguém; algum(a), qualquer um; algo, alguma coisa
Χριστός, οὐ, ὁ (529)	Ungido, Messias; Cristo

### Texto para leitura (Mateus 6.-13)

- 9 Οὕτως οὖν προσεύχεσθε ὑμεῖς·  
 Πάτερ ἡμῶν ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς·  
 ἁγιασθήτω τὸ ὄνομά σου·
- 10 ἐλθέτω ἡ βασιλεία σου·  
 γενηθήτω τὸ θέλημά σου,  
 ὡς ἐν οὐρανῷ καὶ ἐπὶ γῆς·
- 11 τὸν ἄρτον ἡμῶν τὸν ἐπιούσιον δὸς ἡμῖν σήμερον·

<sup>31</sup> 2º aoristo de λέγω (2353), eu digo; eu falo.

- 12     καὶ ἄφες ἡμῖν τὰ ὀφειλήματα ἡμῶν,  
          ὡς καὶ ἡμεῖς ἀφήκαμεν τοῖς ὀφειλέταις ἡμῶν·
- 13     καὶ μὴ εἰσενέγκης ἡμᾶς εἰς πειρασμόν,  
          ἀλλὰ ῥύσαι ἡμᾶς ἀπὸ τοῦ πονηροῦ.

### Exercícios<sup>32</sup>

1. Escreva e pronuncie as letras do alfabeto várias vezes.
2. Quais são as sete vogais?
3. Translitere as seguintes palavras:

αὐτός

βλέπω

ἡδονή

κεφαλή

ὅτι

ψυχή

4. Como os sigmas são empregados?
5. Quais são os dois sinais de aspiração e qual deles afeta a pronúncia?
6. Divida as sílabas das seguintes palavras:

ἀμήν

γάμος

διατάσσω

ἐξουσία

λευκός

πραιτώριον

---

<sup>32</sup> As respostas dos exercícios estão disponibilizadas no final do livro.

## ✓ UNIDADE 3

# INTRODUÇÃO AOS SUBSTANTIVOS E ARTIGOS

### Roteiro de Aprendizagem

Nesta unidade você aprenderá sobre os substantivos, sua constituição (raiz e tema/radical) e funções na oração bem como o gênero (masculino, feminino e neutro) e o número (singular e plural). A função dos substantivos está relacionada aos casos. Eles são: nominativo, genitivo, ablativo, dativo, locativo, instrumental, acusativo e vocativo. Por fim, é apresentado o artigo e sua flexão. Logo você descobrirá que o grego é bastante diferente do português e por isso é importante que os conceitos desta unidade sejam bem compreendidos. As leituras complementares ajudarão nas dificuldades iniciais e aprofundarão os assuntos percorridos aqui. Nesta unidade, pois, você encontrará:

- leituras complementares;
- vídeos ilustrativos e explicativos;
- exercícios para aplicação de conceitos.

Bom estudo!

## Ⲣ<sup>52</sup>: O MANUSCRITO MAIS ANTIGO DO NOVO TESTAMENTO

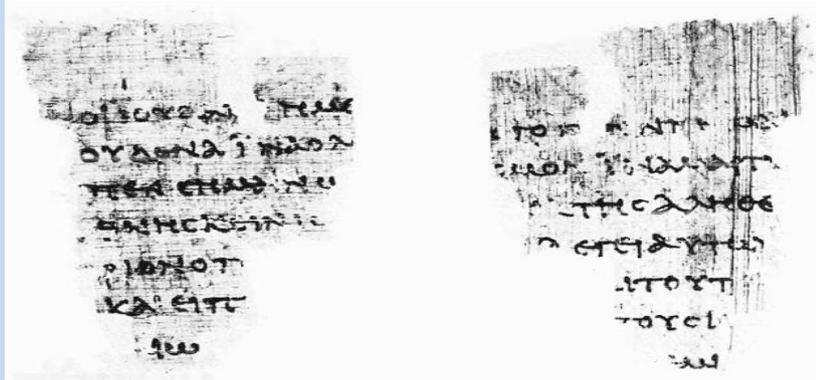


Figura 4: Manuscrito Ⲣ<sup>52</sup>  
Fonte: ALAND; ALAND, 1995, p. 84.

O manuscrito mais antigo do Novo Testamento é o papiro 52 – Ⲣ<sup>52</sup> (Papiro Rylands 457), datado de cerca de 125. Ele é, na verdade, um fragmento que mede 8,9 x 6 cm e contém parte de João 18.31-33 na frente e 18.37-38 no verso. Este manuscrito foi comprado no Egito em 1920, para a Biblioteca John Rylands, de Manchester (Inglaterra), pelo egiptólogo B. P. Grenfell. Wilson Paroschi (2012, p. 44) observa que por “[...] ser muito pequeno [...] sua importância está mais relacionada com a data que propriamente com o texto do Evangelho [de João]”. Durante o século XIX e início do século XX o Quarto evangelho foi comumente datado na segunda metade do século II. No entanto, o Ⲣ<sup>52</sup> evidencia que esta ideia é um equívoco. Na atualidade a maioria das pessoas estudosas data o evangelho de João em meados dos anos 90 do século I.

### 3.1 CONCEITOS BÁSICOS

Substantivo “[...] é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral” (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 191). Lourenço Rega e Johannes Bergmann (2004, p. 67) dizem que o substantivo

[...] é uma palavra que especifica algo que possui existência, designando pessoas, animais, lugares ou coisas. A existência pode ser animada (*homem, Deus, etc.*) inanimada (*pedra, pão, etc.*) real (*homem, casa, etc.*) imaginária (*fantasma, lobisomem, etc.*) concreta (*pedra, casa, etc.*) ou abstrata (*pureza, bondade, etc.*).

No português, do ponto de vista funcional, o substantivo pode servir como sujeito, objeto direto, objeto indireto e agente da passiva. Por exemplo, na oração *O homem persegue o lobo*, há dois substantivos, *homem* e *lobo*. O primeiro substantivo,

*homem*, é o sujeito porque realiza a ação do verbo. O segundo substantivo, *lobo*, é o objeto direto porque é diretamente afetado pela ação do verbo. Se invertermos a ordem da oração, *O lobo persegue o homem*, ainda temos os mesmos substantivos, mas as funções sintáticas mudam: *lobo* torna-se o sujeito e *homem* o objeto direto. A forma das duas palavras não mudou para designar as funções de sujeito e objeto direto nas duas orações, tão somente a ordem das palavras. Em ambas orações o sujeito precedeu o verbo e o objeto direto seguiu-se a ele. Essa é a ordem comum do português: sujeito + verbo + objeto.

No grego não é a ordem das palavras que indica o sujeito e o objeto direto de uma oração, mas as *terminações dos casos*. Por exemplo, a forma básica da palavra que significa *casa* é οἶκο.<sup>33</sup> Se o substantivo οἶκο estiver funcionando como sujeito do verbo receberá a terminação do *caso nominativo* (-ς): οἶκος; se estiver funcionando como objeto direto receberá a terminação do *caso acusativo* (-ν): οἶκον. O grego possui uma forma específica para o sujeito, outra para o objeto direto e assim por diante. Por conseguinte, uma oração pode ser formulada com as palavras em várias ordens sem afetar o seu significado. Por exemplo, a oração “Deus ama o mundo” (sujeito + verbo + objeto direto) pode ser expressa de quatro maneiras diferentes:

Θεός ἀγαπᾷ τόν κόσμον (sujeito + verbo + objeto direto)

ἀγαπᾷ τόν κόσμον Θεός (verbo + objeto direto + sujeito)

τόν κόσμον Θεός ἀγαπᾷ (objeto direto + sujeito + verbo)

ἀγαπᾷ Θεός τόν κόσμον (verbo + sujeito + objeto direto)

Contudo, dizer que a ordem das palavras em grego é livre trata-se de um exagero (MURACHCO, 2001, v. 1, p. 82). Nas orações anteriores o artigo τόν não se separa do substantivo κόσμον (o substantivo Θεός e o verbo ἀγαπᾷ não ficam entre o artigo e o substantivo κόσμον) porque o artigo é um adjunto adnominal e deve ficar junto ao substantivo. Em alguns casos a ordem das palavras pode indicar a ênfase do autor. Por exemplo, em Efésios 2.8 o autor coloca o substantivo χάρις (graça), que é o objeto indireto (caso dativo), no início da oração para ressaltar que a salvação é obra da graça de Deus. As traduções conseguem manter essa ênfase, mas nem sempre é possível.

Em 2 Coríntios 9.7, na última parte do versículo, Paulo escreve que “Deus ama quem dá com alegria” (ἰλαρὸν γὰρ δότην ἀγαπᾷ ὁ θεός). No grego “quem dá com alegria”

<sup>33</sup> Para ser preciso, o tema é οἶκ- e o -ο é a vogal temática, como é explicado em seguida.

(literalmente, “o doador alegre”, ἰλαρὸν δότην) é o objeto direto e aparece no começo da oração. Se a ordem das palavras em grego fosse mantida na tradução (“O doador alegre ama Deus”), o sentido seria o oposto do que Paulo está dizendo. O apóstolo não está preocupado com quem Deus ama ou quem Ele não ama. O “doador alegre” é colocado no início da oração porque Paulo quer contrastar o doador alegre, que contribui voluntariamente, com quem contribui de modo relutante ou por coação.

### 3.1.1 Constituição dos substantivos

A forma básica do substantivo é chamada de *raiz*. É ela que transmite o significado ou a noção básica dos substantivos (REGA; BERGMANN, 2004, p. 65). A raiz se desenvolve em *temas* ou *radicais*, que podem ser verbais ou nominais (substantivos e adjetivos). Por exemplo, da raiz λεγ- formou-se o verbo λέγω (*digo, falo*) e o substantivo λόγος (*palavra*), cujos temas são λεγ- e λογ-, respectivamente. Os substantivos são formados pelo *tema* e a *terminação do caso*. Ao tema acrescenta-se a *vogal do tema* ou *vogal temática* (-α, -η e -ο) e a *terminação do caso*, que é chamada de *desinência* ou *sufixo*. A desinência indica o *caso*, *gênero* e *número* dos substantivos.

No substantivo λόγος temos:

Raiz	Tema	Vogal temática	Desinência	Substantivo
λεγ-	λογ-	-ο	-ς	λόγος

A alteração da desinência dos substantivos é denominada de *flexão*. Os substantivos são agrupados em *três declinações* conforme padrões na flexão. Elas são:

- **Primeira declinação:** substantivos com tema terminado em -α e -η;
- **Segunda declinação:** substantivos com tema terminado em: -ο;
- **Terceira declinação:** substantivos com tema terminado em consoante, também designada de **declinação consoante**.

### 3.1.2 Caso

O caso é a característica da língua grega que indica a função sintática dos substantivos, artigos, pronomes, adjetivos e participios (grande parte da discussão concentra-se nos substantivos). Os gramáticos ainda discutem quantos casos há no grego. A pergunta central nesse debate é se o caso é uma questão de forma ou de função. Os que definem a questão em termos de forma falam em cinco casos e os que definem em termos de função falam em oito casos:

Sistema de cinco casos	Sistema de oito casos
Nominativo	Nominativo
Genitivo	Genitivo Ablativo
Dativo	Dativo Locativo Instrumental
Acusativo	Acusativo
Vocativo	Vocativo

A maioria dos gramáticos entende hoje que o caso é uma questão de forma em vez de função. “Se o caso é realmente apenas uma questão de função, deve haver mais de uma centena de casos em grego. Somente o genitivo tem dúzias de funções” (WALLACE, 1996, p. 34). No entanto, para facilitar a compreensão das pessoas estudantes apresentamos as funções dos substantivos em oito casos. Mas uma advertência exegética é importante. No sistema de oito casos um substantivo estará em apenas um único caso e em uma única função. No sistema de cinco casos um substantivo estará em apenas um único caso quanto à forma, mas poderá exercer mais de uma função, conquanto o contexto permita. Por exemplo, em Marcos 1.8 ὕδατι (*água*) no sistema de oito casos será instrumental ou locativo, onde um caso exclui o outro. No sistema de cinco casos ὕδατι poderá estar em ambos os casos, assinalado que a água é tanto o meio quanto a esfera do batismo de João (WALLACE, 1996, p. 32).



### PARA SABER MAIS:

#### SISTEMA DE CINCO CASOS X SISTEMA DE OITO CASOS

DANA, H. E.; MANTEY, Julius R. *A Manual Grammar of the Greek New Testament*. New York: Macmillan, 1967. p. 65-68.

### 3.1.2.1 Nominativo

O nominativo é o caso do *sujeito* e do *predicativo do sujeito*. O sujeito é aquele que realiza ou recebe a ação do verbo. Normalmente pode ser identificado com as perguntas: “quem é que...?” ou “que é que...?” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 68).

ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον (Jo 3.16).

Deus amou o mundo.

ὁ λόγος τοῦ θεοῦ ἐν ὑμῖν μένει (1 Jo 2.14).

A **palavra** de Deus permanece em nós.

Καὶ ἄλλος ἄγγελος ἦλθεν καὶ ἐστάθη ἐπὶ τοῦ θυσιαστηρίου (Ap 8.3).

E outro **anjo** veio e parou-se junto ao altar.

O predicativo do sujeito revela algo a respeito do sujeito. Ele “[...] *descreve a classe à qual o sujeito pertence*” (WALLACE, 1994, p. 41). O predicativo do sujeito é unido ao sujeito por um verbo de ligação explícito ou implícito. O mais usado é εἰμί, mas também aparecem γίνομαι e ὑπάρχω.

ὁ σπόρος ἐστὶν ὁ λόγος τοῦ θεοῦ (Lc 8.11).

A semente é a **palavra** de Deus.

Καὶ ὁ λόγος **σὰρξ** ἐγένετο (Jo 1.14).

E a Palavra tornou-se **carne**.

οὗτος ἄρχων τῆς συναγωγῆς ὑπῆρχεν (Lc 8.41).

Este era **líder** da sinagoga.

Como diferenciar o sujeito do predicativo do sujeito, uma vez que ambos estão no caso nominativo? Eles não ocorrem sempre na ordem sujeito + verbo + predicativo

do sujeito. A ordem pode indicar ênfase, como em João 1.1: καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος, e a Palavra era Deus.<sup>34</sup> Em termos gerais aplicam-se as seguintes regras: 1. Quando uma das palavras que estiver no nominativo for um pronome (pessoal, demonstrativo ou relativo), será o sujeito (como em Lc 8.41). 2. Quando apenas um dos substantivos tiver artigo, o que possuir artigo será o sujeito (como em Jo 1.14). 3. Quando dois substantivos tiverem artigo, o primeiro substantivo será o sujeito (como em Lc 8.11).



### PARA SABER MAIS:

#### NOMINATIVO E PREDICATIVO DO SUJEITO

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego**. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 208-209.

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 55-56.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 36-64.

### 3.1.2.2 Genitivo

O genitivo é um caso “imensamente versátil” (MOULE, 1960, p. 37). Geralmente tem a função de *definir* ou *descrever* (DANA; MANTEY, 1967, p. 75) outro substantivo. Por isso, ele é bastante semelhante ao adjetivo, porém “[...] é mais enfático do que um simples adjetivo” (WALLACE, 1996, p. 78). O genitivo também pode indicar *posse*. Ele responde a perguntas como: “de que natureza, qualidade ou tipo é...?”, “de quem é...” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 68). Na tradução para o português normalmente emprega-se a preposição *de*.

τὴν παραβολὴν τοῦ σπείραντος (Mt 13.18).

A parábola do semeador.

τὸ σῶμα τῆς ἁμαρτίας (Rm 6.6).

<sup>34</sup> ὁ λόγος é o sujeito e θεός o predicativo do sujeito. É possível traduzir na ordem das palavras para preservar a ênfase joanina (e Deus será a Palavra) ou colocar o sujeito como primeiro elemento da oração, como na tradução acima, para manter a ordem sujeito + verbo + objeto.

O corpo do pecado.

τῷ λαῷ τοῦ θεοῦ (Hb 11.25).

O povo de Deus.



### PARA SABER MAIS:

#### GENITIVO

CHAMBERLAIN, William Douglas. *Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 56-59.

TAYLOR, William Carey. *Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego*. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 212-217.

WALLACE, Daniel B. *Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament*. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 76-107.

#### 3.1.2.3 Ablativo

O ablativo é o caso que tem a função de indicar *fonte, origem, derivação* ou *separação* (TAYLOR, 1980, p. 11). A ideia de “separação” é rara e normalmente ocorre com verbos que expressam moção (cf. BLASS; DEBRUNNER; FUNK, 1961, p. 97, § 180): οὐκ ἀφίστατο τοῦ ἱεροῦ, não se afastava do templo (Lc 2.37). O ablativo responde a pergunta: “de onde...?” (CHAMBERLAIN, 1989, p. 59). O genitivo e o ablativo possuem terminações de casos iguais (e nem sempre é fácil distingui-los). Na tradução para o português normalmente empregam-se as preposições *de* ou *desde*.

ἀγνοοῦντες γὰρ τὴν τοῦ θεοῦ δικαιοσύνην (Rm 10.3).

Pois desconsiderando a justiça **de Deus**.

ἵνα ἡ ὑπερβολὴ τῆς δυνάμεως ᾗ τοῦ θεοῦ καὶ μὴ ἐξ ἡμῶν (2 Co 4.7)

Para que a excelência do poder seja **de Deus** e não **de nós**.

ἔχουσιν ἐπ’ αὐτῶν βασιλέα τὸν ἄγγελον τῆς ἀβύσσου (Ap 9.11).

Têm sobre eles, como rei, o anjo **do abismo**.



## PARA SABER MAIS:

### ABLATIVO

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 59-60.

DANA, H. E.; MANTEY, Julius R. **A Manual Grammar of the Greek New Testament**. New York: Macmillan, 1967. p. 81-83.

VAUGHAN, Curtis; GIDEON, Virtus E. **A Greek Grammar of the New Testament: A Workbook Approach to Intermediate Grammar**. Nashville: Broadman Press, 1979. p. 42-47.

### 3.1.2.4 Dativo

O dativo é o caso do substantivo que é indiretamente afetado pela ação verbal, o *objeto indireto*. Ele é o caso do *interesse pessoal* (BLACK, 1998, p. 52) e pode acentuar mais especificamente a vantagem ou a desvantagem pessoal (VAUGHAN; GIDEON, 1979, p. 48). O dativo responde a perguntas como: “a que...?” ou “para quem...?” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 69). H. E. Dana e Julius Mantey (1967, p. 83) observam que os “[...] casos dativo, locativo e instrumental são todos representados pela mesma forma flexional, mas a distinção em função é muito clara – muito mais que a distinção entre ablativo e genitivo”. A distinção em função é clara, mas nem sempre é possível diferenciá-los tão obviamente em determinadas orações. Por exemplo, em Romanos 8.24 Paulo diz: τῇ γὰρ ἐλπίδι ἐσώθημεν, pois fomos salvos.... **pela esperança** (instrumental) **na esperança** (locativo) ou **para a esperança** (dativo)? (cf. CHAMBERLAIN, 1989, p. 61).

Na tradução para o português normalmente empregam-se as preposições *a* ou *para* quando o dativo é o objeto indireto. Com o dativo de vantagem pode-se usar *em benefício de* ou *no interesse de* e com o dativo de desvantagem *em detrimento de*, *para a desvantagem de* ou *contra* (WALLACE, 1996, p. 142). A distinção entre o dativo de vantagem e o dativo de desvantagem nem sempre é evidente. Por exemplo, em Marcos 1.44, no final do versículo, Jesus diz: εἰς μαρτύριον αὐτοῖς. O pronome dativo αὐτοῖς<sup>35</sup> pode ser interpretado como ambos: *um testemunho para [em benefício] eles* ou *um testemunho contra eles* (cf. STRAUSS, 2014, p. 114; FRANCE, 2002, p. 120).

δουλεύω νόμῳ θεοῦ (Rm 7.25).

Sirvo à lei de Deus.

<sup>35</sup> Os pronomes também são flexionados.

τὰ βρώματα τῆ κοιλία (1 Co 6.13).

Os alimentos **para** o estômago.

μαρτυρεῖτε ἑαυτοῖς (Mt 23.31).

Testificais **contra** vós.



### PARA SABER MAIS:

#### DATIVO

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 61-62.

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego**. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 219-222.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p.138-153.

### 3.1.2.5 Locativo

O locativo é o caso “[...] das relações alocacionais, do complemento de localização, da expressão de onde se situa o fato ou ação” (LUZ, 1991, v. 1, p. 70). “Responde o locativo simplesmente à indagação ONDE? Pode referir-se tanto a tempo quanto a espaço” (CHAMBERLAIN, 1989, p. 62. Grifo nosso). Em relação ao espaço, ele pode ser literal (ἐν Ἀντιοχείᾳ, em Antioquia, At 13.1) ou metafórico, indicando a esfera ou dimensão na qual uma ação ocorre ou na qual algo existe (YOUNG, 1994, p. 48): καὶ ἀναδιστενάξας τῷ πνεύματι, e tendo suspirado no espírito (Mc 8.12). O caso locativo pode vir acompanhado da preposição ἐν<sup>36</sup> (em [+ o artigo = no], dentro de, perto de, no meio de etc). Na tradução para o português empregam-se as preposições em, entre, em cima de etc. (REGA; BERGMANN, 2004, p. 69).

καὶ τῆ τρίτῃ ἡμέρᾳ ἐγερθήσεται (Mt 17.23).

E no **terceiro dia** será ressuscitado.

<sup>36</sup> Também são usadas com o locativo as preposições ἐπί, παρά e πρός.

οἱ δὲ ἄλλοι μαθηταὶ τῷ πλοιαρίῳ ἦλθον (Jo 21.8).

E os outros discípulos vieram **no barco pequeno**.

μακάριοι οἱ καθαροὶ τῇ καρδίᾳ (Mt 5.8).

Bem-aventurados os puros **no coração**.



### PARA SABER MAIS:

#### LOCATIVO

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego**. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 222-223.

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 62-63.

VAUGHAN, Curtis; GIDEON, Virtus E. **A Greek Grammar of the New Testament: A Workbook Approach to Intermediate Grammar**. Nashville: Broadman Press, 1979. p. 54-56.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p.153-158.

### 3.1.2.6 Instrumental

O instrumental é o caso do meio ou instrumento e associação ou acompanhamento (TAYLOR, 1980, p. 223). Ele responde a perguntas como: “com quem...?” ou “com quem...?” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 69). Como meio ou instrumento, indica “[...] o meio ou instrumento através do qual a ação verbal é realizada” (WALLACE, 1994, p. 162). Por exemplo: ἀνεῖλεν δὲ Ἰάκωβον τὸν ἀδελφὸν Ἰωάννου μαχαίρῃ, e matou Tiago com espada, irmão de João (At 12.2). Como associação ou acompanhamento, assinala a pessoa ou coisa a que se associa ou acompanha (WALLACE, 1994, p. 159). Por exemplo: Μὴ γίνεσθε ἑτεροζυγοῦντες ἀπίστοις, Não estejais presos a jugo desigual com incrédulos (2 Co 6.14). Esse emprego do instrumental ocorre frequentemente com a preposição σύν (com). Ela pode ser expressa ou composta no verbo: συνεζωποίησεν τῷ Χριστῷ, ele nos deu vida com Cristo (Ef 2.5) (VAUGHAN; GIDEON, 1979, p. 58; cf. ROBERTSON, 1919, p. 528-530). Na tradução para o português normalmente empregam-se as preposições com, por, por meio de etc.

ἐξέβαλεν τὰ πνεύματα λόγῳ (Mt 8.16).

Expulsou os espíritos **com a palavra**.

τῷ δακτύλῳ κατέγραφεν (Jo 8.6).

**Com o dedo** escrevia.

νεανίσκος τις συνηκολούθει αὐτῷ (Mc 14.51).

Certo jovem seguia **com ele**.



### PARA SABER MAIS:

#### INSTRUMENTAL

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 62-63.

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego**. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 223-225.

VAUGHAN, Curtis; GIDEON, Virtus E. **A Greek Grammar of the New Testament: A Workbook Approach to Intermediate Grammar**. Nashville: Broadman Press, 1979. p. 56-59.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 158-171.

#### 3.1.2.7 Acusativo

O acusativo é o caso do substantivo que é diretamente afetado pela ação verbal, o objeto direto. “A ideia básica do acusativo é a de extensão ou limitação. Ele descreve a extensão ou limitação à qual uma qualidade, um ato ou movimento é concebido como aplicável” (BLACK, 1998, p. 54). Por exemplo, ἄνθρωπος ἔπεμψε τὸν δούλον, o homem enviou o escravo. O acusativo τὸν δούλον (o escravo) limita a ação do verbo ἔπεμψε (enviou) ao servir-lhe de objeto. Por isso, o acusativo ocorre com verbos transitivos (na voz ativa), isto é, verbos que necessitam de complemento para completar o seu sentido. O acusativo responde a perguntas como: “que coisa...?” ou “a quem...?” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 70). A preposição εἰς (para) é empregada somente com o acusativo. Na tradução para o português pode-se empregar a preposição a.

ἐδίδασκεν τοὺς ὄχλους (Lc 5.3).

Ensinava as **multidões**.

ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον (Jo 3.16).

Deus amou o **mundo**.

ὕμεις δὲ ἠτιμάσατε τὸν πτωχόν (Tg 2.6).

Mas vós menosprezastes o **pobre**.



### PARA SABER MAIS:

#### ACUSATIVO

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 62-65.

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego**. 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. p. 227-230.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 176-205.

#### 3.1.2.8 Vocativo

O vocativo é o caso da invocação direta. Ela pode ser uma invocação simples ou uma invocação enfática ou emocional. A invocação simples é muito utilizada e ocorre sem a interjeição ὦ (Ó!, Oh!). Normalmente não apresenta nenhum sentido especial, mas o contexto poderá ser emocional. A invocação enfática é antecedida por um ὦ, que é empregado, com exceção dos Atos dos Apóstolos, em situações de profundas emoções (ZERWICK, 1963, p. 12). Por exemplo: ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῇ· ὦ γύναι, μεγάλη σου ἡ πίστις, Jesus disse a ela: ὁ **mulher**, grande é a tua fé! (Mt 15.28).

ὁ δὲ Ἰησοῦς [...] εἶπεν· θάρσει, **θύγατερ**· ἡ πίστις σου σέσωκέν σε (Mt 9.22).

Mas Jesus [...] disse: coragem, **filha!** A tua fé te salvou.

τί γὰρ οἶδας, **γύναι**, εἰ τὸν ἄνδρα σώσεις; (1 Co 7.16).

Pois como sabes, **mulher**, se salvarás o teu marido?

Ἦ ἀνόητοι Γαλάται, τίς ὑμᾶς ἐβάσκανεν (Gl 3.1).

Ó Gálatas insensatos, quem vos enfeitiçou.



## PARA SABER MAIS:

### VOCATIVO

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 65.

LUZ, Waldir Carvalho. **Manual de língua grega**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991. v. 1, p. 95-96.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 65-71.

### 3.1.3 Gênero e número

No grego há três gêneros: masculino, feminino e neutro. O gênero é, primariamente, gramatical. No entanto, “[...] onde é apropriado, ele frequentemente, embora não sempre, segue divisões de sexo” (SWETNAM, 2002, v. 1, p. 18). O gênero masculino designa os seres masculinos e também é usado para nomes de rios, ventos e meses. O gênero feminino nomeia os seres femininos e é empregado para nomes de cidades, regiões, ilhas, árvores e muitos substantivos abstratos que expressam estado, qualidade ou condição. O gênero neutro é usado em diminutivos, que podem designar seres masculinos ou femininos, e em fenômenos, coisas, seres assexuados e em uma grande variedade de substantivos (LUZ, 1991, v. 1, p. 67).

O número refere-se a singularidade ou a pluralidade de um substantivo. O singular indica uma só pessoa ou coisa e o plural mais de uma pessoa ou coisa. É a mesma ideia no português. No grego clássico havia o dual, de uso bastante restrito, que era a designação do *par*, *do casal* (por exemplo, dois olhos, duas mãos etc.) (cf. MURACHCO, 2001, v. 1, p. 116). O dual não ocorre no Novo Testamento e foi pouquíssimo usado no grego koinê, desaparecendo completamente no grego bizantino.

### 3.1.4 Artigo

Em grego há três artigos: ὁ (masculino), ἡ (feminino) e τό (neutro). Da mesma maneira que os substantivos, os artigos possuem caso, número e gênero; e o artigo sempre concorda em caso, número e gênero com o substantivo que está associado. No grego não há artigo indefinido como no português, assim não é necessário falar do artigo grego como artigo *definido* (WALLACE, 1996, p. 209; PORTER, 1999, p. 103). A ausência do artigo não torna um substantivo impreterivelmente indefinido (por exemplo, nomes próprios mesmo sem artigo são definidos). A indefinição pode ser indicada de

outras formas, por exemplo, pelo pronome τῖς, τὶ ou pelo numeral εἷς (LUZ, 1991, v. 1, p. 164; BLACK, 1998, p. 75). Na próxima unidade tratar-se-á da função, uso e ausência do artigo. É muito importante que você memorize as flexões do artigo.

Artigo						
Caso	Singular			Plural		
	M	F	N	M	F	N
	ο	α	ο/α	οs	as	os/as
Nom.	ὁ	ἡ	τό	οἱ	αἱ	τά
Gen.	τοῦ	τῆς	τοῦ	τῶν	τῶν	τῶν
Abl.	τοῦ	τῆς	τοῦ	τῶν	τῶν	τῶν
Dat.	τῷ	τῇ	τῷ	τοῖς	ταῖς	τοῖς
Loc.	τῷ	τῇ	τῷ	τοῖς	ταῖς	τοῖς
Ins.	τῷ	τῇ	τῷ	τοῖς	ταῖς	τοῖς
Ac.	τόν	τήν	τό	τούς	τάς	τά

#### NOTAS:

O artigo nominativo neutro e acusativo neutro, singular e plural, possui a mesma forma.

Nos casos genitivo e ablativo o artigo possui as mesmas formas.

Nos casos dativo, locativo e instrumental o artigo possui as mesmas formas.

Na tradução para o português o artigo se une, muitas vezes, com as preposições empregadas para expressar o sentido do caso. Por exemplo, no locativo a preposição *em* + artigo *α* ou *ο* = *na* ou *no*.

#### PARA RESUMIR

Nesta unidade, você aprendeu que:

- Substantivo é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral.
- No grego não é a ordem das palavras que indica a função sintática dos substantivos, mas as terminações dos casos. Por conseguinte, uma oração

pode ser formulada com as palavras em várias ordens sem afetar o seu significado.

- A ordem das palavras em grego não é totalmente livre. Em alguns casos a ordem das palavras pode indicar a ênfase do autor.
- A forma básica do substantivo é chamada de raiz. É ela que transmite o significado ou a noção básica dos substantivos. A raiz se desenvolve em temas ou radicais, que podem ser verbais ou nominais (substantivos e adjetivos).
- Os substantivos são formados pelo tema e a terminação do caso. Ao tema acrescenta-se a vogal do tema ou vogal temática (-α, -η e -ο) e a terminação do caso, que é chamada de desinência ou sufixo. A desinência indica o caso, gênero e número dos substantivos.
- A alteração da desinência dos substantivos é denominada de flexão. Os substantivos são agrupados em três declinações conforme padrões na flexão: Primeira declinação: substantivos com tema terminado em -α e -η; Segunda declinação: substantivos com tema terminado em -ο; Terceira declinação: substantivos com tema terminado em consoante, também designada de declinação consoante.
- O caso é a característica da língua grega que indica a função sintática dos substantivos, artigos, pronomes, adjetivos e participípios.
- Os gramáticos ainda discutem quantos casos há no grego. A pergunta central nesse debate é se o caso é uma questão de forma ou de função. Os que definem a questão em termos de forma falam em cinco casos e os que definem em termos de função falam em oito casos.
- No sistema de oito casos um substantivo estará em apenas um único caso e em uma única função. No sistema de cinco casos um substantivo estará em apenas um único caso quanto à forma, mas poderá exercer mais de uma função, conquanto o contexto permita.
- O nominativo é o caso do sujeito e do predicativo do sujeito.
- O genitivo é o que geralmente tem a função de definir ou descrever.

- O ablativo é o caso que tem a função de indicar fonte, origem, derivação ou separação.
- O dativo é o caso do substantivo que é indiretamente afetado pela ação verbal, o objeto indireto.
- O locativo é o caso das relações alocacionais, do complemento de localização, da expressão de onde se situa o fato ou ação.
- O instrumental é o caso do meio ou instrumento e associação ou acompanhamento.
- O acusativo é o caso do substantivo que é diretamente afetado pela ação verbal, o objeto direto.
- O vocativo é o caso da invocação direta.
- No grego há três gêneros: masculino, feminino e neutro. O gênero é primariamente gramatical. No entanto, onde é apropriado, ele frequentemente, embora não sempre, segue divisões de sexo.
- O número refere-se a singularidade ou a pluralidade de um substantivo. O singular indica uma só pessoa ou coisa e o plural mais de uma pessoa ou coisa.
- Em grego há três artigos: ὁ (masculino), ἡ (feminino) e τό (neutro). O artigo sempre concorda em caso, número e gênero com o substantivo que está associado.
- No grego não há artigo indefinido como no português, assim não é necessário falar do artigo grego como artigo definido.
- A ausência do artigo não torna um substantivo impreterivelmente indefinido (por exemplo, nomes próprios mesmo sem artigo são definidos). A indefinição pode ser indicada de outras formas, por exemplo, pelo pronome τῖς, τὶ ou pelo numeral εἷς.

## Vocabulário

ἅγιος, ἰα, ον (221)	santo(a)
ἀδελφός, οῦ, ὁ (343)	irmão

ἀκούω (428)	eu ouço
ἄνῆρ, ἄνδρὸς, ὁ (216)	homem, varão; marido; ser humano
ἀποκρίνομαι (231)	eu respondo
γῆ, γῆς, ἡ (223)	terra; Terra
γινώσκω (222)	eu sei; conheço; compreendo
γυνή, αἰκός, ἡ (215)	mulher; esposa
δίδωμι (415)	eu dou
δύναμαι (210)	eu posso, sou capaz
ἐαυτοῦ, ἡς, οῦ (319)	de/em/por/com/a si mesmo
εἶδον <sup>37</sup>	eu vi
εἷς, μία, ἓν <sup>38</sup> (345)	um(a)
ἐκεῖνος, η, ο (265)	aquele(a); aquilo
ἐξέρχομαι (218)	eu saio
ἡμέρα, ας, ἡ (389)	dia
θέλω (208)	eu desejo; eu quero
λαλέω (296)	eu falo
λαμβάνω (258)	eu tomo, eu recebo
λόγος, ου, ὁ (330)	palavra; Palavra; Verbo
μαθητής, οῦ, ὁ (261)	discípulo
οἶδα <sup>39</sup> (318)	eu sei; conheço
ὄνομα, ατος, τό (230)	nome
ὀράω (454)	eu vejo; eu contemplo
οὐδεῖς, οὐδεμία, οὐδέν (227)	ninguém; nada; nenhum(a); <i>advérbio</i> de modo nenhum.
οὐρανός, οῦ, ὁ (273)	céu
πατήρ, πατρός, ὁ (413)	pai
πιστεύω (241)	eu creio
πίστις, εως, ἡ (243)	fé; fidelidade
πνεῦμα, ατος, τό (379)	espírito; Espírito

<sup>37</sup> 2º aoristo de ὀράω (454), eu vejo; contemplo.

<sup>38</sup> Numeral.

<sup>39</sup> Trata-se de um perfeito com significado presente.

πολύς, πολλή, πολύ (416)	muito(a)
υἱός, οὔ, ὁ (377)	filho

## ✓ UNIDADE 4

# SEGUNDA DECLINAÇÃO E FUNÇÕES E USOS DO ARTIGO

### Roteiro de Aprendizagem

Nesta unidade você aprenderá a flexão dos substantivos masculinos, femininos e neutros da segunda declinação e funções e usos do artigo. Inicia-se com a segunda declinação porque ela é a flexão mais simples. A primeira e a terceira declinações serão aprendidas no componente curricular Grego II. Nesta unidade, pois, você encontrará:

- leituras complementares;
- vídeos ilustrativos e explicativos;
- exercícios para aplicação de conceitos.

Bom estudo!

## NOMINA SACRA

θεός	θς	θυ
κύριος	κς	κυ
Ἰησοῦς	ις	ιυ
Χριστός	χς	χυ
υἱός	υς	υυ
πνεῦμα	πνα	πνς
Δαυείδ	δαδ	
σταυρός	στυ	στυ
μήτηρ	μηρ	μρς
πατήρ	πηρ	πρς
Ἰσραήλ	ιηλ	
σωτήρ	σηρ	σρς
ἄνθρωπος	ανος	ανου
Ἱερουσαλήμ	ιλημ	
οὐρανός	ουνος	ουνου

Figura 4: Nomina Sacra  
Fonte: METZGER, 1991, p. 36.<sup>40</sup>

Os nomina sacra (nomes sagrados) são quinze palavras abreviadas por contração nos manuscritos do Novo Testamento. A contração consiste em duas a cinco letras do nome com um traço horizontal sobreposto. Na figura acima os nomina sacra aparecem no nominativo e no genitivo, com exceção dos nomes hebraicos, que são indeclináveis. As contrações não foram feitas para poupar espaço nos manuscritos, mas provavelmente tentam “[...] reproduzir o tratamento reverente do nome sagrado de Deus que prevalecia entre os escribas judeus” (PARASCHI, 2012, p. 26-27). As primeiras palavras a serem abreviadas por contração foram θεός e κύριος, seguindo-se Ἰησοῦς e Χριστός e posteriormente as demais palavras.<sup>41</sup>

### 4.1 SUBSTANTIVOS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

A segunda declinação compreende os substantivos com tema terminado em -ο. A maioria dos substantivos que terminam em -ς no nominativo singular são masculinos e

<sup>40</sup> A grafia do nome Davi é Δαυίδ e não como se encontra na imagem.

<sup>41</sup> As pessoas que tiverem interesse de aprofundar o assunto dos *nomina sacra* podem consultar a seguinte obra: HURTADO, Larry W. **The earliest Christian artifacts: manuscripts and Christian origins**. Grand Rapids: Eerdmans, 2006. p. 95-130 [em espanhol: **Los Primitivos Papiros Cristianos: Un estudio de los primeros testimonios materiales del movimiento de Jesús**. Salamanca: Sígueme, 2010].

os que terminam em -ν no nominativo singular são neutros. Algumas poucas palavras que terminam em -ς no nominativo singular são femininas (por exemplo, ὁδός/caminho, ἄμπελος/vinha, βίβλος/livro, ἔρημος/ deserto). Determinadas palavras que terminam em -ς no nominativo singular podem ser masculinas ou femininas (por exemplo, θεός/ Deus, deusa; διάκονος/ servo, serva).

## 4.2 FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS MASCULINOS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Os substantivos masculinos são flexionados conforme o substantivo λόγος:

Substantivos masculinos da 2ª declinação				
Caso	Singular		Plural	
<b>Nom.</b>	ὁ λόγος	a palavra	οἱ λόγοι	as palavras
<b>Gen.</b>	τοῦ λόγου	da palavra	τῶν λόγων	das palavras
<b>Abl.</b>	τοῦ λόγου	da palavra	τῶν λόγων	das palavras
<b>Dat.</b>	τῷ λόγῳ	à palavra	τοῖς λόγοις	às palavras
<b>Loc.</b>	τῷ λόγῳ	na palavra	τοῖς λόγοις	nas palavras
<b>Inst.</b>	τῷ λόγῳ	com a/pela palavra	τοῖς λόγοις	com as/pelas palavras
<b>Ac.</b>	τὸν λόγον	a palavra	τοὺς λόγους	as palavras
<b>Voc.</b>	λόγε	palavra!	λόγοι	palavras!

### NOTAS:

Em grego o substantivo λόγος é masculino, mas *palavra* em português é feminino.

O genitivo e o ablativo possuem as mesmas vogais temáticas e desinências

O dativo, locativo e instrumental possuem as mesmas vogais temáticas e desinências. No singular a vogal temática se alonga e a desinência -ι fica subscrita -ῳ.

No vocativo singular a vogal temática é -ε, mas o plural emprega-se à vogal temática e à desinência do nominativo plural por não possuir forma própria.

As vogais temáticas e as desinências, com exceção do nominativo, são iguais às formas dos artigos, eliminando-se o τ. O vocativo não possui artigo.

O acento tem a propensão de ficar na mesma sílaba que se encontra o nominativo. Ele sofrerá alteração apenas quando as regras de acentuação exigirem.

### 4.3 FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS FEMININOS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Os substantivos femininos são flexionados conforme o substantivo ὁδός:

Substantivos femininos da 2ª declinação				
Caso	Singular		Plural	
Nom.	ἡ ὁδός	o caminho	αἱ ὁδοί	os caminhos
Gen.	τῆς ὁδοῦ	do caminho	τῶν ὁδῶν	dos caminhos
Abl.	τῆς ὁδοῦ	do caminho	τῶν ὁδῶν	dos caminhos
Dat.	τῇ ὁδῷ	ao caminho	ταῖς ὁδοῖς	aos caminhos
Loc.	τῇ ὁδῷ	no caminho	ταῖς ὁδοῖς	nos caminhos
Ins.	τῇ ὁδῷ	com o/pelo caminho	ταῖς ὁδοῖς	com os/pelos caminhos
Ac.	τὴν ὁδόν	o caminho	τὰς ὁδούς	os caminhos
Voc.	ὁδέ	caminho!	ὁδοί	caminhos!

#### NOTAS:

Em grego o substantivo ὁδός é feminino, mas *caminho* em português é masculino.

Os substantivos femininos possuem as mesmas vogais temáticas e desinências dos substantivos masculinos. Os artigos indicam se o substantivo é masculino ou feminino.

### 4.4 FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS NEUTROS DA SEGUNDA DECLINAÇÃO

Os substantivos neutros são flexionados conforme o substantivo ἔργον:

Substantivos neutros da 2ª declinação				
Caso	Singular		Plural	
Nom.	τὸ ἔργον	o trabalho	τὰ ἔργα	os trabalhos
Gen.	τοῦ ἔργου	do trabalho	τῶν ἔργων	dos trabalhos

<b>Abl.</b>	τοῦ ἔργου	do trabalho	τῶν ἔργων	dos trabalhos
<b>Dat.</b>	τῷ ἔργῳ	ao trabalho	τοῖς ἔργοις	aos trabalhos
<b>Loc.</b>	τῷ ἔργῳ	no trabalho	τοῖς ἔργοις	nos trabalhos
<b>Ins.</b>	τῷ ἔργῳ	com o/pelo trabalho	τοῖς ἔργοις	com os/pelos trabalhos
<b>Ac.</b>	τὸ ἔργον	o trabalho	τὰ ἔργα	os trabalhos
<b>Voc.</b>	ἔργον	trabalho!	ἔργα	trabalhos!

## NOTAS:

Em grego o substantivo ἔργον é neutro, mas *obra* em português é feminino.

Os substantivos neutros possuem as mesmas vogais temáticas e desinências no nominativo, acusativo e vocativo singular e plural.

Os substantivos neutros possuem as mesmas vogais temáticas e desinências dos substantivos masculinos, com exceção do nominativo e acusativo singular e plural e vocativo plural.

## 4.5 FUNÇÕES E USOS DO ARTIGO<sup>42</sup>

Wallace (1996, p. 207) comenta que os artigos foram “[...] um dos maiores presentes deixados pelos gregos à civilização ocidental”. Ele acrescenta que “[...] não existe aspecto mais importante para a gramática grega que o auxílio do artigo a nosso entendimento do pensamento e teologia dos escritores do Novo Testamento (WALLACE, 1996, p. 2008). A tabela abaixo é um arranjo esquemático para a interpretação dos substantivos com e sem o artigo.

Substantivo	Uso 1	Uso 2
<b>Articular<sup>43</sup></b>	(a) definido ou particular	(c) genérico ou categórico
<b>Anartro</b>	(b) indefinido e qualitativo	(d) não-genérico (individual)

Fonte: Extraído de CARSON, 2001, p. 77 (cf. PORTER, 1999, p. 104).

<sup>42</sup> Sobre funções e usos do artigo também aborda-se a ausência do artigo.

<sup>43</sup> O substantivo que possui artigo é chamado de articular ou artro, e o que não possui, de anartro.

### 4.5.1 Uso definido (articular)

O artigo pode apontar para um objeto particular (cf. DANA; MANTEY, 1967, p. 141). Ele individualiza ou particulariza, distinguindo de outros objetos similares (WALLACE, 1996, p. 216), que podem ser pessoas ou coisas. Por exemplo, Lucas 18.13: ὁ θεός, ἰλάσθητί μοι τῷ ἁμαρτωλῷ, Deus, sê propício a mim o pecador. O artigo mostra que o “[...] cobrador de impostos percebeu que ele, como indivíduo, era um pecador diante de Deus. Ele se destacou de todos os outros, reconheceu seus pecados pessoais e implorou por misericórdia” (YOUNG, 1994, p. 56). Por isso, as traduções não deveriam omitir o artigo ou traduzir como “um pecador”. Em Mateus 5.1, o evangelista diz que Jesus ἀνέβη εἰς τὸ ὄρος, subiu para o monte. O artigo indica que se trata de um monte específico e não qualquer monte. Este possivelmente era usado com frequência por Jesus e conhecido pelo povo.<sup>44</sup>

O artigo, em algumas ocasiões, pode indicar uma pessoa ou coisa que está presente no momento da fala (WALLACE, 1996, p. 221). Originalmente o artigo era um pronome demonstrativo (BLASS; DEBRUNNER, FUNK, 1961, p. 131, § 249; ZERWICK, 1963, p. 53) e este uso aproxima-se dessa ideia. Por exemplo, προσῆλθον αὐτῷ οἱ μαθηταὶ λέγοντες· ἔρημός ἐστιν ὁ τόπος, aproximaram-se dele os discípulos dizendo: este lugar é deserto (Mat 14.15, cf. NAA). 1 Tessalonicenses 5.27: ἀναγνωσθῆναι τὴν ἐπιστολὴν πᾶσιν τοῖς ἀδελφοῖς, seja lida esta epístola entre todos os irmãos.

O artigo pode fazer referência a alguém ou alguma coisa mencionada anteriormente. Designa-se de artigo anafórico.<sup>45</sup> Por exemplo, a mulher samaritana perguntou a Jesus: πόθεν οὖν ἔχεις τὸ ὕδωρ τὸ ζῶν; de onde pois tens a água viva? (Jo 4.11). A ideia da água viva (ὕδωρ ζῶν) fora apresentada anteriormente por Jesus à mulher (v.10), de modo que João 4.11 poderia ser traduzido da seguinte maneira: de onde pois tens esta água viva da qual falas? (WALLACE, 1996, p. 218; BLACK, 1998, p. 77). Normalmente em sua primeira referência o substantivo é anartro, mas na menção posterior é articular.

Na epístola de Tiago, o autor diz: μὴ δύναται ἡ πίστις σῶσαι αὐτόν; “Acaso a fé pode salvá-lo?” (2.14, NVI. Grifo nosso). O artigo aqui é anafórico e assinala a fé sem obras da cláusula anterior do mesmo versículo. Por isso, a tradução da NVI não está adequada, pois pode dar a entender que a fé não é suficiente para a salvação. A NAA

<sup>44</sup> A *King James Version* traduz erroneamente como “uma montanha”.

<sup>45</sup> Semelhante ao artigo anafórico, o artigo catafórico aponta para algo que vem depois no contexto imediato. Seu uso é raro.

corretamente diz: “Será que essa fé [sem obras] pode salvá-lo?”. O autor argumenta que a fé sem obras não é uma fé verdadeira, ou seja, é uma fé morta (v. 17). Como bem expressou Dan McCartney (2009, p. 157): “Se sua fé não beneficia os outros, também não será benéfica para você”.<sup>46</sup>

O artigo pode ser empregado para indicar um substantivo que é único em sua classe ou espécie, embora outros possam ter o mesmo nome. Denomina-se de artigo por excelência. Por exemplo, ὁ προφήτης εἶ σύ; o profeta és tu? (Jo 1.21). Os judeus queriam saber se João Batista era o profeta mencionado em Deuteronômio 18.15-18 (cf. BROWN, 1970, v. 1, p. 49-50). Em 1 Coríntios 3.13 Paulo diz: ἡ γὰρ ἡμέρα δηλώσει, pois o dia demonstrará. Isto é, o dia do juízo ou julgamento final (cf. GARLAND, 2003, p. 117).

O artigo também pode identificar um substantivo que é o único em sua classe ou espécie. Designa-se de artigo monádico. Por exemplo, ὁ ἥλιος σκοτισθήσεται, καὶ ἡ σελήνη οὐ δώσει τὸ φέγγος αὐτῆς, o sol escurecer, e a lua não dará sua luz (Mc 13.24). João 1.29: ἴδε ὁ ἀμνὸς τοῦ θεοῦ ὁ αἴρων τὴν ἀμαρτίαν τοῦ κόσμου, eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Construções com artigo + substantivo + genitivo podem ser identificadas como monádica. Por exemplo, ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ, o reino de Deus (Mc 1.15). A diferença entre o artigo por excelência e o monádico é que o último indica um objeto único.

O artigo pode apontar para alguém bem conhecido. Denomina-se de artigo de renome, de celebridade ou familiar. Por exemplo, em 2 João 1.1: Ὁ πρεσβύτερος ἐκλεκτῆ κυρία καὶ τοῖς τέκνοις αὐτῆς, O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos (NAA). O presbítero (cf. 3 Jo 1.1) não é nomeado, mas o artigo mostra que era alguém conhecido e que ocupava uma posição importante na comunidade (cf. STRECKER, 1996, p. 218-219). Mateus 13.55: οὐχ οὗτός ἐστιν ὁ τοῦ τέκτονος υἱός; não é este o filho do carpinteiro? O artigo assinala que Jesus foi reconhecido simplesmente como descendente de José (e que provavelmente havia somente um carpinteiro na cidade [CARSON, 1984, p. 355]).

O artigo é comumente empregado com os substantivos abstratos, como ἀγάπη (lei), ἐλπίς (esperança), νόμος (lei) e χάρις (graça), para enfatizar a sua qualidade e restringir a sua aplicação. Por exemplo, ἀλήθεια (verdade) sem artigo pode referir-se a qualquer verdade, mas com artigo indica a verdade particular da revelação de Deus em Cristo (DANA; MANTEY, 1967, p. 141-142). Lucas 22:45: τοὺς μαθητὰς εὗρεν

<sup>46</sup> Para a relação entre a teologia de Tiago e Paulo, cf. DAVIDS, P. H. Tiago e Paulo: In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas**. São Paulo: Vida Nova, Paulus, Loyola, 2008. p. 1201-1205.

κοιμωμένους αὐτοὺς ἀπὸ τῆς λύπης, e os discípulos encontrou adormecidos de a tristeza. A tristeza aqui indica a aflição que “[...] sentem [...] [porque] a morte vai tirar o Mestre deles” (BOVON, 2012, p. 204).

O artigo pode ser empregado com nomes próprios, mas estes são definidos por natureza, mesmo sem artigo. No caso do nome de pessoas, como regra geral, quando o artigo é usado significa que elas são conhecidas, seja pelo contexto (normalmente o artigo é anafórico), seja das pessoas leitoras; sem artigo, as pessoas são apenas nomeadas. Por exemplo, ὁ Ἰησοῦς (o Jesus) refere-se a Jesus, nosso senhor e salvador. Em Colossenses 4.11 há menção a outro Jesus, mas o nome é anartro e o autor acrescenta: ὁ λεγόμενος Ἰουστos, o chamado Justo. Na genealogia de Jesus em Mateus, o artigo é empregado tão somente para assinalar o objeto direto, pois os nomes hebraicos são indeclináveis em grego. Na tradução para o português o artigo dos nomes próprios é omitido (REGA; BERGMANN, 2004, p. 327).

#### 4.5.2 Uso genérico (articular)

O artigo pode apontar para uma classe ou grupo. Por exemplo, ἄξιος γὰρ ὁ ἐργάτης τοῦ μισθοῦ αὐτοῦ, pois digno o trabalhador do seu salário. O artigo focaliza a classe dos trabalhadores e não um trabalhar em particular. Efésios 5.25: Οἱ ἄνδρες, ἀγαπᾶτε τὰς γυναῖκας, Os maridos, amai suas esposas (traduções como a NAA e a NVI omitem o artigo porque ajusta-se melhor à índole do português). O artigo designa os maridos como um grupo e não alguns individualmente. 1 Timóteo 3.2: εἰ οὖν τὸν ἐπίσκοπον ἀνεπίλημπτον εἶναι, é preciso pois o bispo ser irrepreensível. O autor não tem em vista apenas um bispo, mas a classe dos bispos.

#### NOTA:

Em Efésios 5.23, o artigo τὰς foi traduzido pelo pronome possessivo *suas*. Em alguns contextos o artigo poderá implicar em posse e funcionar como um pronome possessivo.

#### 4.5.3 Uso indefinido e qualitativo (anartro)

O substantivo é indefinido quando se refere a um membro de uma classe ou grupo sem particularizá-lo. Por exemplo, Ἔρχεται γυνή ἐκ τῆς Σαμαρείας ἀντλήσαι ὕδωρ, Vem uma mulher da Samaria tirar água (Jo 4.7, cf. v. 27). Καὶ ἔρχεται πρὸς αὐτὸν λεπρὸς παρακαλῶν, E vem até ele um leproso suplicando (Mc 1.40). Os substantivos γυνή e λεπρός são indefinidos porque não declaram nenhuma particularidade acerca da

mulher e do leproso, a não ser que pertenciam à classe das mulheres e dos leprosos. Há um cruzamento conceitual entre o substantivo indefinido e o uso genérico do artigo.

O substantivo é qualitativo quando acentua a qualidade e pode indicar natureza e essência. Por exemplo, ὁ θεὸς ἀγάπη ἐστίν, Deus é amor (1 Jo 4.8). João 1.4: ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν, nele estava vida. Os substantivos ἀγάπη e ζωὴ enfatizam qualidades de Deus e Jesus e assinalam suas naturezas. No entanto, “Deus é amor” não é igual a “Deus é o amor”. O contexto de 1 João 4.8 demonstra que o autor está falando apenas da natureza e não da essência (ontológica) de Deus, isto é, descortina-se “[...] a natureza amorosa de Deus revelada em ações salvadoras em favor da humanidade” (KRUSE, 2000, p. 157).

#### 4.5.4 Uso não-genérico (anartro)

O substantivo anartro não é necessariamente indefinido, como no caso dos nomes próprios, que são definidos mesmo sem artigo. Há outras nove situações onde o substantivo é anartro mas assinala o individual, aproximando-se ao uso do artigo definido. Analisar todas as situações está além do escopo deste componente. No entanto, por exemplo, o objeto da preposição pode ser definido: Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, Em o princípio era a Palavra (Jo 1.1). O substantivo ἀρχῇ é o objeto da preposição ἐν e, portanto, definido: “o princípio” e não “um princípio”.

Outro exemplo envolve o corolário de Apolônio. Essa regra afirma que quando um substantivo principal rege um segundo substantivo (genitivo) ambos são articulares ou anartros e conseqüentemente definidos. Logo, ὁ λόγος τοῦ θεοῦ é igual λόγος θεοῦ, a palavra de Deus, porque θεοῦ mesmo sem artigo é definido. Isso se aplica, por exemplo, a Mateus 3.16: πνεῦμα [τοῦ] θεοῦ, o Espírito de Deus, e não “um espírito de Deus”, e a Romanos 1.18: Ἀποκαλύπτεται γὰρ ὀργὴ θεοῦ, Pois é revelada a ira de Deus, e não “[...] uma ira de Deus”.

#### NOTA:

Em Mateus 3.16 o artigo τοῦ encontra-se entre colchetes porque há dúvidas sobre a sua autenticidade.



#### PARA SABER MAIS:

## FUNÇÕES E USOS DO ARTIGO

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 80-85.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 206-290.

ZERWICK, M. **Biblical Greek illustrated by examples**. Rome: Pontifical Biblical Institute, 1963. p. 53-62.

ROBERTSON, A. T. **Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research**. London: Hodder and Stoughton, 1919. 754-796.

DANA, H. E.; MANTEY, Julius R. **A Manual Grammar of the Greek New Testament**. New York: Macmillan, 1967. p. 135-153.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert Walter. **A Greek grammar of the New Testament and other early Christian literature**. Chicago: University of Chicago Press, 1961. p. 131-145.

## PARA RESUMIR

Nesta unidade, você aprendeu que:

- A segunda declinação compreende os substantivos com tema terminado em -ο. A maioria dos substantivos que terminam em -ς no nominativo singular são masculinos e os que terminam em -ν no nominativo singular são neutros. Algumas poucas palavras que terminam em -ς no nominativo singular são femininas e determinadas palavras que terminam em -ς no nominativo singular podem ser masculinas ou femininas.
- Paradigma da flexão dos substantivos da segunda declinação:<sup>47</sup>

Caso	Masc./Fem.	Neutro
<b>Singular</b>		
<b>N.</b>	-ος	-ον
<b>G. Ab.</b>	-ου	-ου

<sup>47</sup> A vogal temática e a desinência aparecem juntas, mas lembre-se que são elementos diferentes.

<b>D. L. I</b>	-φ	-φ
<b>A.</b>	-οv	-οv
<b>V</b>	-ε	-οv
<b>Plural</b>		
<b>N.</b>	-οι	-α
<b>G. Ab.</b>	-ωv	-ωv
<b>D. L.</b>	-οις	-οις
<b>I.</b>		
<b>A.</b>	-ους	-α
<b>V.</b>	-οι	-α

- O artigo pode apontar para um objeto particular e assim individualizar ou particularizar, distinguindo de outros objetos similares, que podem ser pessoas ou coisas.
- O artigo, em algumas ocasiões, pode indicar uma pessoa ou coisa que está presente no momento da fala. Originalmente o artigo era um pronome demonstrativo e este uso aproxima-se dessa ideia.
- O artigo pode fazer referência a alguém ou alguma coisa mencionada anteriormente. Designa-se de artigo anafórico.
- O artigo pode ser empregado para indicar um substantivo que é único em sua classe ou espécie, embora outros possam ter o mesmo nome. Denomina-se de artigo por excelência.
- O artigo também pode identificar um substantivo que é o único em sua classe ou espécie. Designa-se de artigo monádico.
- O artigo pode apontar para alguém bem conhecido. Denomina-se de artigo de renome, de celebridade ou familiar.
- O artigo é comumente empregado com os substantivos abstratos, como *ἀγάπη* (lei), *ἐλπίς* (esperança), *νόμος* (lei) e *χάρις* (graça), para enfatizar a sua qualidade e restringir a sua aplicação.

- O artigo pode ser empregado com nomes próprios, mas estes são definidos por natureza, mesmo sem artigo. No caso do nome de pessoas, como regra geral, quando o artigo é usado significa que elas são conhecidas, seja pelo contexto (normalmente o artigo é anafórico), seja das pessoas leitoras; sem artigo, as pessoas são apenas nomeadas.
- O artigo pode apontar para uma classe ou grupo.
- O substantivo anartro é indefinido quando refere-se a um membro de uma classe ou grupo sem particularizá-lo.
- O substantivo anartro é qualitativo quando acentua qualidade e pode indicar natureza e essência.
- O substantivo anartro não é necessariamente indefinido, como no caso dos nomes próprios, que são definidos mesmo sem artigo. Há outras nove situações onde o substantivo é anartro mas assinala o individual, aproximando-se ao uso do artigo definido, entre elas: o objeto preposição e o corolário de Apolônio (segundo substantivo no genitivo).

## Vocabulário

ἄγγελος, ου, ό (175)	anjo; mensageiro
ἁμαρτία, ίας, ή (173)	pecado
βασιλεία, ας, ή (162)	reino, reinado
γράφω (191)	eu escrevo
δόξα, ης, ή (149)	glória
ἔθνος, ους, τό (162)	nação; <i>plural gentios</i>
εἰσέρχομαι (184)	eu entro
ἔργον, ου, τό (169)	trabalho; obra
ἐσθίω (158)	eu como
εὕρισκω (167)	eu acho, eu encontro
ἵστημι (154)	eu coloco; eu fico de pé

καρδία, ας, ή (156)	coração
κόσμος, ου, ό (186)	mundo
μέγας, μεγάλη, μέγα (243)	grande
νεκρός, ά, όν (128)	<i>substantivo e adjetivo</i> morto(a)
νόμος, ου, ό (194)	lei; Lei
ὄχλος, ου, ό (175)	multidão
πόλις, εως, ή (154)	cidade
πορεύομαι (153)	eu vou; eu sigo
πρῶτος, η, ον (157)	<i>adjetivo</i> primeiro(a); <i>advérbio</i> primeiramente, antes
χάρις, ιτος, ή (155)	graça
χείρ, χειρός, ή (177)	mão



## ✓ UNIDADE 5

# INTRODUÇÃO AOS VERBOS E PREPOSIÇÕES

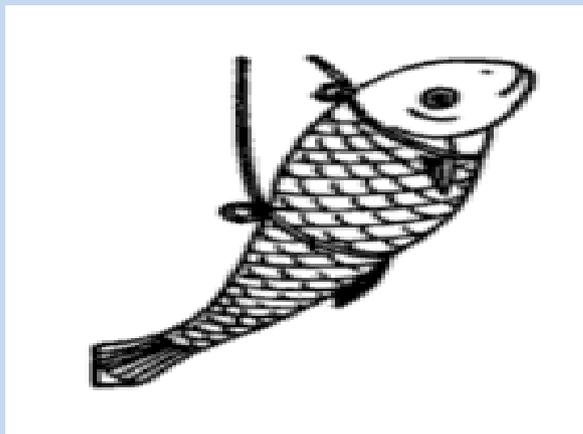
### Roteiro de Aprendizagem

Nesta unidade você aprenderá sobre os verbos, seus conceitos (aspecto, tempo, modo, voz, pessoa, número, componentes e flexão verbal). Também estudará as preposições verdadeiras e saberá que existem preposições falsas. Essa unidade é muito importante para o aprendizado do grego, especialmente o conceito de “aspecto” do verbo. Por isso, leia com atenção e prossiga somente quando tiver certeza que compreendeu o assunto. As leituras complementares são muito importantes aqui. Nesta unidade, pois, você encontrará:

- leituras complementares;
- vídeos ilustrativos e explicativos;
- exercícios para aplicação de conceitos.

Bom estudo!

## I ΧΘΥΣ



**Figura 5:** Peixe

Fonte: FERGUSON, 1961, p. 18.

O peixe é um símbolo do cristianismo desde a antiguidade. Ele aparece em várias narrativas bíblicas, por exemplo, na multiplicação dos cinco pães e dos dois peixes (Mc 6.30-44) e na vocação dos primeiros discípulos (Lc 5.1-11). Mas foi durante o tempo em que o cristianismo era uma *religião ilícita* no império romano que as pessoas cristãs passaram a usar o peixe como símbolo da sua fé. Em grego a palavra peixe é *ἰχθύς* e ela formou o acróstico: Jesus (Ἰησοῦς) Cristo (Χριστός), Filho (Υἱός) de Deus (Θεός), Salvador (Σωτήρ). Wanda Deifelt (2017, p. 59-60) comenta que esse

[...] acrônimo era utilizado pela cristandade primitiva tanto como um testemunho de fé quanto uma maneira de identificar outros seguidores do movimento de Jesus. O símbolo consiste em dois arcos que se cruzam para formar o perfil de um peixe. Segundo a lenda, os cristãos usavam esse símbolo para se identificar. Uma pessoa desenhava uma meia-lua e, se a outra pessoa fosse cristã, marcava uma meia-lua para cima, formando o símbolo do peixe. Como o Cristianismo era perseguido e seus seguidores aprisionados por não prestarem culto aos deuses do império, o símbolo do peixe servia como um desafio não verbal à ideologia do império romano e uma fonte de apoio ou empoderamento aos grupos que o império romano atormentava.

## 5.1 INTRODUÇÃO AOS VERBOS

### 5.1.1 Conceitos básicos

Pasquale Cipro Neto e Infante Ulisses (2008, p. 127) apresentam o seguinte conceito de “verbo”:

[...] é a palavra que se flexiona em número (singular/plural), pessoa (primeiro, segunda, terceira), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo), tempo (presente, pretérito, futuro) e voz (ativa, passiva, reflexiva). Pode indicar ação (*fazer, copiar*), caráter de estado (*ser, ficar*), fenômeno natural (*chover, anoitecer*), ocorrência (*acontecer, suceder*), desejo (*aspirar, almejar*) e outros processos.

No grego o verbo tem duas funções básicas: expressar ação (ou estado) e fazer afirmações (VAUGHAN; GIDEON, 1979, p. 86). “Os verbos desempenham uma função vital em qualquer língua [...]. É em torno deles que se organizam as orações e os períodos; conseqüentemente, é em torno deles que se estrutura o pensamento” (CIPRO NETO; INFANTE, 2008, p. 126). Por essa razão, W. D. Chamberlain (1989, p. 85) comentou que nenhuma “[...] outra parte do discurso é tão importante na exegese quanto o verbo”.

Os tempos verbais gregos são: **presente, futuro, imperfeito, aoristo, perfeito e mais-que-perfeito**. Os verbos gregos possuem *aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número*.

#### 5.1.1.1 Aspecto e tempo

O aspecto e o tempo são os conceitos mais difíceis dos verbos gregos. No português “tempo” refere-se primordialmente à dimensão cronológica (presente, pretérito, futuro) expressa pelo verbo. No grego não é assim, “[...] onde essa ideia quase não está presente no tempo verbal; apenas no modo indicativo ela é percebida, e só de maneira secundária” (REGA; BERGMANN, 2004, p. 25). “O gênio básico do verbo grego não é sua capacidade de indicar quando a ação do verbo ocorre (tempo), mas que tipo de ação descreve, o que chamamos de aspecto” (MOUNCE, 2010, p. 126).<sup>48</sup> Nas últimas décadas alguns gramáticos desafiaram essa visão tradicional e afirmaram que o tempo não existe nem no modo indicativo (PORTER, 1993; MCKAY, 1992; 1994). No entanto, a maioria dos gramáticos considera, em geral, que “[...] o tempo cronológico é

<sup>48</sup> No português os verbos também possuem aspecto. Cf. FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996. p. 127-255.

absoluto no indicativo, relativo no particípio, e não existente em outros modos” (WALLACE, 1994, p. 498).<sup>49</sup>

O aspecto, conforme Staley Porter (1999, p. 21-22), é uma “[...] categoria semântica (significado) pela qual um falante ou escritor gramaticaliza (ou seja, representa um significado pela escolha da forma de uma palavra) a perspectiva de uma ação pela seleção de um tempo verbal particular do sistema verbal”. Em termos mais simples, o aspecto pode ser definido como o *ponto de vista* de um escritor e/ou orador ao descrever a ação (ou estado) ou a afirmação do verbo. Há em grego três tipos de aspecto: interno, externo e perfectivo-estativo (WALLACE, 1996, p. 500-501; PORTER, 1999, p. 21-22).<sup>50</sup> Wallace (1996, p. 500) apresenta uma ilustração que ajuda a descrevê-los.

Sentar-se nas arquibancadas como um espectador e assistir a um desfile enquanto ele está passando é uma perspectiva *interna*: você vê o desfile em sua progressão, sem focar no começo ou no fim. Ver o desfile de um dirigível como um comentarista de notícias a vários metros de altura é uma perspectiva *externa*: você vê o todo do desfile sem se concentrar em sua montagem interna. Andar pela rua depois que o desfile termina, como parte da equipe de limpeza, é uma visão *perfectiva-estativa*: enquanto reconhece que o desfile está concluído (externo), fica no meio dos resultados contínuos do mesmo (interno)!

O aspecto interno (ou progressivo) “[...] concentra-se no desenvolvimento ou progresso [da ação do verbo] e vê a ocorrência considerando sua realização interna, sem começo ou fim em vista” (FANNING, 1990, p. 103). Ele indica uma ação em processo ou progresso. As formas temporais que compreendem esse uso são o *presente* e o *imperfecto*. O aspecto externo (ou sumário) “[...] apresenta uma ocorrência em resumo, vista como um todo do lado de fora, sem considerar o aspecto interno da ocorrência” (FANNING, 1990, p. 103). As formas temporais que compreendem esse uso são o *aoisto* e provavelmente o *futuro*. O aspecto perfectivo-estativo (ou estativo, consecutivo, completo) é uma combinação dos aspectos interno e externo. “A *ação* é retratada *externamente* (sumária), enquanto o *estado resultando* procedente da ação é retratado *internamente* (estado contínuo)” (WALLACE, 1996, p. 501). As formas temporais que compreendem esse uso são o *perfecto* e o *mais-que-perfeito*.

O aspecto é depreendido dos tempos verbais e normalmente está manifesto quando uma forma verbal específica ocorre (e.g., o *aoisto* codifica o aspecto externo), o que se denomina de “categoria semântica sintética” (CAMPBELL, 2008, p. 20) ou

<sup>49</sup> O tempo no indicativo é considerado “absoluto” porque não depende do tempo do emissor nem da elocução.

<sup>50</sup> Alguns gramáticos falam apenas de dois tipos de aspectos.

“significado não-afetado” (WALLACE, 1996, p. 499), embora em algumas ocasiões o aspecto possa ser alterado ou eliminado pelo contexto e lexema, o que se chama de “significado afetado”. O significado verbal afetado é chamado de *Aktionsart*.<sup>51</sup> Por exemplo, o tempo presente descreve a ação verbal sem referência ao começo ou ao fim, mas pelo *Aktionsart* o tempo presente pode ser interativo, histórico, futurístico etc. Conseqüentemente, a “[...] definição básica de um determinado tempo [verbal] relaciona-se com o aspecto, enquanto as várias categorias do uso relacionam-se com o *Aktionsart*” (WALLACE, 1996, p. 499).<sup>52</sup>

À medida que os tempos verbais forem estudados, o aspecto será explicado em mais detalhes. Os três tipos de aspecto podem ser ilustrados graficamente (DANA; MANTEY, 1967, p. 179):

- Aspecto interno: —
- Aspecto externo: •
- Aspecto perfectivo-estativo: • —



### PARA SABER MAIS:

#### ASPECTO E TEMPO

MCKAY, K. L. *A New Syntax of the Verb in New Testament Greek: An Aspectual Approach*. New York: Peter Lang, 1994.

MCKAY, K. L. Time and Aspect in New Testament Greek. *Novum Testamentum*, Leiden, v.34, n.3, p. 209-228, 1992.

PORTER, Stanley E. *Verbal aspect in the Greek of the New Testament, with Reference to Tense and Mood*. New York: Peter Lang, 1993.

WALLACE, Daniel B. *Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament*. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p.504-511.

<sup>51</sup> Gramáticas mais antigas usavam aspecto e *Arkionsart* como sinônimos, mas atualmente concorda-se que é preciso distingui-los.

<sup>52</sup> O aspecto pode ser visto como ontológico e o *Arkionsart* como fenomenológico.

### 5.1.1.2 Modo

Os modos gregos são: indicativo, subjuntivo, imperativo e optativo. Entre as muitas definições de modo encontradas nas gramáticas gregas, a mais apurada é a seguinte: “Modo é a característica morfológica de um verbo que um emissor usa para retratar sua afirmação quanto à certeza da ação ou estado verbal (seja uma realidade ou potencialidade)” (WALLACE, 1996, p. 445. Grifo original). O modo não corresponde necessariamente à realidade e, também, não indica a percepção que o emissor tem dela. É simplesmente uma *descrição* ou *representação* do emissor (WALLACE, 1996, p. 445) em relação à realidade linguística. Esses elementos são importantes porque alguns gramáticos parecem pressupor que há, particularmente no indicativo, uma correspondência objetiva com a realidade ou a percepção que alguém tem dela. Todavia, se essas duas ideias fossem verdadeiras ou mentiras, por exemplo, não poderiam ser contadas no indicativo. A frase a seguir está no indicativo e não tem correspondência objetiva com a realidade: “Jürgen Moltmann é o maior jogador de futebol da atualidade”.

Os modos possuem múltiplas nuances conforme os seus usos específicos (e.g., o indicativo é dividido em declarativo, interrogativo, condicional, potencial etc.), mas podem ser definidos da seguinte maneira:

- Indicativo: representa algo como certo ou real. É o modo mais usado no Novo Testamento, ocorrendo 15.618 vezes.<sup>53</sup>
- Subjuntivo: representa algo como provável, mas incerto. Ocorre 1.858 vezes no Novo Testamento.
- Imperativo: representa intenção. É empregado para expressar ordem, proibição e pedido. Ocorre 1.631 vezes no Novo Testamento.
- Optativo: representa algo como possível, mas geralmente mais remoto que no modo subjuntivo. Ocorre 68 vezes no Novo Testamento. As poucas ocorrências do optativo são explicadas pelo fato de que este modo estava sendo substituído no grego koinê pelo subjuntivo. Em algumas ocasiões há uma intersecção de

---

<sup>53</sup> Essas estatísticas de ocorrências dos modos são encontradas em WALLACE, 1994, p. 447 e BLACK, David A. **It's Still Greek to Me: An Easy-to-Understand Guide to Intermediate Greek**. Grand Rapids: Baker, 1998. p. 97.

significado entre o optativo e o subjuntivo (e até mesmo entre o optativo e o imperativo).

### 5.1.1.3 Voz

A voz indica o relacionamento entre o sujeito e o verbo. No grego existem três vozes: ativa, passiva e média. Na voz ativa o sujeito “[...] realiza, produz ou experimenta a ação [do verbo] ou existe no estado expresso pelo verbo” (WALLACE, 1996, p. 410). Na voz passiva o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo. Na voz média o sujeito “[...] está agindo em relação a si mesmo de alguma forma” (ROBERTSON, 1919, p. 804). Conforme Richard Young (1994, p. 134), na voz média o sujeito “[...] participa intimamente dos resultados da ação”. A diferença entre as vozes ativa e média é de ênfase: a ativa enfatiza a ação do verbo e a média o sujeito do verbo (WALLACE, 1996, p. 415). A voz do verbo é identificada pela desinência pessoal.

### 5.1.1.4 Pessoa e número

A pessoa é a característica dos verbos que distingue os falantes (primeira pessoa: eu e nós), os ouvintes (segunda pessoa: tu e vós) e as pessoas ou coisas das quais se fala (terceira pessoa: ele, ela, eles, elas). O número indica singularidade ou pluralidade, se referido tanto a uma ou mais pessoas ou coisas. A pessoa, o número e a voz são identificados pela desinência pessoal. Por exemplo, λέγει significa tanto “ele diz” quanto “diz”. A raiz λεγ- tem a acepção de “dizer” e a desinência pessoal -ι indica a terceira pessoa do singular (o ε que precede a desinência pessoal é a vogal temática ou conectiva). Os pronomes pessoais não têm de aparecer junto aos verbos (αὐτὸς λέγει, “ele diz”), mas quando são usados o sujeito é enfatizado, tal como em João 16.33: ἐγὼ νενίκηκα τὸν κόσμον, eu venci o mundo.

### 5.1.1.5 Constituição dos verbos

O verbo é composto de *radical* ou *tema* e *terminação*. O radical é a parte do verbo que permanece relativamente inalterada durante as flexões ou conjugações. A terminação é formada pela vogal temática, que é -ο antes das desinências pessoais que começam com -μ ou -ν e -ε com as demais letras, e a desinência pessoal, que muda conforme a pessoa, o número e a voz. No exemplo acima, λέγει há:

Radical	Vogal temática	Desinência pessoal
λεγ-	-ε-	-ι
terminação		

A partir das desinências pessoais, os tempos verbais são classificados em primários e secundários:

Tempos primários	Tempos secundários
Presente, Futuro e Perfeito	Imperfeito, Aoristo, Mais-que-perfeito

### 5.1.1.6 Flexão verbal

Os verbos gregos são designados nos léxicos na *primeira pessoa do singular do indicativo presente da voz ativa* (e não no infinitivo, como no português).

Grego	ἀκούω	-ω indica a 1ª pessoa do indicativo presente ativo = eu ouço
Português	ouvir	infinitivo

A maioria dos verbos do Novo Testamento pertence à conjugação em -ω, enquanto alguns poucos à conjugação em -μι. Os verbos em -μι não serão apresentados devido aos limites dos componentes curriculares Grego I e II, com exceção do verbo εἰμί (e dos verbos que aparecem nos vocabulários). As pessoas interessadas podem consultar as gramáticas (por exemplo, REGA; BERGMANN, 2004, p. 335-344). Os verbos em -ω também são chamados de *verbos temáticos* por causa da vogal que aparece entre o radical e a desinência pessoal (ela não ocorre nos verbos em -μι, designados de *verbos atemáticos*).

Existem verbos que não possuem a voz ativa e só ocorrem nas vozes média ou passiva. Eles são chamados de *defectivos* ou *depoentes*. Estes verbos usam as vozes média ou passiva para expressar significados ativos. Os verbos depoentes médios não têm significado na voz média, mas os depoentes passivos podem ser voz ativa ou passiva (cf. SWETNAM, 2002, v. 1, p. 243-245). Os verbos depoentes são encontrados no léxico na *primeira pessoa do singular do indicativo presente da voz média ou passiva*. Alguns verbos têm a voz ativa em apenas alguns dos tempos verbais e são designados de verbos *semidepoentes* (cf. GARCÍA SANTOS, 2008, p. 144). Também há o que se chama de verbos *híbridos*, isto é, “[...] verbos que enfeixam inflexões de duas ou mais raízes diferentes, a formarem um todo de flexões associadas mas heterogêneas” (LUZ, 1991, v. 1, p. 346).

### 5.1.1.7 Quadro geral da flexão do verbo em -ω no Novo Testamento

Indicativo		Subjuntivo	Imperativo	Optativo	Infinitivo/ Particípio
T. Primários	T. Secundários				
<b>Presente</b>		Presente	Presente	Presente	Presente
	Imperfeito				
<b>Futuro</b>					Futuro
	Aoristo	Aoristo	Aoristo	Aoristo	Aoristo
<b>Perfeito</b>					Perfeito
	Mais-que-perf.				

O infinitivo é uma forma verbal não flexionada que pode funcionar como substantivo, por isso é considerado um substantivo verbal. O particípio é um adjetivo verbal, pois tem características tanto de adjetivo (gênero, número e caso) como de verbo (tempo e voz). O infinitivo e o particípio não podem ser considerados *modos* em sentido estrito. Eles desempenham funções importantes e algumas vezes complexas na exegese, especialmente o particípio, que é considerado por muitas pessoas o aspecto mais difícil da língua grega. As formas do infinitivo serão apresentadas juntamente com os tempos verbais em que elas ocorrem. O particípio e seus usos serão apresentados no próximo componente.

## 5.2 PREPOSIÇÕES

Preposição é uma palavra não flexionada que rege uma frase preposicional, indicando a vinculação de um substantivo (ou um pronome) e outra palavra (verbo, adjetivo ou outro substantivo). Ela normalmente antecede o substantivo (“*pre*-posição”), que é designado de *objeto da preposição*. As preposições expressam a vinculação do substantivo com outra palavra ao marcar *direção*, *localização* ou *relação* (SCHALKWIJK, 1998, p. 40, 146). Elas são usadas com o propósito de “[...] esclarecer e reforçar a ideia do caso. A preposição ajuda o caso; o caso introduz a preposição para salientar e definir mais nitidamente o seu significado” (TAYLOR, 1980, p. 30). Dessa maneira, *o significado de uma preposição depende do caso do seu objeto*. Por exemplo, a preposição *μετά* significa “com”, se seu objeto estiver no caso genitivo, mas “depois de” se seu objeto estiver no caso acusativo.

As preposições são classificadas em próprias ou verdadeiras e impróprias ou falsas. As preposições próprias funcionam apenas como preposições e podem ser usadas em combinação com verbos, convertendo-se em *prefixos* (preposição prefixada) destes (por exemplo, o verbo *βάλλω* + a preposição *ἐκ* forma o *verbo composto* *ἐκβάλλω*). No Novo Testamento há dezoito preposições próprias. As preposições impróprias são advérbios ou substantivos que ocasionalmente funcionam como preposições (por exemplo, *χάριτι*, acusativo de *χάρις*, com o caso genitivo em Lc 7.47; Gl 3.19; Ef 3.1,14; 1 Tm 5.14; Tt 1.5,11; 1 Jo 3.12; Jd 16). Elas não são usadas em verbos compostos e são em número de quarenta e duas. Somente as preposições próprias são apresentadas aqui, mas as pessoas interessadas podem consultar as obras mencionadas abaixo.



## PARA SABER MAIS:

### PREPOSIÇÕES IMPRÓPRIAS

LUZ, Waldir Carvalho. **Manual de língua grega**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991. v. 1, p. 508-509.

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 138-139.

PORTER, Stanley E. **Idioms of the Greek New Testament**. 2n. ed. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999. p. 179-180.

As preposições são importantes para a exegese e muitos debates têm acontecido em torno delas. Por exemplo, os pré-tribulacionistas e dispensacionalistas<sup>54</sup> sustentam que a preposição ἐκ em Apocalipse 3.10 indica uma “[...] remoção para longe *do* período [da grande tribulação]” (THOMAS, 1992, p. 285. Grifo original). Pós-tribulacionistas, como Robert Gundry (1973, p. 55-60), por sua vez, afirmam que ela tem um significado local com o sentido de “em meio à”. No entanto, o pós-tribulacionista Douglas Moo (1996, p. 198) parece estar correto ao dizer que “[...] nenhuma das duas interpretações, nem qualquer outra que foi proposta, pode ser conclusivamente estabelecida”.

<sup>54</sup> Todo dispensacionalista é pré-tribulacionista, mas nem todo pré-tribulacionista é dispensacionalista.

### 5.2.1 Significado das preposições<sup>55</sup>

ἀνά	c. ac.: para cima; acima, sobre; como prefixo: para cima; outra vez
ἀντί	c. gen.: em lugar de; em troca de; por; como prefixo: oposto a, contra
ἀπό	c. abl.: de, desde; da parte de
διά	c. gen.: por; por meio de; através de; c. abl.: através de; c. ac.: por causa de
εἰς	c. ac.: para; para dentro; em; até
ἐκ, ἐξ <sup>56</sup>	c. abl.: de; de dentro de; a partir de
ἐν	c. loc.: em; dentro de; por meio de; entre; c. inst.: por; com; c. dat.: para
ἐπί	c. gen.: em, sobre; perto de; em tempo de, durante; c. dat.: em, sobre; contra; perto de; a, a tempo de, durante; c. ac.: em, sobre, para; para cima; contra; por; durante um período de tempo
κατά	c. gen.: sobre; por; c. abl.: para baixo; contra; por; c. ac.: segundo, conforme; por
μετά	c. gen.: com, em companhia de; entre; c. ac.: depois de, após; antes de
παρά	c. abl.: de, da parte de; c. loc.: perto de, junto de, ao lado de; c. inst.: com; c. ac.: para o lado de; perto de; ao longo de; em comparação com
περί	c. gen.: concernente a, acerca de; sobre; c. ac.: ao redor de, em volta de
πρό	c. abl.: antes de, antes; diante de, em frente a; em
πρός	c. gen.: necessário para, para; a fim de; c. abl.: necessário para, para; a fim de; c. loc.: perto de, junto a; c. ac.: para; em direção a; com
σύν	c. inst.: com, em associação com
ὑπέρ	c. abl.: por; em lugar de; em favor de; c. ac.: sobre, acima de; além de

<sup>55</sup> Não são apresentados todos os significados das preposições, mas apenas os mais comuns conforme REGA; BERGMANN, 2004, p. 101. As pessoas estudantes devem sempre consultar o BDAG para um tratamento detalhado, bem como as obras indicadas nas leituras complementares. Alguns gramáticos também apresentam gráficos para elucidar o significado “espacial” das preposições, mas num curso introdutório esse tipo de representação pode induzir a pessoa estudante ao erro e exigiria muito mais explicações sobre o significado das preposições.

<sup>56</sup> A forma ἐξ ocorre somente quando a palavra seguinte começa com vogal.

**ὕπό** c. abl.: por, por meio de; c. ac.: sob, debaixo de; abaixo de

**Nota:**

A preposição ἀμφί (“nos dois lados”, “sobre”) aparece no Novo Testamento somente em três verbos compostos: ἀμφιβάλλω (Mc 1.16), ἀμφιέζω (Lc 12.28)<sup>57</sup> e ἀμφιέννυμι (Mt 6.30). Essa preposição era bastante comum no grego clássico mas caiu em desuso no grego koinê.

### 5.2.2 Elisão

A elisão, como abordado na unidade 2, é a eliminação de uma vogal da preposição. Ela ocorre quando uma preposição que termina em vogal breve vem seguida de outra palavra que começa com vogal. Além disso, se a palavra que segue a preposição começar com vogal e aspiração áspera, a consoante antes da vogal da preposição comumente também muda: τ para θ e π para φ, com exceção das preposições διὰ e παρὰ, que apenas têm a vogal final eliminada. O propósito dessa alteração é facilitar a pronúncia.

**Nota:**

As preposições περί e πρό não sofrem elisão.

Preposição	Elisão	Exemplo	Alt. da consoante	Exemplo
ἀνά	ἀν'	- <sup>58</sup>	-	-
ἀντί	ἀντ'	-	ἀνθ'	ἀνθ' ὧν (Lc 1.20)
ἀπό	ἀπ'	ἀπ' ἐμοῦ (Mt 7.23)	ἀφ'	ἀφ' ὑμῶν (Mt 21.43)
διὰ	δι'	δι' ἄλλης (Mt 2.23)	δι'	δι' ὑμᾶς (Rm 2.24)
ἐπί	ἐπ'	ἐπ' αὐτόν (Mt 3.16)	ἐφ'	ἐφ' ὅσον (Mt 9.15)
κατά	κατ'	κατ' ὄναρ (Mt 1.20)	καθ'	καθ' ὑμῶν (Mt 5.11)

<sup>57</sup> Numa leitura variante ἀμφιάζω.

<sup>58</sup> O sinal - indica que não há exemplos no NT.

μετά	μετ'	μετ' αὐτοῦ (Mt 2.3)	μεθ'	μεθ' ἡμῶν (Mt 1.23)
παρά	παρ'	παρ' αὐτῶν (Mt 2.4)	παρ'	παρ' ἡμέραν (Rm 14.5)
ὑπό	ὑπ'	ὑπ' αὐτοῦ (Mt 3.6)	ὑφ'	ὑφ' ὑμῶν (At 4.11)

Fonte: Extraído de STEVENS, 1997, p. 103.

## 5.2.3 Uso das preposições

### 5.2.3.1 Prefixos verbais

As preposições podem ser usadas como prefixos verbais de quatro maneiras. Em primeiro lugar, a preposição pode intensificar o significado do verbo como em ἐπιγινώσκω, *eu conheço completamente*; sem a preposição o verbo γινώσκω significa *eu conheço*. Em segundo lugar, a preposição pode mudar o significado do verbo como em ἀναγινώσκω, *eu leio*; sem a preposição o verbo γινώσκω significa *eu conheço*. Em terceiro lugar, a preposição pode direcionar o significado do verbo como em εἰσέρχομαι, *eu venho para dentro*; sem a preposição o verbo ἔρχομαι significa *eu venho*. Em quarto lugar, o verbo pode anular o significado da preposição como em ἐπιγινώσκω nalguns contextos (por exemplo, Mt 7.16/Lc 6.44).

#### Nota:

Era comum no grego koinê repetir a preposição diante de verbos compostos como em 3 João 10: ἐκ τῆς ἐκκλησίας ἐκβάλλει, *expulsa[-os] para fora da [de + a] igreja*. As preposições normalmente repetidas são: ἀπό, ἐκ, εἰς, ἐν, e ἐπί. Se o contexto permitir, elas podem ficar sem tradução.

### 5.2.3.2 Não-repetição e repetição da preposição com substantivos

Murray Harris (2012, p. 43) observa que geralmente “[...] uma preposição tende a ser repetida antes de uma série de substantivos ligados por καί mais frequentemente no grego bíblico (sob a influência semítica) do que no grego não-bíblico [...]”. Ele acrescenta que em algumas ocasiões

o não-uso de uma segunda ou terceira preposição no grego do Novo Testamento pode ser teologicamente relevante, indicando que o escritor considerava que os termos que colocava numa só regência pertenciam naturalmente juntos ou como unidade no conceito ou realidade (HARRIS, 2012, p. 43).

Por exemplo, em João 3.5 Jesus falou sobre o nascer ἐξ ὕδατος καὶ πνεύματος, **de** água e [o] Espírito. Visto que a preposição antecede apenas o substantivo água (ὕδατος), *água* e *Espírito* devem ser compreendidos como uma unidade conceitual. Portanto, não se trata de um nascer da água e de um nascer do Espírito, mas de um único nascer da água-Espírito, isto é, “[...] uma nova criação, um novo nascimento que purifica e renova, a purificação e a renovação escatológicas prometidas pelos profetas do Antigo Testamento (CARSON, 1991, p. 195). Esse princípio também se aplica, por exemplo, a Mateus 3.11: αὐτὸς ὑμᾶς βαπτίσει ἐν πνεύματι ἁγίῳ καὶ πυρί, ele voz batizará **em** [o] Espírito Santo e fogo. Não se trata de dois batismos, um com o Espírito Santo para os justos e outro com fogo para os injustos, mas um único batismo que inclui a purificação dos justos e a punição dos injustos (cf. DUNN, 1970, p. 12-13).

Em contrapartida, a repetição da preposição com substantivos indica que estes devem ser considerados separadamente. Por exemplo: ἀγαπήσεις κύριον τὸν θεόν σου ἐν ὅλῃ τῇ καρδίᾳ σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ ψυχῇ σου καὶ ἐν ὅλῃ τῇ διανοίᾳ σου, amarás o Senhor teu Deus **com** todo o teu coração e **com** toda a tua alma e **com** toda a tua mente (Mt 22.37). *Coração*, *alma* e *mente* são regidos cada um pela preposição ἐν, demonstrando que se trata de coisas separadas, ainda que não mutuamente excludentes.

“Teu coração” denota uma resposta a Deus do centro pessoal mais íntimo do ser; “Tua vida” (alma) evoca o papel da força vital que nos energiza; [...] “Tua mente” sinaliza a inclusão dos processos de pensamento e planejamento. O desafio é um envolvimento abrangente com Deus com a capacidade total de todas as nossas faculdades (NOLLAND, 1993, v. 2, p. 111).

Esse princípio também se aplica, por exemplo, em João 16.8: ἐλέγξει τὸν κόσμον περὶ ἁμαρτίας καὶ περὶ δικαιοσύνης καὶ περὶ κρίσεως, convencerá o mundo acerca de pecado e acerca de justiça e acerca de juízo. A preposição περὶ rege separadamente *pecado*, *justiça* e *juízo*, demonstrando que o Consolador convencerá o mundo acerca destas três “ideias básicas” (BROWN, 1974, v. 2, p. 705), isto é, “[...] as pessoas do mundo de que elas têm uma ideia errada a respeito do pecado e do que é direito e justo e também do julgamento de Deus” (NTLH).



**PARA SABER MAIS:**

**PREPOSIÇÕES**

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 139-159.

HARRIS, Murray J. **Prepositions and Theology in the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 355-389.

BORTONE, Pietro. **Greek Prepositions from Antiquity to the Present**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

SILVIA, LURAGHI. **On the Meaning of Prepositions and Cases: The expression of semantic roles in Ancient Greek**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

## PARA RESUMIR

Nesta unidade, você aprendeu que:

- No grego o verbo tem duas funções básicas: expressar ação (ou estado) e fazer afirmações.
- Os tempos verbais gregos são: presente, futuro, imperfeito, aoristo, perfeito e mais-que-perfeito.
- Os verbos gregos possuem aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número.
- O gênio básico do verbo grego não é sua capacidade de indicar quando a ação do verbo ocorre (tempo), mas que tipo de ação descreve, o que chamamos de aspecto (MOUNCE).
- O aspecto pode ser definido como o ponto de vista de um escritor e/ou orador ao descrever a ação (ou estado) ou a afirmação do verbo. Há em grego três tipos de aspecto: interno, externo e perfectivo-estativo.
- O aspecto interno (ou progressivo) concentra-se no desenvolvimento ou progresso [da ação do verbo] e vê a ocorrência considerando sua realização interna, sem começo ou fim em vista (FANNING). As formas temporais que compreendem esse uso são o *presente* e o *imperfeito*.
- O aspecto externo (ou sumário) apresenta uma ocorrência *em resumo, vista como um todo do lado de fora, sem considerar o aspecto interno da ocorrência*

(FANNING). As formas temporais que compreendem esse uso são o *aoristo* e provavelmente o *futuro*.

- O aspecto perfectivo-estativo (ou estativo, consecutivo, completo) é uma combinação dos aspectos interno e externo. A ação é retratada externamente (sumária), enquanto o estado resultado procedente da ação é retratado internamente (estado contínuo) (WALLACE). As formas temporais que compreendem esse uso são o perfeito e o mais-que-perfeito.
- Os modos gregos são: indicativo, subjuntivo, imperativo e optativo.
- Modo é a característica morfológica de um verbo que um emissor usa para retratar sua afirmação quanto à certeza da ação ou estado verbal (seja uma realidade ou potencialidade) (WALLACE).
- O modo indicativo representa algo como certo ou real. É o modo mais usado no Novo Testamento.
- O modo subjuntivo representa algo como provável, mas incerto.
- O modo imperativo representa intenção. É empregado para expressar ordem, proibição e pedido.
- O modo optativo representa algo como possível, mas geralmente mais remoto que no modo subjuntivo.
- A voz indica o relacionamento entre o sujeito e o verbo. No grego existem três vozes: ativa, passiva e média.
- Na voz ativa o sujeito realiza, produz ou experimenta a ação [do verbo] ou existe no estado expresso pelo verbo (WALLACE).
- Na voz passiva o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo.
- Na voz média o sujeito está agindo em relação a si mesmo de alguma forma (ROBERTSON).
- A pessoa é a característica dos verbos que distingue os falantes (primeira pessoa: eu e nós), os ouvintes (segunda pessoa: tu e vós) e as pessoas ou coisas das quais se fala (terceira pessoa: ele, ela, eles, elas).

- O número indica singularidade ou pluralidade, se referido tanto a uma ou mais pessoas ou coisas.
- A pessoa, o número e a voz são identificados pela desinência pessoal.
- Os pronomes pessoais não têm de aparecer junto aos verbos, mas, quando são usados, o sujeito é enfatizado.
- O verbo é composto de *radical* ou *tema* e *terminação*. O radical é a parte do verbo que permanece relativamente inalterada durante as flexões ou conjugações. A terminação é formada pela vogal temática, que é -o antes das desinências pessoais que começam com -μ ou -ν e -ε com as demais letras, e a desinência pessoal, que muda conforme a pessoa, o número e a voz.
- A partir das desinências pessoais, os tempos verbais são classificados em primários (Presente, Futuro e Perfeito) e secundários (Imperfeito, Aoristo, Mais-que-perfeito).
- Os verbos gregos são designados nos léxicos na *primeira pessoa do singular do indicativo presente da voz ativa* (e não no infinitivo, como no português).
- A maioria dos verbos do Novo Testamento pertence à conjugação em -ω, enquanto alguns poucos à conjugação em -μι.
- Existem verbos que não possuem a voz ativa e só ocorrem nas vozes média ou passiva. Eles são chamados de defectivos ou depoentes.
- O infinitivo é uma forma verbal não-flexionada que pode funcionar como substantivo, por isso é considerado um substantivo verbal.
- O particípio é um adjetivo verbal, pois tem características tanto de adjetivo (gênero, número e caso) como de verbo (tempo e voz).
- O infinitivo e o particípio não podem ser considerados modos em sentido estrito.
- Preposição é uma palavra não-flexionada que rege uma frase preposicional, indicando a vinculação de um substantivo (ou um pronome) a outra palavra (verbo, adjetivo ou outro substantivo). Ela normalmente antecede o substantivo (“*pre*-posição”), que é designado de *objeto da preposição*.

- As preposições expressam a vinculação do substantivo com outra palavra ao marcar direção, localização ou relação. Elas são usadas com o propósito de esclarecer e reforçar a idéia do caso. A preposição ajuda o caso; o caso introduz a preposição para salientar e definir mais nitidamente o seu significado (TAYLOR).
- O significado de uma preposição depende do caso do seu objeto.
- As preposições são classificadas em próprias ou verdadeiras e impróprias ou falsas. As preposições próprias funcionam apenas como preposições e podem ser usadas em combinação com verbos, convertendo-se em prefixos (preposição prefixada). No Novo Testamento há dezoito preposições próprias. As preposições impróprias são advérbios ou substantivos que ocasionalmente funcionam como preposições e não são usadas em verbos compostos. São em número de quarenta e duas.
- A elisão é a eliminação de uma vogal da preposição. Ela ocorre quando uma preposição que termina em vogal breve vem seguida de outra palavra que começa com vogal. Além disso, se a palavra que segue a preposição começar com vogal e aspiração áspera, a consoante antes da vogal da preposição comumente também muda: τ para θ e π para φ, com exceção das preposições διὰ e παρὰ, que apenas têm a vogal final eliminada.
- As preposições περί e πρό não sofrem elisão.
- As preposições podem ser usadas como prefixos verbais de quatro maneiras: 1. Intensificar o significado do verbo; 2. Mudar o significado do verbo; 3. Direcionar o significado do verbo; 4. O verbo pode anular o significado da preposição.
- O não uso de uma segunda ou terceira preposição no grego do Novo Testamento pode ser teologicamente relevante, indicando que o escritor considerava que os termos que colocava numa só regência pertenciam naturalmente juntos ou como unidade no conceito ou realidade (HARRIS).
- A repetição da preposição com substantivos indica que estes devem ser considerados separadamente.

## Vocabulário

ἀγαπάω (143)	eu amo
αἰών, ὠνος, ὄ (122)	era, idade, século; eternidade
ἄλλος, η, ο (155)	outro(a)
ἀμῆν (128)	verdadeiramente; amém
ἀποστέλλω (132)	eu envio
ἀρχιερεύς, έως, ὄ (122)	sumo sacerdote
ἀφίημι (143)	eu permito; eu perdo; eu deixo ir
βάλλω (122)	eu lanço, eu jogo
βλέπω (132)	eu vejo
δοῦλος, η, ον (126)	escravo; servo
δύο (135)	<i>numeral</i> dois
ἐγείρω(144)	eu ergo, eu me levanto; eu ressuscito
ζάω (140)	eu vivo
ζωή, ἥς, ἡ (135)	vida (espiritual)
καλέω (148)	eu chamo; eu convido
λαός, οῦ, ὄ (142)	povo
ὅστις, ἡτις, ὃ τι (152)	<i>pronome relativo</i> quem quer que; qualquer que; o que quer que
παραδίδωμι (119)	eu entrego, eu transmito; eu traio
προφήτης, ου, ὄ (144)	profeta
σάρξ, σαρκός, ἡ (147)	carne
σῶμα, ατος, τό (142)	corpo
φωνή, ἥς, ἡ (139)	voz; som



## ✓ UNIDADE 6

### PRESENTE DO INDICATIVO E PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS

#### Roteiro de Aprendizagem

Nesta unidade você aprenderá a flexão do tempo verbal presente do indicativo ativo, médio e passivo dos verbos em  $\omega$  e o presente do indicativo ativo do verbo  $\epsilon\iota\mu\acute{\iota}$ . Também aprenderá os pronomes pessoais, possessivos e o adjetivo  $\acute{\iota}\delta\iota\omicron\varsigma$ , que pode indicar posse. Nesta unidade, pois, você encontrará:

- leituras complementares;
- vídeos ilustrativos e explicativos;
- exercícios para aplicação de conceitos.

Bom estudo!

## VARIANTES



**Figura 6:** Manuscrito P<sup>46</sup> (c. 200): Romanos 16.27; Hebreus 1.1-7  
Fonte: METZGER, 1991, p. 65.

Os escritos originais do Novo Testamento (os “autógrafos”) desapareceram. Existem apenas cópias de cópias dos originais. Na atualidade são conhecidos cerca de 6 mil manuscritos gregos do Novo Testamento, sem mencionar as antigas versões e as milhares de citações dos pais da igreja. Quando os manuscritos gregos são cotejados, verifica-se que o processo de cópia e recópia introduziu muitos tipos de erros, desde as alterações involuntárias até as intencionais, onde os copistas alteraram o texto propositalmente. Esses erros são chamados de “variantes”, “leituras variantes” ou “variantes textuais”. Eldon Epp (1992, v. 6, p. 415) estima que existam cerca de 300 mil variantes na tradição manuscrita do Novo Testamento. Por isso, “[...] não há uma só frase no Novo Testamento na qual a tradição manuscrita seja totalmente uniforme” (PARVIS, 1962, v. 4, p. 595). No entanto, a maioria das variantes são de pouca importância, embora algumas tenham surgido “[...] por razões exegéticas, teológicas ou mesmo doutrinárias, o que faz o exercício da crítica textual muito mais que uma investigação histórica, mas uma busca da própria essência do ensino apostólico” (PAROSCHI, 2012, p xv). As principais variantes aparecem no aparato crítico das edições do Novo Testamento grego.

### 6.1 SIGNIFICADO BÁSICO DO PRESENTE DO INDICATIVO

O presente do indicativo expressa o aspecto *interno*. A ação do verbo é descrita como em progresso ou como acontecendo, o que se designa de presente progressivo ou

descritivo. Por exemplo, καὶ πῶς ἡμεῖς ἀκούομεν ἕκαστος τῆ ἰδίᾳ διαλέκτῳ ἡμῶν ἐν ἧ ἐγεννήθημεν; e como nós **estamos ouvindo** cada qual na nossa própria língua materna? (At 2.8). No modo indicativo, e somente no indicativo, o presente também pode expressar uma ação completa no *momento* da fala, o que se denomina de presente instantâneo ou pontiliar. O “[...] elemento do tempo [cronológico] se torna tão proeminente que o aspecto progressivo é totalmente suprimido nesse uso” (WALLACE, 1996, p. 517). Por exemplo, ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, em verdade, em verdade te  **digo** (Jo 3.3).

## 6.2 FLEXÃO DO PRESENTE DO INDICATIVO

### 6.2.1 Voz ativa

#### 6.2.1.1 Terminações primárias da voz ativa

As terminações primárias da voz ativa são formadas a partir da união da vogal temática com as formas primitivas das terminações pessoais:

Vogal temática	Formas primitivas	Term. prim. da voz ativa <sup>59</sup>	Pess.	Nº
-ο-	+ -μι	-ω	1ª	Singular
-ε-	+ -σι	-εις	2ª	
-ε-	+ -τι	-ει	3ª	
-ο-	+ -μεν/μες	-ομεν	1ª	Plural
-ε-	+ -τε	-ετε	2ª	
-ο-	+ -ντι	-ουσι(ν)	3ª	

#### 6.2.1.2 Flexão da voz ativa

Flexão do verbo λύω, *eu solto*:

Presente do indicativo ativo		
Singular	1ª λύ-ω	eu estou soltando ou solto
	2ª λύ-εις	tu estás soltando ou soltas
	3ª λύ-ει	ele/ela está soltando ou solta

<sup>59</sup> Para as alterações decorrentes da união da vogal temática com as formas primitivas das terminações pessoais, cf. LUZ, 1991, v. 1, p. 361-363.

Plural	1 <sup>a</sup> λύ-ομεν	νόσ estamos soltando ou soltamos
	2 <sup>a</sup> λύ-ετε	νόσ estais soltando ou soltais
	3 <sup>a</sup> λύ-ουσι(ν)	eles/elas estão soltando ou soltam
Infinitivo presente ativo		
	λύ-ειν	soltar, estar soltando

### Notas:

A raiz λυ- permanece inalterada.

As terminações pessoais são: -ω, -εις, -ει, -ομεν, -ετε, -ουσι(ν).

Na 3<sup>a</sup> pessoa do plural, o ν entre colchetes é chamado de ν *eufônico* ou *móvel*. Ele aparece somente quando a próxima palavra começa com vogal ou no fim de uma oração.

## 6.2.2 Vozes média e passiva

### 6.2.2.1 Terminações primárias das vozes média e passiva

As vozes média e passiva possuem terminações idênticas no presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito (somente no futuro e aoristo há formas distintas). Isso ocorre porque “[...] a voz passiva apareceu tardiamente e se serviu das desinências médias” (MURACHCO, 2001, v. 1, p. 328). As terminações primárias das vozes média e passiva são formadas a partir da união da vogal temática com as formas primitivas das terminações pessoais:

Vogal temática	Formas primitivas	Term. prim. das vozes média e passiva	Pess.	Nº
-ο-	+ -μαι	-ομαι	1 <sup>a</sup>	Singular
-ε-	+ -σαι	-η <sup>60</sup>	2 <sup>a</sup>	
-ε-	+ -ται	-εται	3 <sup>a</sup>	

<sup>60</sup> O σ intervocálico é suprimido e as vogais se contraem.

-ο- + -μεθα	-ομεθα	1 <sup>a</sup>	Plural
-ε- + -σθε	-εσθε	2 <sup>a</sup>	
-ο- + -νται	-ονται	3 <sup>a</sup>	

### 6.2.2.2 Flexão da voz média

Flexão do verbo λύω, *eu solto*:

Presente do indicativo médio		
Singular	1 <sup>a</sup> λύ-ομαι	eu estou soltando para mim ou me solto
	2 <sup>a</sup> λύ-η	tu estás soltando para ti ou te soltas
	3 <sup>a</sup> λύ-εται	ele/ela está soltando para si ou se solta
Plural	1 <sup>a</sup> λυ-όμεθα	nós estamos soltando para nós ou nos soltamos
	2 <sup>a</sup> λύ-εσθε	vós estais soltando para vós ou vos soltais
	3 <sup>a</sup> λύ-ονται	eles/elas estão soltando para si ou se soltam
Infinitivo presente médio		
	λύ-εσθαι	soltar para si ou soltar-se

#### Notas:

A raiz λυ- permanece inalterada.

As terminações pessoais são: -ομαι, -η, -εται, -όμεθα, -εσθε, -ονται.

### 6.2.2.3 Flexão da voz passiva

Conjugação do verbo ἄγω, *eu conduzo*:

Presente do indicativo passivo		
Singular	1 <sup>a</sup> ἄγ-ομαι	eu estou sendo conduzido ou sou conduzido
	2 <sup>a</sup> ἄγ-η	tu estás sendo conduzido ou és conduzido

	3 <sup>a</sup> ἄγ-εται	ele/ela está sendo conduzido/a ou é conduzido/a
Plural	1 <sup>a</sup> ἄγ-όμεθα	nós estando sendo conduzidos ou somos conduzidos
	2 <sup>a</sup> ἄγ-εσθε	vós estais sendo conduzidos ou sois conduzidos
	3 <sup>a</sup> ἄγ-ονται	eles/elas estão sendo conduzidos ou são conduzidos/as
Infinitivo presente passivo		
	ἄγ-εσθαι	ser conduzido

#### Notas:

A raiz αγ- permanece inalterada.

As terminações pessoais são: -ομαι , -η, -εται , -όμεθα, -εσθε, -ονται .

### 6.2.3 Distinção entre as vozes média e passiva

Conquanto as vozes média e passiva possuam terminações idênticas no presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito, os verbos estarão ou na voz média ou na voz passiva. Nem sempre será fácil determinar se a voz é média ou passiva, mas em muitas ocasiões o contexto servirá de indicativo. Em algumas passagens a voz é exegeticamente relevante. Por exemplo, Mateus 11.12: “Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e os que usam de força se apoderam dele” (NAA). A expressão “sofre violência” (“tomado à força”, NVI; “tomado por esforço”, ARA) é a tradução do verbo βιάζεται (de βιάζω). Este verbo possui a terminação pessoal -εται, indicando que ele pode estar na voz média ou passiva (da 3<sup>a</sup> pessoa do singular do presente do indicativo). A maioria das traduções, como a NAA e a NVI, e dos comentaristas tomam-no como voz passiva. No entanto, o verbo βιάζεται também pode ser visto como voz média e ser traduzido como “avançando vigorosamente” (HENDRIKSEN, 1974, p. 567) ou “tem vindo violentamente” (LADD, 1997, p. 67).

Romanos 9.22: “Que diremos se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos de ira, preparados para a

destruição” (NAA). O termo “preparados” é a tradução do particípio perfeito acusativo neutro plural  $\kappa\alpha\tau\eta\rho\iota\sigma\mu\acute{\epsilon}\nu\alpha$  (de  $\kappa\alpha\tau\alpha\rho\acute{\iota}\zeta\omega$ ). Este particípio possui a terminação  $-\alpha$ , indicando que ele pode estar na voz média ou passiva. Todas as traduções e comentaristas modernos concebem-no como voz passiva (como na NAA), mas também pode ser compreendido como voz média e ser traduzido como “prepararam a si mesmos” (por exemplo, Crisóstomo).<sup>61</sup> Uma situação semelhante ocorre nos Atos dos Apóstolos 13.48, onde o particípio perfeito nominativo masculino plural  $\tau\epsilon\tau\alpha\gamma\mu\acute{\epsilon}\nu\omicron\iota$  (de  $\tau\acute{\alpha}\sigma\sigma\omega$ ), traduzido na NAA como “destinados”, pode estar na voz média ou passiva. Como a NAA, a maioria dos tradutores e comentaristas vê o particípio como passivo, mas ele pode ser traduzido na voz média: “colocaram-se em posição de receber”.

Nestes exemplos está claro como a voz pode ser significativa para a exegese. Em todos eles, a voz passiva tem mais argumentos a seu favor (o contexto é muito importante aqui). No entanto, essas passagens permanecem debatíveis e novos argumentos podem ser oferecidos. As duas últimas são terreno de controvérsia, sobretudo entre calvinistas e arminianos e seus debates sobre a predestinação e o livre-arbítrio. As pessoas interessadas podem consultar os comentários mais profundos de Mateus, Romanos e dos Atos dos Apóstolos para inteirar-se mais amplamente da discussão em torno dessas passagens.



#### PARA SABER MAIS:

##### PRESENTE DO INDICATIVO

CHAMBERLAIN, William Douglas. Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989. p. 96-99.

WALLACE, Daniel B. Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 513-539.

### 6.3 PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO DE $\epsilon\iota\mu\acute{\iota}$

O verbo  $\epsilon\iota\mu\acute{\iota}$  é muito frequente no Novo Testamento (2668 vezes). Ele é usado como verbo de ligação (“ser” e “estar”) e como verbo intransitivo (“existir” e “haver”).

<sup>61</sup> Cf. WITHERINGTON, Ben; HYATT, Darlene. **Paul’s Letter to the Romas**: a socio-rhetorical commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 2004. p. 258.

Presente do indicativo ativo de εἶμι		
Singular	1 <sup>a</sup> εἶμι	eu sou
	2 <sup>a</sup> εἶ	tu és
	3 <sup>a</sup> ἐστί(ν)	ele é
Plural	1 <sup>a</sup> ἐσμέν	nós somos
	2 <sup>a</sup> ἐστέ	vós sois
	3 <sup>a</sup> εἰσί(ν)	eles são

## 6.4 PRONOMES PESSOAIS E POSSESSIVOS

O pronome é a palavra que substitui um substantivo. “É um modo de tornar desnecessária a repetição do substantivo” (CHAMBERLAIN, 1989, p. 71). Os pronomes são classificados em: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, reflexivos, recíprocos, interrogativos e indefinidos. O substantivo que precede o pronome é chamado de *antecedente* e o que sucede é de *proléptico*. O pronome concorda normalmente com o seu *antecedente* ou *proléptico* em gênero e número, mas o caso é determinado pela sua função na oração.

### 6.4.1 Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais substituem um substantivo que se refere a uma pessoa (MOUNCE, 2010, p. 91). Eles são:

Pronome pessoal		Pessoa e Número
ἐγώ	eu	1 <sup>a</sup> pessoa do singular
σύ	tu, você	2 <sup>a</sup> pessoa do singular
αὐτός, αὐτή, αὐτό	ele, ela	3 <sup>a</sup> pessoa do singular
ἡμεῖς	nós	1 <sup>a</sup> pessoa do plural
ὕμεῖς	vós, vocês	2 <sup>a</sup> pessoa do plural
αὐτοί, αὐταί, αὐτά	eles, elas	3 <sup>a</sup> pessoa do plural

Notas:

- Os pronomes da primeira e segunda pessoas do singular e do plural podem se referir tanto a um homem quanto a uma mulher porque não existe gênero para eles.
- Os pronomes da terceira pessoa do singular e do plural possuem formas diferentes de acordo com o gênero, masculino, feminino ou neutro.

#### 6.4.1.1 Pronome pessoal da primeira pessoa

O pronome pessoal da primeira pessoa (ἐγώ) é flexionado da seguinte forma:

Pronome pessoal da 1ª pessoa				
Caso	Singular		Plural	
<b>Nom.</b>	ἐγώ	eu	ἡμεῖς	νόσ
<b>Gen.</b>	ἐμοῦ / μου	meu(s) / minha(s)	ὑμῶν	nosso(s) / nossa(s)
<b>Abl.</b>	ἐμοῦ / μου	de mim	ὑμῶν	de nós
<b>Dat.</b>	ἐμοί / μοι	a / para mim	ὑμῖν	a / para nós
<b>Loc.</b>	ἐμοί / μοι	em mim	ὑμῖν	em nós
<b>Inst,</b>	ἐμοί / μοι	comigo	ὑμῖν	conosco
<b>Ac.</b>	με	me	ὑμᾶς	nos

#### 6.4.1.2 Pronome pessoal da segunda pessoa

O pronome pessoal da segunda pessoa (σύ) é flexionado da seguinte forma:

Pronome pessoal da 2ª pessoa				
Caso	Singular		Plural	
<b>Nom.</b>	σύ	tu	ὑμεῖς	vos
<b>Gen.</b>	σοῦ / σου	teu(s) / tua(s)	ὑμῶν	vosso(s) / vossa(s)
<b>Abl.</b>	σοῦ / σου	de ti	ὑμῶν	de vós
<b>Dat.</b>	σοί / σοι	a / para ti	ὑμῖν	a / para vós
<b>Loc.</b>	σοί / σοι	em ti	ὑμῖν	em vós
<b>Inst,</b>	σοί / σοι	contigo	ὑμῖν	convosco

<b>Ac.</b>	σέ / σε	te	ὕμᾱς	vos
------------	---------	----	------	-----

**Nota:**

- Na maioria dos casos da primeira e segunda pessoas no singular há duas formas. A primeira forma, com acento, é a forma enfática, que é usada para dar ênfase, contraste e comumente é utilizada depois das preposições. A segunda forma, sem acento, é enclítica e não enfática.

**6.4.1.3 Pronome pessoal da terceira pessoa**

O pronome pessoal da terceira pessoa (αὐτός) é flexionado da seguinte forma:

Pronome pessoal da 3ª pessoa						
Singular						
Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
Nom.	αὐτός	ele	αὐτή	ela	αὐτό	ele/ela
Gen.	αὐτοῦ	seu(s), dele(s)	αὐτῆς	sua(s), dela(s)	αὐτοῦ	seu(s)/sua(as)
Abl.	αὐτοῦ	dele	αὐτῆς	dela	αὐτοῦ	dele/dela
Dat.	αὐτῷ	a/para ele	αὐτῇ	a/para ela	αὐτῷ	a/para ele(a)
Loc.	αὐτῷ	nele	αὐτῇ	nela	αὐτῷ	nele/nela
Inst.	αὐτῷ	com/por ele	αὐτῇ	com/por ela	αὐτῷ	com/por ele(a)
Ac.	αὐτόν	ele, o	αὐτήν	ela/a	αὐτό	ele/ela

Pronome pessoal da 3ª pessoa						
Plural						
Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
Nom.	αὐτοί	eles	αὐταί	elas	αὐτά	eles / elas
Gen.	αὐτῶν	deles	αὐτῶν	delas	αὐτῶν	deles / delas
Abl.	αὐτῶν	deles	αὐτῶν	delas	αὐτῶν	deles / delas

Dat.	αὐτοῖς	a / para eles	αὐταῖς	a / para elas	αὐτοῖς	a / para eles(as)
Loc.	αὐτοῖς	neles	αὐταῖς	nelas	αὐτοῖς	neles / nelas
Ins.	αὐτοῖς	com / por ele	αὐταῖς	com / por elas	αὐτοῖς	com / por eles(as)
Ac.	αὐτούς	eles / os	αὐτάς	elas / as	αὐτά	eles / elas

## 6.4.2 Usos dos pronomes pessoais

### 6.4.2.1 Caso nominativo

Os pronomes pessoais no nominativo podem ser empregados para dar ênfase. Esta poderá ser antitética (ou contrastiva) seletiva (ou restritiva) e descritiva (PORTER, 1999, p. 129).<sup>62</sup> Por exemplo, em Marcos 8.29 o pronome pessoal é antitético: *σὺ εἶ ὁ χριστός, tu és o Cristo*. Pedro afirma que Jesus não é João Batista ressuscitado, Elias ou um dos profetas, mas o Cristo, “[...] Aquele em quem as esperanças de Israel seriam cumpridas” (TAYLOR, 1984, p. 376). Em 1 Tessalonicenses 2.18, por exemplo, o pronome pessoal *ἐγὼ* é seletivo: *διότι ἠθελήσαμεν ἐλθεῖν πρὸς ὑμᾶς, ἐγὼ μὲν Παῦλος καὶ ἄπαξ καὶ δῖς, καὶ ἐνέκοψεν ἡμᾶς ὁ σατανᾶς*, Por isso, quisemos ir até vocês – pelo menos eu, Paulo, por mais de uma vez –, porém Satanás nos barrou o caminho (NAA). O pronome assinala o profundo desejo de Paulo voltar à Tessalônica (Cf. FEE, 2009, p. 107; MORRIS, 1984, p. 67).<sup>63</sup> Em João 5.44, por exemplo, o pronome pessoal *ὕμεῖς* é descritivo: *πῶς δύνασθε ὑμεῖς πιστεῦσαι*, como vós podeis crer (cf. MORRIS, 1995, p. 294). O pronome descreve as pessoas dos dois versículos anteriores (vv. 42-43).

#### Notas:

Às vezes o contraste é enfatizado através das conjunções adversativas (*ἀλλά, πλὴν, καὶ ἐδέ* [as duas últimas se indicadas pelo contexto]).<sup>64</sup> Por exemplo, João 15.16: *οὐχ ὑμεῖς με ἐξελέξασθε, ἀλλ' ἐγὼ ἐξελεξάμην ὑμᾶς*, “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi” (BJ).

<sup>62</sup> Wallace (1996, p. 321, n. 11) observa que o uso descritivo pode ser “melhor” classificado como anafórico. Veja abaixo para este uso.

<sup>63</sup> C. F. D. Moule (1960, p. 119. Grifo original) comenta: “[...] quer dizer [todos] quisemos... [pelo menos] *eu quis?* ou significa simplesmente que *eu queria* [embora outros não]?”.

<sup>64</sup> Elas são traduzidas como: mas, todavia, porém.

Em muitas ocasiões o pronome pessoal no nominativo é meramente uma redundância. “Somente o contexto poderá ajudar a determinar se um pronome pessoal é enfático ou não” (WALLACE, 1996, p. 323).

#### 6.4.2.2 Casos oblíquos<sup>65</sup>

Os pronomes pessoais oblíquos são usados, na maioria das vezes, para substituir o substantivo e, desse modo, seu emprego é anafórico. Na tradução para o português utiliza-se normalmente os pronomes pessoais oblíquos (tônicos e átonos). Por exemplo, João 4.7: Ἔρχεται γυνή ἐκ τῆς Σαμαρείας [...] λέγει **αὐτῇ** ὁ Ἰησοῦς, Vem uma mulher da Samara [...] Jesus **lhe** diz.<sup>66</sup> Atos dos Apóstolos 27.32: τότε ἀπέκοψαν οἱ στρατιῶται τὰ σχοινία τῆς σκάφης καὶ εἶσαν **αὐτῶν** ἐκπεσεῖν, então os soldados cortaram as cordas do bote e **o** deixaram afastar-se. 1 Jo 2.3: γινώσκομεν ὅτι ἐγνώκαμεν **αὐτόν**, sabemos que **o** temos conhecido.<sup>67</sup>

Os pronomes pessoais da primeira, segunda e terceira pessoas podem ser empregados como pronome possessivo no genitivo. Para ser preciso, a possessão pronominal “[...] é expressa no Novo Testamento com mais frequência pelo genitivo do pronome pessoal do que pelo pronome possessivo” (DANA; MANTEY, 1967, p. 123-124). Por exemplo, Mateus 6.9: Πάτερ **ἡμῶν** ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς, Pai **nosso** que estás nos céus. Lucas 21.19: ἐν τῇ ὑπομονῇ ὑμῶν κτήσασθε τὰς ψυχὰς **ὑμῶν**, “E pela perseverança que mantereis **vossa** vida!” (BJ). 2 Timóteo 4.14: ἀποδώσει αὐτῷ ὁ κύριος κατὰ τὰ ἔργα **αὐτοῦ**, o Senhor retribuirá a ele segundo as **suas** obras.

Os pronomes pessoais podem ser usados em sentido reflexivo em algumas poucas situações no Novo Testamento. Bruce Metzger (1971, p. 616) comenta que no grego koinê isso era bastante comum. Por exemplo, Mateus 6.19: Μὴ θησαυρίζετε **ὑμῖν** θησαυροὺς ἐπὶ τῆς γῆς, Não ajunteis **para vós mesmos** tesouros sobre a terra. João 2.24: Ἰησοῦς οὐκ ἐπίστευεν **αὐτόν** αὐτοῖς, Jesus não confiava **a si mesmo** a eles. É interessante que importantes manuscritos substituem αὐτόν pelo pronome reflexivo ἑαυτόν (a si mesmo).<sup>68</sup> Filipenses 3.21: καὶ ὑποτάξαι **αὐτῷ** τὰ πάντα, também subordinar **a si mesmo** todas as coisas.

<sup>65</sup> Os casos oblíquos são qualquer caso que não o nominativo e o vocativo.

<sup>66</sup> Ou: [...] Jesus diz-**lhe**/diz **a ela**.

<sup>67</sup> Ou: [...] temos conhecido **a ele**.

<sup>68</sup> Alguns poucos manuscritos omitem o pronome αὐτόν.

### Nota:

Na grande maioria das vezes o pronome pessoal usado em sentido reflexivo é da terceira pessoa. Provavelmente tão somente em Mateus 6.19-20 é empregado o pronome da segunda pessoa (DANA; MANTEY, 1967, p. 124).

Os pronomes pessoais da terceira pessoa podem ser utilizados como pronome intensivo e como adjetivo identificador (WALLACE, 1996, p. 349). Na primeira circunstância, o pronome da terceira pessoa enfatiza a identidade do substantivo (bem como do verbo ou mesmo de outro pronome (YOUNG, 1994, p. 72-73). Por exemplo, Marcos 12.36: **αὐτός** Δαυὶδ εἶπεν ἐν τῷ πνεύματι τῷ ἁγίῳ, Davi **mesmo** disse pelo Espírito Santo. Romanos 8.16: **αὐτὸ** τὸ πνεῦμα συμμαρτυρεῖ τῷ πνεύματι ἡμῶν ὅτι ἐσμὲν τέκνα θεοῦ, o Espírito **mesmo** testemunha com o nosso espírito que somos filhos de Deus. 1 Pedro 5.10: ὁ δὲ θεὸς πάσης χάριτος [...] **αὐτός** καταρτίσει, στηρίξει, σθενώσει, θεμελιώσει, mas o Deus de toda graça [...] **ele mesmo** vos restaurará, confirmará, fortalecerá, fundamentará. Peter Davids (1990, p. 195) observa que o pronome pessoal aqui é “[...] enfático e indica que Deus não está afastado, longe da situação deles, mas pessoalmente envolvido”.

### Nota:

O pronome intensivo também pode ser traduzido como “próprio”.

Na segunda circunstância, como adjetivo identificador, o pronome da terceira pessoa está em posição *atributiva*,<sup>69</sup> ou seja, será precedido pelo artigo. Por exemplo, Mateus 26.44: προσήξατο ἐκ τρίτου τὸν αὐτὸν λόγον εἰπὼν πάλιν, orou pela terceira vez dizendo a mesma palavra novamente. Lucas 23:40: τῷ αὐτῷ κρίματι, a mesma condenação. Tiago 3.10: ἐκ τοῦ αὐτοῦ στόματος ἐξέρχεται εὐλογία, de a mesma boca sai bênção e maldição.



### PARA SABER MAIS:

<sup>69</sup> A noção “atributiva” será explicada mais adiante na unidade sobre os usos do adjetivo.

## PRONOMES PESSOAIS

WALLACE, Daniel B. Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament. Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 320-325; 348-350.

### 6.4.3 Pronomes possessivos

Os **pronomes possessivos**<sup>70</sup> são formados à base do radical dos pronomes pessoais (CHAMBERLAIN, 1989, p. 72). Eles possuem caso, gênero e número. Sua função principal é indicar relação de posse. São:

1ª pessoa	Sing.	ἐμός	meu(s), minha(s)	Plural	ἡμέτερος	nosso(s), nossa(s)
2ª pessoa		σός	teu(s), tua(s)		ὕμέτερος	vosso(s), vossas(s)

#### 6.4.3.1 Flexão do pronome possessivo da primeira pessoa do singular (ἐμός)

Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
<b>N.</b>	ἐμός	ἐμοί	ἐμή	ἐμαί	ἐμόν	ἐμά
<b>G. Ab.</b>	ἐμοῦ	ἐμῶν	ἐμῆς	ἐμῶν	ἐμοῦ	ἐμῶν
<b>D. L. I.</b>	ἐμῷ	ἐμοῖς	ἐμῇ	ἐμαῖς	ἐμῷ	ἐμοῖς
<b>A.</b>	ἐμόν	ἐμούς	ἐμήν	ἐμάς	ἐμόν	ἐμά

#### 6.4.3.2 Flexão do pronome possessivo da primeira pessoa do plural (ἡμέτερος)

Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
<b>N.</b>	ἡμέτερος	ἡμέτεροι	ἡμετέρα	ἡμέτεραι	ἡμέτερον	ἡμέτερα

<sup>70</sup> Os pronomes possessivos são, na verdade, adjetivos possessivos. Cf. WALLACE, 1996, p. 348.

<b>G. Ab.</b>	ἡμετέρου	ἡμετέρων	ἡμετέρας	ἡμετέρων	ἡμετέρου	ἡμετέρων
<b>D. L. I.</b>	ἡμετέρῳ	ἡμετέροις	ἡμετέρα	ἡμετέραις	ἡμετέρῳ	ἡμετέροις
<b>A.</b>	ἡμέτερον	ἡμετέρους	ἡμετέραν	ἡμετέρας	ἡμέτερον	ἡμέτερα

#### 6.4.3.3 Flexão do pronome possessivo da segunda pessoa do singular (σός)

Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
<b>N.</b>	σός	σοί	σή	σαί	σόν	σά
<b>G. Ab.</b>	σοῦ	σῶν	σῆς	σῶν	σοῦ	σῶν
<b>D. L. I.</b>	σῷ	σοῖς	σῆ	σαίς	σῷ	σοῖς
<b>A.</b>	σόν	σούς	σήν	σάς	σόν	σά

#### 6.4.3.4 Flexão do pronome possessivo da segunda pessoa do plural (ὕμετερος)

Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
<b>N.</b>	ὕμετερος	ὕμετεροι	ὕμετέρα	ὕμετεραι	ὕμέτερον	ὕμέτερα
<b>G. Ab.</b>	ὕμετέρου	ὕμετέρων	ὕμετέρας	ὕμετέρων	ὕμετέρου	ὕμετέρων
<b>D. L. I.</b>	ὕμετέρῳ	ὕμετέροις	ὕμετέρα	ὕμετέραις	ὕμετέρῳ	ὕμετέροις
<b>A.</b>	ὕμέτερον	ὕμετέρους	ὕμετέραν	ὕμετέρας	ὕμέτερον	ὕμέτερα

#### 6.4.4 ἴδιος

Por influência da LXX o adjetivo ἴδιος pode expressar possessão. Por exemplo, Lucas 6.41: ἐν τῷ **ιδίῳ** ὀφθαλμῷ, em o **teu próprio** olho. João 13.1: ἀγαπήσας τοὺς **ιδίους**, tendo amado os **seus**. Tiago 2.14: ἕκαστος δὲ πειράζεται ὑπὸ τῆς **ιδίας** ἐπιθυμίας, mas cada um é tentado por a **própria** cobiça. O emprego de ἴδιος enfatiza a possessão como ilustram as passagens paralelas de Marcos 2.1 e Mateus 9.1. No segundo evangelho

é dito que Jesus foi “novamente para Cafarnaum” (εἰσελθὼν πάλιν εἰς Καφαρναοῦμ), onde morava, enquanto no primeiro evangelho que ele “veio para a **própria** cidade” (ἦλθεν εἰς τὴν **ἰδίαν** πόλιν), ressaltando Cafarnaum como o lar e a sede do ministério de Jesus (cf. Mt 4.13).<sup>71</sup> A abaixo a flexão de ἴδιος.

Caso	Masculino		Feminino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural
<b>N.</b>	ἴδιος	ἴδιοι	ἰδία	ἰδίαι	ἴδιον	ἴδια
<b>G. Ab.</b>	ιδίου	ιδίων	ιδίας	ιδίων	ιδίου	ιδίων
<b>D. L. I.</b>	ιδίῳ	ιδίοις	ιδία	ιδίαις	ιδίῳ	ιδίοις
<b>A.</b>	ἴδιον	ἰδίους	ἰδίαν	ἰδίας	ἴδιον	ἴδια

## PARA RESUMIR

Nesta unidade, você aprendeu que:

- O presente do indicativo expressa o aspecto *interno*. A ação do verbo é descrita como em progresso ou como acontecendo, o que se designa de presente progressivo ou descritivo.
- No modo indicativo, e somente no indicativo, o presente também pode expressar uma ação completa no *momento* da fala, o que se denomina de presente instantâneo ou pontiliar.
- As terminações pessoais do presente do indicativo ativo são: -ω, -εις, -ει, -ομεν, -ετε, -ουσι(ν).
- Na 3ª pessoa do plural, o ν entre colchetes é chamado de ν *eufônico* ou *móvel*. Ele aparece somente quando a próxima palavra começa com vogal ou no fim de uma oração
- As vozes média e passiva possuem terminações idênticas no presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito (somente no futuro e aoristo há formas distintas).

<sup>71</sup> Conforme a teoria das duas fontes, o evangelho de Marcos foi uma das fontes usadas por Mateus para compor o seu evangelho.

- As terminações pessoais do presente do indicativo médio e passivo são: -ομαι, -η, -εται, -όμεθα, -εσθε, -ονται.
- Conquanto as vozes média e passiva possuam terminações idênticas no presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito, os verbos estarão ou na voz média ou na voz passiva.
- O verbo εἶμι é muito frequente no Novo Testamento (2668 vezes). Ele é usado como verbo de ligação (“ser” e “estar”) e como verbo intransitivo (“existir” e “haver”).
- O pronome é palavra que substitui um substantivo. É um modo de tornar desnecessária a repetição do substantivo (CHAMBERLAIN).
- Os pronomes são classificados em: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, reflexivos, recíprocos, interrogativos e indefinidos.
- O substantivo que precede o pronome é chamado de *antecedente* e o que sucede é de *proléptico*. O pronome concorda normalmente com o seu *antecedente* ou *proléptico* em gênero e número, mas o caso é determinado pela sua função na oração.
- Os pronomes pessoais substituem um substantivo que se refere a uma pessoa.
- Os pronomes pessoais flexionam.
- Os pronomes pessoais no nominativo podem ser empregados para dar ênfase. Esta poderá antitética (ou contrastiva) seletiva (ou restritiva) e descritiva.
- Em muitas ocasiões o pronome pessoal no nominativo é meramente uma redundância. Somente o contexto poderá ajudar a determinar se um pronome pessoal é enfático ou não (WALLACE).
- Os pronomes pessoais oblíquos são usados, na maioria das vezes, para substituir o substantivo e, desse modo, seu emprego é anafórico.
- Os pronomes pessoais da primeira, segunda e terceira pessoas podem ser empregados como pronome possessivo no genitivo. Para ser preciso, a possessão pronominal é expressa no Novo Testamento com mais frequência pelo genitivo do pronome pessoal do que pelo pronome possessivo” (DANA; MANTEY).

- Os pronomes pessoais podem ser usados em sentido reflexivo em algumas poucas situações no Novo Testamento.
- Os pronomes pessoais da terceira pessoa podem ser utilizados como pronome intensivo e como adjetivo identificador.
- Os pronomes possessivos são formados à base do radical dos pronomes pessoais. Eles possuem caso, gênero e número. Sua função principal é indicar relação de posse.
- Os pronomes possessivos flexionam.
- Por influência da LXX o adjetivo ἴδιος pode expressar possessão. Ele flexiona.

### Vocabulário

ἀγαθός, ή, όν (102)	bom(boa)
ἀγάπη, ης, ή (116)	amor
ἀλήθεια, ας, ή (109)	verdade
ἀνίστημι (108)	eu me levanto; levanto-me
ἀπέρχομαι (117)	eu parto
ἀποθνήσκω (111)	eu morro
βασιλεύς, έως, ό (115)	rei
δεῖ (101)	é necessário
διδάσκω (97)	eu ensino
δύναμις, εως, ή (119)	poder; virtude; ato de poder; milagre
ἐκκλησία, ας, ή (114)	igreja; assembleia
ἐξουσία, ας, ή (102)	autoridade; poder
ζητέω (117)	eu busco, eu procuro
θάνατος, ου, ό (120)	morte
ἴδιος, ία, ον (114)	próprio(a)
κρίνω (114)	eu julgo
μέλλω (109)	eu estou preste a; eu vou

μένω (118)	eu fico, eu permaneço
ὁδός, οῦ, ἡ (101)	caminho
οἶκος, ου, ὁ (114)	casa; lar; família
ὅλος, η, ον (109)	todo(a), inteiro(a), completo(a)
ὅσος, η, ον (110)	tão grande quanto; tão grande que; tantos quantos
παρακαλέω (109)	eu exorto, eu consolo; eu rogo
σώζω (106)	eu salvo; eu livro
ψυχή, ἡς, ἡ (103)	alma; vida
ᾠρα, ας, ἡ (106)	hora

## Exercício

### 1. Copie, identifique as palavras e traduza.<sup>72</sup>

Exemplo:

σὺ εἶ ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ.

σὺ - pronome pessoal nominativo da segunda pessoa do singular: tu

εἶ - verbo εἰμί da segunda pessoa do singular: és

ὁ - artigo masculino singular nominativo: o

υἱός - substantivo masculino singular nominativo: filho

τοῦ - artigo masculino singular genitivo de ὁ: o

θεοῦ - substantivo masculino singular genitivo de θεός: Deus

Tradução: Tu és o filho de Deus.

a) σὺ πιστεύεις εἰς τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου;

b) νεκροὶ ἐγείρονται.

c) ἄνθρωπον βλέπει θεός.

d) λαμβάνει Χριστοῦ τὸν λόγον.

<sup>72</sup> Todas as palavras aparecem nas listas de vocábulos ou no decorrer das unidades. Se você possuir um léxico ou dicionário poderá consultá-lo.

e) εἰμί δοῦλος θεοῦ.

f) οἱ ἀπόστολοι διδάσκουσι τῷ ὄχλῳ.

g) εἰσὶν ὡς ἄγγελοι ἐν τοῖς οὐρανοῖς.

h) ἀδελφοί ἐστε·

i) τοῦ κυρίου ἐσμέν.

j) ὁ νόμος τοῦ Χριστοῦ.



## REFERÊNCIAS

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. **The text of the New Testament: an introduction to the critical editions and to the theory and practice of modern textual criticism.** 2. ed. rev. and enl. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

BLACK, David A. **It's Still Greek to Me: An Easy-to-Understand Guide to Intermediate Greek.** Grand Rapids: Baker, 1998.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert Walter. **A Greek grammar of the New Testament and other early Christian literature.** Chicago: University of Chicago Press, 1961.

BORTONE, Pietro. **Greek Prepositions from Antiquity to the Present.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

BOVON, François. **Luke: a commentary on the Gospel of Luke.** Minneapolis: Fortress, 2012. v. 3.

BROWN, Raymond E. **The Gospel according to John.** Garden City: Doubleday & Co., 1970-1974. 2 v.

BUCK, Carl D. **Introduction to the Study of the Greek Dialects: Grammar, Selected Inscriptions, Glossary.** 2d ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1955.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja Cristã.** São Paulo: Vida Nova, 1984.

CAMPBELL, Constantine R. **Basics of Verbal Aspect in Biblical Greek.** Grand Rapids: Zondervan, 2008.

CARSON, D. A. Matthew. In: GAEBELEIN, Frank E. (ed.). **Expositor's Bible Commentary: Matthew, Mark, Luke.** Grand Rapids: Zondervan, 1984. v. 8, p. 1-600.

CARSON, D. A. **Os perigos da interpretação bíblica: a exegese e suas falácias.** São Paulo: Vida Nova, 2001.

CARSON, D. A. **The Gospel According to John.** Grand Rapids: Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

CARSON, D. A. **Greek accents: a student's manual.** Grand Rapids: Baker, 1985.

CHADWICK, John. The Linear B tablets as historical documents. In: EDWARDS, I. E. S. (ed.). *et al. The Cambridge Ancient History II part 1: The Middle East and the Aegean Region c. 1800-1380 B.C.* 3d. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1973. p. 609-626.

CHAMBERLAIN, William Douglas. **Gramática exegética do Grego Neo-Testamentário.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2008.

CONYBEARE, F. C.; STOCK, St. George William Joseph. **Gramática do grego da Septuaginta.** São Paulo: Loyola, 2011.

CRANFIELD, C. E. B. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans.** Edinburg: T.&T. Clark, 1982. v. 2.

DANA, H. E.; MANTEY, Julius R. **A Manual Grammar of the Greek New Testament.** New York: Macmillan, 1967.

DANKER, F. W.; BAUER, W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, W. **Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature.** 3. ed. Chicago, Illinois: University of Chicago Press, 2000.

DAVIDS, P. H. Tiago e Paulo: In: HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P.; REID, Daniel G. (orgs.). **Dicionário de Paulo e suas cartas.** São Paulo: Vida Nova, Paulus, Loyola, 2008. p. 1201-1205.

DAVIDS, Peter H. **The First Epistle of Peter.** Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

DEIFELT, Wanda. Teologia da Cruz e diaconia transformadora. In: KUSS, Cibele (org.). **Fé, justiça de gênero e incidência pública: 500 anos da reforma e diaconia transformadora.** Porto Alegre, RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2017. p. 57-66. Disponível em: <<https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/fe-justica-de-generoLivro-PDF.pdf>>.

DUNN, James D. G. **Baptism in the Holy Spirit: A Re-examination of the New Testament Teaching on the Gift of the Spirit in relation to Pentecostalism today.** Philadelphia: The Westminster Press, 1970.

DUNN, James D. G. **Romans.** Dallas: Word Books, 1988. v. 2.

EPP, Eldon J. Textual Criticism: New Testament. In: FREEDMAN, David Noel (org.). **The Anchor Bible Dictionary.** New York: Doubleday, 1992. v. 6, p. 412-435.

FANNING, Buist M. **Verbal Aspect in New Testament Greek.** Oxford: Clarendon Press, 1990.

- FEE, Gordon D. **The First and Second Letters to the Thessalonians**. Grand Rapids: Eerdmans, 2009.
- FERGUSON, George. **Signs & symbols in Christian art**. Oxford: Oxford University Press, 1961.
- FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Ática, 1996.
- FRANCE, R. T. **The Gospel of Mark: A Commentary on the Greek Text**. Grand Rapids: Eerdmans, 2002.
- FREIRE, Antônio. **Gramática Grega**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- GARCÍA SANTOS, Amador-Ángel. **Gramática do grego do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 2008.
- GARLAND, David E. **1 Corinthians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2003.
- GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GUNDRY, Robert H. **The Church and the Tribulation**. Grand Rapids: Zondervan, 1973.
- HARRIS, Murray J. **Prepositions and Theology in the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 2012.
- HENDRIKSEN, William. **The Gospel of Matthew**. Edinburgh: Banner of Truth Trust, 1974.
- HORTA, Guida Nedda Barata Parreira. **Os gregos e seu idioma: manual prático de língua clássica e de cultura helênica para uso dos cursos universitários de letras**. 4º ed. Rio de Janeiro: J. Di Giorgio & CIA LTDA, 1991. v. 1.
- HURTADO, Larry W. **The earliest Christian artifacts: manuscripts and Christian origins**. Grand Rapids: Eerdmans, 2006. p. 95-130.
- HURTADO, Larry W. **Los Primitivos Papiros Cristianos: Un estudio de los primeros testimonios materiales del movimiento de Jesús**. Salamanca: Sígueme, 2010.
- KOSTER, A. J. **A practical guide for the writing of the Greek accents**. Leiden: E. J. Brill, 1976.
- KRUSE, Colin G. **The Letters of John**. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.
- LADD, George E. **A Theology of the New Testament**. rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1997.

LONGENECKER, Richard N. **The Epistle to the Romans: a commentary on the Greek text.** Grand Rapids: Eerdmans, 2015.

LOUW, J. P.; NIDA, Eugene A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

LUST, Johan; EYNIKEL, Erik; HAUSPIE, Katrin. **A Greek-English Lexicon of the Septuagint.** Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2015.

LUZ, Waldir Carvalho. **Manual de língua grega.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1991. v. 1.

MARTINHO, Lutero. Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs (1524). In: \_\_\_\_\_. **Obras Selecionadas.** São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1994. v. 5, p. 302-325.

MCCARTNEY, Dan G. **James.** Grand Rapids: Baker Academic, 2009.

MCKAY, K. L. **A New Syntax of the Verb in New Testament Greek: An Aspectual Approach.** New York: Peter Lang, 1994.

MCKAY, K. L. Time and Aspect in New Testament Greek. **Novum Testamentum,** Leiden, v.34, n.3, p. 209-228, 1992.

METZGER, Bruce M. **A textual commentary on the Greek New Testament: a companion volume to the United Bible Societies' Greek New Testament (third ed.).** London: New York: United Bible Societies, 1971.

METZGER, Bruce M. **Manuscripts of the Greek Bible: An Introduction to Greek Paleography.** corrected edition. Oxford: Oxford University Press, 1991.

METZGER, Bruce M. The Language of the New Testament. In: George Arthur Buttrick (ed.). **Interpreter's Bible: General articles on the New Testament. Matthew. Mark.** New York: Abingdon, 1951. v. 7, p. 43-59.

MOO, Douglas J. The case for the Posttribulation Rapture position. In: ARCHER, Gleason L. Jr. et al. **Three views on the Rapture: pre-, mid-, or post-Tribulation?.** Grand Rapids: Zondervan, 1996. p. 169-211.

MORRIS, Leon. **1 and 2 Thessalonians: An Introduction and Commentary.** Downers Grove: InterVarsity Press, 1984.

MORRIS, Leon. **The Gospel of John.** rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

MOULE, C. F. D. **An Idiom Book of New Testament Greek.** 2nd edition London: Cambridge University Press, 1960.

MOUNCE, William D. **Basics of Biblical Greek Grammar.** 3n. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2010.

MURACHCO, Henrique. **Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional.** São Paulo: Discurso Editorial, Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1.

MURAOKA, Takamitsu. **A Greek-English lexicon of the Septuagint.** Louvain: Peeters, 2009.

NOLLAND, John. **Luke.** Dallas: Word Books, 1993. v. 2.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica.** São Paulo: Vida Nova, 2009.

PALMER, Leonard R. **The Greek Language.** London: Faber & Faber, 1980.

PAROSCHI, Wilson. **Origem e transmissão do Texto do Novo Testamento.** Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PARVIS, Merrill M. Text: New Testament. In: BUTTRICK, George Arthur (org.). **The Interpreter's Dictionary of the Bible: an illustrated encyclopedia.** New York: Abingdon Press, 1962. v. 4, p. 595-6154.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso; METZGER, Bruce M. **Estudos do vocabulário do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1996.

PORTER, Stanley E. Did Jesus Even Teach in Greek? **Tyndale Bulletin**, Cambridge, v. 44, n. 2, p. 199-235, 1993.

PORTER, Stanley E. **Idioms of the Greek New Testament.** 2n. ed. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

PORTER, Stanley E. **Verbal aspect in the Greek of the New Testament, with Reference to Tense and Mood.** New York: Peter Lang, 1993.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental.** São Paulo: Vida Nova, 2004.

ROBERTSON, A. T. **Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research.** London: Hodder and Stoughton, 1919.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. **Coinê: pequena gramática do grego neotestamentário.** 8. ed. Patrocínio: CEIBEL, 1998.

SCHNEIDER, Nélío. **Isso é grego para mim!.** São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. **Novo Testamento Interlinear Grego-Português.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

SCOTT, Robert; JONES, Henry Stuart; LIDDELL, Henry George. **A Greek English lexikon.** Oxford: At the Clarendon Press, 1961.

SILVA, Moisés. **Biblical Words and Their Meaning: An Introduction to Lexical Semantics.** Revised and Expanded Edition. Grand Rapids: Zondervan, 1994.

SILVIA, LURAGHI. **On the Meaning of Prepositions and Cases: The expression of semantic roles in Ancient Greek.** Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

STEVENS, Gerald L. **New Testament Greek.** New York: University Press of America, 1997.

STRAUSS, Mark L. **Mark.** Grand Rapids: Zondervan, 2014.

STRECKER, Georg. **The Johannine letters: a commentary on 1, 2, and 3 John.** Minneapolis: Fortress, 1996.

SWETNAM, James. **Gramática do Grego do Novo Testamento.** São Paulo: Paulus, 2002. v. 1.

TAYLOR, Vincent. **The Gospel according to St. Mark: The greek text with introduction, notes, and indices.** 2nd. ed. New York: St. Martin's Press, London: Macmillan & Co., 1984

TAYLOR, William Carey. **Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego.** 6. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

THACKERAY, Henry St. J. **A grammar of the Old Testament in Greek: according to the Septuagint.** Eugene: Wipf & Stock, 2008.

THOMAS, Robert L. **Revelation 1-7: an exegetical commentary.** Chicago: Moody Press, 1992.

VAUGHAN, Curtis; GIDEON, Virtus E. **A Greek Grammar of the New Testament: A Workbook Approach to Intermediate Grammar.** Nashville: Broadman Press, 1979.

WALLACE, Daniel B. **Greek Grammar Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament.** Grand Rapids: Zondervan, 1996.

WITHERINGTON, Ben; HYATT, Darlene. **Paul's Letter to the Romas: a socio-rhetorical commentary.** Grand Rapids: Eerdmans, 2004.

YOUNG, Richard A. **Intermediate New Testament Greek: a linguistic and exegetical approach.** Nashville: Broadman & Holman, 1994.

ZERWICK, M. **Biblical Greek illustrated by examples.** Rome: Pontifical Biblical Institute, 1963.

# RESPOSTAS

## Unidade 2

2. Quais são as sete vogais?

α, ε, η, ι, ο, υ e ω.

3. Translitere as seguintes palavras:

αὐτός - autos

βλέπω - blepō

ἡδονή - hēdonē

κεφαλή - kefalē ou kephalē

ὅτι - hoti

ψυχή - psychē

4. Como os sigmas são empregados?

A forma ζ é usada apenas no fim de uma palavra, e a forma σ em todos os demais casos.

5. Quais são os dois sinais de aspiração e qual deles afeta a pronúncia?

A aspiração branda ou suave (´) e a aspiração áspera ou forte (´´). Somente a aspiração áspera afeta a pronúncia.

6. Divida as sílabas das seguintes palavras:

a) ἀμήν - ἄ-μήν

b) γάμος - γά-μος

c) διατάσσω – δι-α-τάσ-σω

d) ἐξουσία - ἐ-ξου-σί-α

e) λευκός – λευ-κός

f) πραιτώριον – πραι-τώ-ρι-ον

## Unidade 6

### 1. Copie, identifique as palavras e traduza

- a) σὺ πιστεύεις εἰς τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου; Tu crês em o filho do Homem?
- b) νεκροὶ ἐγείρονται. Os mortos são ressuscitados.
- c) ἄνθρωπον βλέπει θεός. Deus vê o ser humano.
- d) λαμβάνει Χριστοῦ τὸν λόγον. Recebe a palavra de Cristo,
- e) εἰμί δοῦλος θεοῦ. Sou escravo de Deus.
- f) οἱ ἀπόστολοι διδάσκουσι τῷ ὄχλῳ. Os apóstolos ensinam ao povo.
- g) εἰσὶν ὡς ἄγγελοι ἐν τοῖς οὐρανοῖς. São como anjos em os céus.
- h) ἀδελφοί ἐστε; Sois irmãos?
- i) τοῦ κυρίου ἐσμέν. Somos do Senhor.
- j) ὁ νόμος τοῦ Χριστοῦ. A lei de Cristo

1

Títulos em Aldine721 BT 14pt  
Corpo do texto Aldine721 BT 12pt  
Publicação eletrônica em PDF  
Publicação impressa e comercializada por PerSe, Inc  
PerSe.com.br



# GREGO I

O propósito dos componentes curriculares Grego I e II é ser uma introdução ao grego do Novo Testamento. Por isso, não se pressupõe nenhum conhecimento prévio do grego. No entanto, há informações mais avançadas sobre muitos assuntos e importantes dicas de leituras complementares para aprofundamento dos temas estudados. Você aprenderá fonologia, morfologia, gramática (sintaxe) e vocabulário, e terá contato com frases do Novo Testamento ou inspiradas nele. Nesse livro você encontrará uma série de exercícios que darão a oportunidade para você praticar o que aprendeu.

